

Loriga

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Loriga (pron.IFA [luˈrigɐ]) é uma vila e freguesia portuguesa do concelho de Seia, distrito da Guarda. Tem 36,52 km² de área, 1053 habitantes (2011) e densidade populacional de 28,8 hab./km². Tem uma povoação anexa, o Fontão. Faz parte do Parque Natural da Serra da Estrela.

Loriga, situada na parte sudoeste da Serra da Estrela, encontra-se a 20 km de Seia, 80 km da Guarda e 320 km de Lisboa. A vila é acessível pela EN 231 e pela EN 338, estrada concluída em 2006, seguindo um traçado pré-existente, com um percurso de 9,2 km de paisagens de montanha, entre as cotas 960 m (Portela de Loriga ou do Arão) e 1650 m, um pouco acima da Lagoa Comprida.



Vista panorâmica de Loriga e do vale glacial com o mesmo nome, semelhante a uma paisagem alpina.

conhecida como a "Suíça Portuguesa" devido à sua extraordinária localização geográfica. Está situada a cerca de 770 m de altitude, na sua parte urbana mais baixa, rodeada por montanhas, das quais se destacam a Penha dos Abutres (1828 m de altitude) e a Penha do Gato (1771 m), e é abraçada por dois cursos de água: a Ribeira de Loriga e a Ribeira de São Bento, que se unem depois da E.T.A.R. para formarem um dos maiores afluentes do Rio Alva.

É



Portugal

Loriga

— Freguesia —



Vista geral de Loriga

Brasão da vila de Loriga | Loriga's coat of arms



Os socacos e sua complexa rede de irrigação são um dos grandes *ex-libris* de Loriga, uma obra construída ao longo de centenas de anos e que transformou um vale rochoso num vale fértil. É uma obra que ainda hoje marca a paisagem, fazendo parte do património histórico da vila e é demonstrativa do génio dos seus habitantes.

Está dotada de uma ampla gama de infraestruturas físicas e sócio-culturais, que abrangem todos os grupos etários, das quais se destacam, por exemplo, o Grupo Desportivo Loriguense, fundado em 1934, a Sociedade Recreativa e Musical Loriguense, fundada em 1906, os Bombeiros Voluntários de Loriga, criados em 1982, cujos serviços se desenvolvem numa área com limites aproximados aos limites do antigo concelho de Loriga, a Casa de Repouso N.º Sr.ª da Guia, uma das últimas obras sociais de relevo, e a Escola EB 123 Dr. Reis Leitão. Em Agosto de 2006 iniciaram-se as obras do novo Quartel dos Bombeiros Voluntários, edifício concluído em 2012 e inaugurado em Setembro do mesmo ano.^[1]

Pertence à rede de Aldeias de Montanha do Concelho de Seia.

Índice

- 1 População
- 2 Toponímia
- 3 História
 - 3.1 Forais
 - 3.2 História até ao final do séc. XVIII
 - 3.3 História posterior ao séc. XVIII
- 4 Património de destaque
- 5 Praia fluvial
- 6 Festividades
- 7 Gastronomia
- 8 Personagens
- 9 Acordos de geminação
- 10 Ver também
- 11 Ligações externas
- 12 Fontes
- 13 Referências



Localização de Loriga em Portugal

Coordenadas 40° 19' 37" N 7° 41' 26" O

País  Portugal

Concelho  Seia

Administração

- Tipo Junta de freguesia

- Presidente António Maurício Moura Mendes (PS)

Área

- Total 36,52 km²

População (2011)

- Total 1 053

• **Densidade** 28,8 hab./km²

Gentílico: Loriguense ou Loricense

Código postal 6270

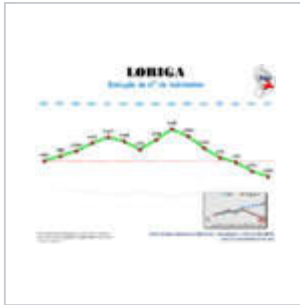
Orago Santa Maria Maior

Sítio www.freguesiadeloriga.com
(<http://www.freguesiadeloriga.com>)

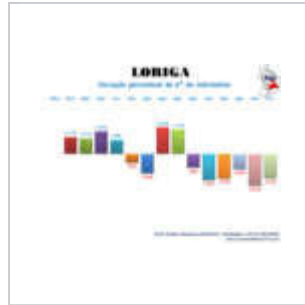
População

Apelidada de “Suiça Portuguesa”. É uma das vilas mais altas de Portugal.

População da freguesia de Loriga ^[2]														
1864	1878	1890	1900	1911	1920	1930	1940	1950	1960	1970	1981	1991	2001	2011
1 690	1 888	2 090	2 414	2 652	2 488	2 152	2 548	2 981	2 695	2 204	1 825	1 631	1 270	1 053



Evolução da População
1864 / 2011



Variação da População
1864 / 2011

Toponímia

Crê-se que o nome veio da localização estratégica da povoação, do seu protagonismo e dos seus habitantes nos montes Hermínios (actual Serra da Estrela) na resistência lusitana, sendo certo que os romanos lhe puseram o nome de *Lorica*, designação geral para couraça guerreira romana; deste nome derivou Loriga, designação iniciada pelos Visigodos, que tem o mesmo significado. Pela antiguidade e simbolismo do nome, a Lorica/Loriga é considerada uma peça heráldica "falante", considerada pelos especialistas em heráldica portuguesa como fundamental no brasão da vila.

História

Forais

Loriga tinha a categoria de sede de concelho desde o século XII, tendo recebido forais em 1136 (João Rhânia, senhorio das Terras de Loriga durante cerca de duas décadas, no reinado de D. Afonso Henriques), 1249 (D. Afonso III), 1474 (D. Afonso V) e 1514 (D. Manuel I). Apoiou os Miguelistas contra os Liberais na guerra civil portuguesa e tal facto contribuiu para deixar de ser sede de concelho em 1855 após a aplicação do plano de ordenação territorial levada a cabo durante o século XIX, curiosamente o mesmo plano que deu origem aos Distritos.

História até ao final do séc. XVIII

Fundada originalmente no alto de uma colina entre ribeiras onde hoje existe o centro histórico da vila. O local foi escolhido há mais de dois mil e seiscentos anos devido à facilidade de defesa (uma colina entre ribeiras), à abundância de água e de pastos, bem como ao facto de as terras mais baixas providenciarem alguma caça e condições mínimas para a prática da agricultura. Desta forma estavam garantidas as condições mínimas de sobrevivência para uma população e povoação com alguma importância.



Igreja Matriz de Loriga - vista interior.

Quando os romanos chegaram, a povoação estava dividida em dois núcleos. O maior, mais antigo e principal, situava-se na área onde hoje existem a Igreja Matriz e parte da Rua de Viriato e estava fortificado com muralhas e paliçada. Aliás, a Rua de Viriato no troço compreendido entre a antigas sedes do GDL e da Casa do Povo, coincide exatamente com parte dessa antiga linha defensiva da povoação. A antiga tradição e alguns antigos documentos apontam Loriga como berço de Viriato, tendo inclusive havido um projeto para um monumento que nunca chegou a concretizar-se. No local do actual Bairro de São Ginês (São Gens) existiam já algumas habitações encostadas ao promontório rochoso, em cima do qual os Visigodos construíram mais tarde uma ermida dedicada àquele

santo.

Loriga era uma paróquia pertencente à Vigararia do Padroado Real e a Igreja Matriz foi mandada construir em 1233 pelo rei D. Sancho II. Esta igreja, cujo orago era já o de Santa Maria Maior padroeira de Loriga, e que se mantém, foi construída no local de um outro antigo e pequeno templo visigótico também dedicado a Nossa Senhora, do qual foi aproveitada uma pedra com inscrições visigóticas, que está colocada na porta lateral virada para o adro. De estilo românico, com três naves, traça exterior lembrando a Sé Velha de Coimbra, e dimensões próximas das atuais, esta igreja foi destruída pelo sismo de 1755, dela restando apenas partes das paredes laterais e da torre. A paróquia de Loriga remonta aliás à época visigótica e pertencia então à diocese de Egitânia, atual Idanha a Velha.



Fontanário em Loriga.

O sismo de 1755 provocou enormes estragos na vila, tendo arruinado também a residência paroquial e aberto algumas fendas nas robustas e espessas paredes do edifício da Câmara Municipal construído no século XIII cujas paredes do rés do chão onde funcionava a cadeia tinham uma espessura de cerca de dois metros. Um emissário do Marquês de Pombal esteve em Loriga a avaliar os estragos mas, ao contrário do que aconteceu com a Covilhã (outra localidade serrana muito afectada), não chegou do governo de Lisboa qualquer auxílio.

História posterior ao séc. XVIII

Loriga é uma vila industrial (têxtil) desde a primeira metade do século XIX. Chegou a ser uma das localidades mais industrializadas da Beira Interior, e a actual sede de concelho só conseguiu suplantá-la quase em meados do século XX. Tempos houve em que só a Covilhã ultrapassava Loriga no número de empresas. Nomes de empresas, tais como: Regato, Redondinha, Fonte dos Amores, Tapadas, Fândega, Leitão & Irmãos, Augusto Luis Mendes, Lamas, Nunes Brito, Moura Cabral, Lorimalhas, etc, fazem parte da rica história industrial desta vila. A principal e maior avenida de Loriga tem o nome de Augusto Luís Mendes, o mais destacado dos antigos industriais loriguenses. Apesar dos maus acessos, que se resumiam à velhinha estrada romana de Lorica, com dois mil anos, o facto é que os loriguenses transformaram Loriga numa progressiva vila industrial.

A partir da segunda metade do século XIX tornou-se um dos principais pólos industriais da Beira Alta, com o aumento e desenvolvimento da indústria dos lanifícios, que entrou em declínio durante durante as últimas duas décadas do século passado o que está a levar à desertificação da Vila, facto



Largo do Pelourinho.

que afecta de maneira geral as regiões interiores de Portugal. Actualmente a economia loriguense baseia-se nas indústrias metalúrgica e de panificação, no comércio, restauração, alguma indústria de malhas que ainda resiste, e alguma agricultura e pastorícia.

A área onde existem as actuais freguesias de Alvoco da Serra, Cabeça, Sazes da Beira, Teixeira, Valezim, Vide, e as mais de trinta povoações anexas, pertenceu ao município loriguense.

A área que englobava o extinto município loriguense, constitui também a Associação de Freguesias da Serra da Estrela, com sede em Loriga.

Loriga e a sua região possuem enormes potencialidades turísticas e as únicas pistas e estância de esqui existentes em Portugal estão localizadas na Serra da Estrela, dentro da área da freguesia de Loriga.

Património de destaque

Em termos de património histórico, destacam-se a ponte e a estrada romanas (século I a.C.), uma sepultura antropomórfica (século VI a.C.) chamada popularmente de "caixão da moura", a Igreja Matriz (século XIII, reconstruída), o Pelourinho (século XIII, reconstruído), o bairro de São Ginês (São Gens), a Rua de Viriato e a Rua da Oliveira.

A estrada romana e uma das duas pontes (a outra ruiu no século XVI após uma grande cheia na Ribeira de São Bento), com as quais os romanos ligaram *Lorica*, na Lusitânia, ao restante império, merecem destaque.



Rua da Oliveira

A rua da Oliveira é uma rua situada no centro histórico da vila. A sua escadaria tem cerca de 80 degraus em granito, o que lhe dá características peculiares. Esta rua recorda muitas das características urbanas medievais. O bairro de São Ginês (São Gens) é um bairro do centro histórico de Loriga cujas características o tornam num dos bairros mais típicos da vila. Curioso é o facto de este bairro dever o nome a São Gens, um santo de origem céltica martirizado em Arles, na Gália, no tempo do imperador Diocleciano, orago de uma ermida visigótica situada na área, no local onde hoje está a capela de Nossa Senhora do Carmo. Com o passar dos séculos os loriguenses mudaram o nome do santo para São Ginês, que nunca existiu, deixaram arruinar a capela que lhe era dedicada e finalmente reconstruíram-na mas mudaram-lhe o orago para Nossa Senhora do Carmo. Este núcleo da povoação, que já esteve separado do principal e mais antigo, situado mais abaixo, é anterior à chegada dos romanos.

Praia fluvial

Como desde há alguns anos, em 2014, esta praia foi uma das 298 praias nacionais galardoadas com a bandeira azul^[3]; em Junho de 2012 recebeu a bandeira "Qualidade Ouro", atribuído pela Quercus.^[4] Ambas as bandeiras foram hasteadas dia 24 de Junho de 2012.



Praia fluvial de Loriga, conhecida também como Chão da Ribeira onde existe o chamado "Poço do é Lages".

Dia 5 de Maio de 2012, a praia fluvial de Loriga, ficou apurada entre as 21 finalistas, do total de 70 pré-finalistas, divididas por 7 categorias, para concorrer ao concurso "7 Maravilhas - Praias de Portugal", na categoria de "praias de rios".

Festividades

Ao longo do ano celebram-se de maneira especial o Natal, a Páscoa (com a Amenta das Almas - cantos nocturnos masculinos, que evocam as almas de entes falecidos por altura da Quaresma), festas em honra de Sto. António (durante o mês Junho) e São Sebastião (no último Domingo de Julho), com as respectivas mordomias e procissões. Porém, o ponto mais alto das festividades religiosas é a festa dedicada à padroeira dos emigrantes de Loriga, N^a. Sr^a. da Guia, que se realiza todos os anos, no primeiro Domingo de Agosto. No segundo Domingo, tem lugar a festa em honra de N^a. Sr^a. da Ajuda, no Fontão de Loriga.

Gastronomia

A gastronomia loriguense faz parte daquela considerada típica da Beira Alta, onde se salientam os pratos calóricos de alta montanha, os enchidos, a feijoada (com feijocas, uma espécie de feijão branco, maior que o habitual), o cabrito no forno, a broa de milho, queijaria de ovelha e cabra, nomeadamente o queijo da Serra (com DOP), a aguardente de zimbro. Grande parte dos doces e sobremesas típicas eram elaboradas para celebrar a Páscoa. De entre os doces, têm relevo as broínhas doces, o arroz doce, o carolo (doce feito com milho), a botelha (sobremesa feito com abóbora), a tapioca (sobremesa parecida ao arroz doce, feita com tapioca partida em grãos - importada pela comunidade loriguense no Brasil) e o Bolo Negro de Loriga. A importância da gastronomia única é reflectida na Confraria da Broa e do Bolo Negro de Loriga. Loriga faz parte da Rota do Xisto e do Milho.



Busto do, Dr Joaquim A. Amorim da Fonseca, Loriga.

Personagens

Joaquim Augusto Amorim da Fonseca, (1862 – 1927), médico.
Joaquim Pina Moura, (1952 –), economista e político.

Acordos de geminação

Loriga celebrou um acordo de geminação com a vila, actual cidade, de Sacavém, em 1 de Junho de 1996.

Ver também

- Geografia romana em Portugal

Ligações externas

- Homepage sobre Loriga (<http://www.loriga.de>)
- Analor (<http://www.analor.org>)
- Portal Vila de Loriga (<http://loriguense.wordpress.com>)
- 7 Maravilhas - Praias de Portugal (<http://www.7maravilhas.sapo.pt/> /finalistas/praias-fluvial-de-loriga)
- ABAE (<http://www.abae.pt/programa/BA/inicio.php>)
- Geobserver (<http://www.geobserver.org>)

Fontes

Algumas das fontes usadas na elaboração deste artigo:

- Homepage de Loriga (<http://lorigaportugal.wordpress.com/ficheiros-pdf-files>)
- Bacia hidrográfica da Ribeira de Loriga ([http://www.consellodemallorca.net/mediambient/terrisc/resultatsp_coimbra3.htm](http://www.consellademallorca.net/mediambient/terrisc/resultatsp_coimbra3.htm))
- Página dos Bombeiros de Loriga (<http://www.bvloriga.pt/>)
- Página da Junta de Freguesia de Loriga (<http://www.freguesiadeloriga.com/>)
- Página da Confraria da Broa e do Bolo Negro de Loriga (<http://www.loriga.org/confraria/>)
- Ferreira, N.; Vieira, G. - Guia Geológico e Geomorfológico do PNSE (1999).
- de Vasconcelos, J.L. - Etnografia Portuguesa - Vol. II, INCM, 1980
- Carta Militar de Portugal – esc. 1: 25000, Folha n 223, Instituto Geográfico do Exército.

Referências

1. Diário "As Beiras" online. Bombeiros de Loriga mudam para novo quartel (<http://www.asbeiras.pt/2012/09/bombeiros-de-loriga-mudam-para-novo-quartel/>). Consultado em Outubro de 2012 Verifique data em: |access-date= (ajuda)
2. Instituto Nacional de Estatística (Recenseamentos Gerais da População) - https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes
3. ABAE. Locais Galardoados na Região do Centro com a Bandeira Azul, 2014 (<http://www.abae.pt/BandeiraAzul/index.php?award&list&u=2>). Consultado em Junho de 2014 Verifique data em: |access-date= (ajuda)
4. Site da Câmara Municipal de Seia. Praia de Loriga com qualidade de ouro (<http://www.cm-seia.pt/index.php/ambiente/item/120-praia-de-loriga-com-qualidade-de-ouro>). Consultado em Julho de 2012 Verifique data em: |access-date= (ajuda)

Obtida de "https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Loriga&oldid=47919241"

Categorias: Freguesias de Seia | Antigos municípios de Portugal | Vilas de Portugal

Loriga

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Loriga (pron. IFA [loˈrige]) é uma vila e freguesia portuguesa do concelho de Seia, distrito da Guarda. Tem 36,52 km² de área, 1053 habitantes (2011) e densidade populacional de 28,8 hab./km². Tem uma povoação anexa, o Fontão. Faz parte do Parque Natural da Serra da Estrela.

Loriga, situada na parte sudoeste da Serra da Estrela, encontra-se a 20 km de Seia, 80 km da Guarda e 320 km de Lisboa. A vila é acessível pela EN 231 e pela EN 338, estrada concluída em 2006, seguindo um traçado e um projeto pré-existent, com um percurso de 9,2 km de paisagens de montanha, entre as cotas 960 m (Portela do Arão) e 1650 m, dois quilómetros acima da Lagoa Comprida.



Vista panorâmica de Loriga e do vale glaciário com o mesmo nome, semelhante a uma paisagem alpina.

É conhecida como a "Suíça Portuguesa" devido à sua extraordinária localização geográfica. Está situada a cerca de 770 m de altitude, na sua parte urbana mais baixa, rodeada por

montanhas, das quais se destacam a Penha dos Abutres (1828 m de altitude) e a Penha do Gato (1771 m), e é abraçada por dois cursos de água: a Ribeira de Loriga e Ribeira de São Bento, que desagua na primeira depois da E.T.A.R. . A Ribeira de Loriga é um dos afluentes do Rio Alva.

Os socalcos e sua complexa rede de irrigação são um dos grandes *ex-libris* de Loriga, uma obra construída ao longo de centenas de anos e que transformou um vale belo mas rochoso num vale fértil. É uma obra que ainda hoje marca a paisagem, fazendo parte do património histórico da vila e é demonstrativa do génio dos seus habitantes.

Está dotada de uma ampla gama de infraestruturas físicas e sócio-culturais, que abrangem todos os grupos etários, das quais se destacam, por exemplo, o Grupo Desportivo Loriguense, fundado em 1934, a Sociedade Recreativa e



Portugal

Loriga

— Freguesia —



Vista geral de Loriga



Musical Loriguense, fundada em 1905, os Bombeiros Voluntários de Loriga, criados em 1982, cujos serviços se desenvolvem para nos limites aproximadamente equivalentes ao do antigo município loriguense, a Casa de Repouso N.ª. Sr.ª. da Guia, uma das últimas obras sociais de relevo, e a Escola Básica Dr. Reis Leitão. Em Agosto de 2006 iniciaram-se as obras do novo Quartel dos Bombeiros Voluntários, edifício concluído em 2012 e inaugurado em Setembro do mesmo ano.^[1]

Pertence à rede de Aldeias de Montanha do Concelho de Seia.

Índice

- 1 População
- 2 Toponímia
- 3 História
 - 3.1 Forais
 - 3.2 História até ao final do séc. XVIII
 - 3.3 História posterior ao séc. XVIII
- 4 Património de destaque
- 5 Praia fluvial
- 6 Festividades
- 7 Gastronomia
- 8 Personagens
- 9 Acordos de geminação
- 10 Ver também
- 11 Ligações externas
- 12 Fontes
- 13 Referências

Localização de Loriga em Portugal

Coordenadas 40° 19' 37" N 7° 41' 26" O

País Portugal

Concelho Seia

Administração

 - **Tipo** Junta de freguesia

 - **Presidente** António Maurício Moura Mendes (PS)

Área

 - **Total** 36,52 km²

População (2011)

 - **Total** 1 053

 • **Densidade** 28,8 hab./km²

Gentílico: Loricense ou Loriguense

Código postal 6270

Orago Santa Maria Maior

Sítio www.freguesiadeloriga.com
(http://www.freguesiadeloriga.com)

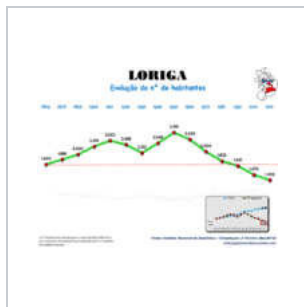
Apelidada de “Suíça Portuguesa”. É uma das vilas mais altas de Portugal.



População

População da freguesia de Loriga ^[2]

1864	1878	1890	1900	1911	1920	1930	1940	1950	1960	1970	1981	1991	2001	2011
1 690	1 888	2 090	2 414	2 652	2 488	2 152	2 548	2 981	2 695	2 204	1 825	1 631	1 270	1 053



Evolução da População
1864 / 2011



Variação da População
1864 / 2011

Toponímia

Crê-se que o nome veio da localização estratégica da povoação, do seu protagonismo e dos seus habitantes nos montes Hermínios (actual Serra da Estrela) na resistência lusitana, o que levou os romanos a porem-lhe o nome de **Lorica**, designação geral para couraça guerreira romana. Certo é que os romanos lhe puseram o nome de Lorica e deste nome derivou Loriga, derivação iniciada pelos Visigodos, e que tem o mesmo significado. Pela antiguidade, pelo significado e pela história, os especialistas em heráldica portuguesa consideram a Lorica/Loriga uma peça heráldica "falante", fundamental no brasão da vila, e que esse facto seria aplicável ainda que o nome tivesse "apenas" sete ou oito séculos.

História

Forais

Loriga tinha a categoria de sede de concelho desde o século XII, tendo recebido forais em 1136 (João Rhânia, senhorio das Terras de Loriga durante cerca de duas décadas, no reinado de D. Afonso Henriques), 1249 (D. Afonso III), 1474 (D. Afonso V) e 1514 (D. Manuel I). Apoiou os Miguelistas contra os Liberais na guerra civil portuguesa, e tal facto contribuiu para deixar de ser sede de concelho em 1855 após a aplicação do plano de ordenação territorial levada a cabo durante o século XIX, curiosamente o mesmo plano que deu origem aos Distritos.

História até ao final do séc. XVIII

Fundada originalmente no alto de uma colina entre ribeiras onde hoje existe o centro histórico da vila. O local foi escolhido há mais de dois mil e seiscentos anos devido à facilidade de defesa (uma colina entre ribeiras), à abundância de água e de pastos, bem como ao facto de as terras mais baixas providenciarem alguma caça e condições mínimas para a prática da agricultura. Desta forma estavam garantidas as condições mínimas de sobrevivência para uma população e povoação com alguma importância.

Quando os romanos chegaram, a povoação estava dividida em dois núcleos. O maior, mais antigo e principal, situava-se na área onde hoje existem a Igreja Matriz e parte da Rua de Viriato e estava fortificado com muralhas e paliçada. Aliás, parte da Rua de Viriato, no troço compreendido entre as antigas sedes do GDL e da Casa do Povo, coincide exatamente com parte dessa linha defensiva da antiga povoação. No local do actual Bairro de São Ginês (São Gens) existiam já algumas habitações encostadas ao promontório rochoso, em cima do qual os Visigodos construíram mais tarde uma ermida dedicada àquele santo e cujo orago atual é o de Nossa Senhora do Carmo.

Loriga era uma paróquia com origem visigótica, pertencente à diocese de Egitânia (atual Idanha a Velha) e depois pertencente à Vigararia do Padroado Real, e a Igreja Matriz foi mandada construir em 1233 pelo rei



Igreja Matriz de Loriga - vista interior.

D. Sancho II. Esta igreja, cujo orago era já o de Santa Maria Maior padroeira de Loriga e que se mantém, foi construída no local de outro antigo e pequeno templo visigótico também dedicado a Nossa Senhora, do qual foi aproveitada uma pedra com inscrições visigóticas, que está colocada na porta lateral virada para o adro. De estilo românico, com três naves, e traça exterior lembrando a Sé Velha de Coimbra, esta igreja foi destruída pelo sismo de 1755, dela restando apenas



Fontanário em Loriga.

partes das paredes laterais.

O sismo de 1755 provocou enormes estragos na vila, tendo arruinado também a residência paroquial e aberto algumas fendas nas robustas e espessas paredes do edifício da Câmara Municipal construído no século XIII, cujas paredes do rés do chão, onde funcionava a cadeia, tinham uma espessura de cerca de dois metros. Um emissário do Marquês de Pombal esteve em Loriga a avaliar os estragos mas, ao contrário do que aconteceu com a Covilhã (outra localidade serrana muito afectada), não chegou do governo de Lisboa qualquer auxílio.

História posterior ao séc. XVIII

Loriga é uma vila industrial (têxtil) desde a primeira metade do século XIX. Chegou a ser uma das localidades mais industrializadas da Beira Interior, e a actual sede de concelho só conseguiu suplantá-la quase em meados do século XX. Tempos houve em que só a Covilhã ultrapassava Loriga no número de empresas. Nomes de empresas, tais como: Regato, Redondinha, Fonte dos Amores, Tapadas, Fândega, Leitão & Irmãos, Augusto Luis Mendes, Lamas, Nunes Brito, Moura Cabral, Lorimalhas, etc, fazem parte da rica história industrial desta vila. A principal e maior avenida de Loriga tem o nome de Augusto Luís Mendes, o mais destacado dos antigos industriais loriguenses. Apesar dos maus acessos, que se resumiam à velhinha estrada romana de Loriga, com dois mil anos, o facto é que os loriguenses transformaram Loriga numa progressiva vila industrial.



Largo do Pelourinho.

A partir da segunda metade do século XIX, com o desenvolvimento da indústria têxtil, tornou-se um dos principais pólos industriais da Beira Alta, indústria dos lanifícios que entrou em declínio durante as últimas décadas do século passado o que está a levar à desertificação da Vila, facto que afecta de maneira geral as regiões interiores de Portugal devido às inexistentes políticas locais e nacionais de coesão territorial. Actualmente a economia loriguense baseia-se nas indústrias metalúrgica e de panificação, no comércio, restauração, alguma agricultura e pastorícia.

A área onde existem as actuais freguesias de Alvoco da Serra, Cabeça, Sazes da Beira, Teixeira, Valezim, Vide, e as mais de trinta povoações

anexas, pertenceu ao município loriguense.

A área que englobava o extinto município loriguense, constitui também a Associação de Freguesias da Serra da Estrela, com sede em Loriga.

Loriga e a sua região possuem enormes potencialidades turísticas e as únicas pistas e estância de esqui existentes em Portugal estão localizadas na Serra da Estrela, dentro da área da freguesia de Loriga.

Património de destaque

Em termos de património histórico, destacam-se a ponte e a estrada romanas (século I a.C.), uma sepultura antropomórfica (século VI a.C.) chamada popularmente de "caixão da moura", a Igreja Matriz (século XIII, reconstruída), o Pelourinho (século XIII, reconstruído), o bairro de São Ginês (São Gens), a Rua de Viriato, herói lusitano que uma antiga tradição aponta com sendo loriguense, e a Rua da Oliveira.

A estrada romana e uma das duas pontes (a outra ruiu no século XVI após uma grande cheia na Ribeira de São Bento), com as quais os romanos ligaram Loriga, na Lusitânia, ao restante império, merecem destaque.

A rua da Oliveira é uma rua situada no centro histórico da vila. A sua escadaria tem cerca de 80 degraus em granito, o que lhe dá características peculiares. Esta rua recorda muitas das características urbanas medievais. O bairro de São Ginês (São Gens) é um bairro do centro histórico de Loriga cujas características o tornam num dos bairros mais típicos da vila. Curioso é o facto de este bairro dever o nome a São Gens, um santo de origem céltica martirizado em Arles, na Gália, no tempo do imperador Diocleciano, orago de uma ermida visigótica situada na área, no local onde hoje está a capela de Nossa Senhora do Carmo. Com o passar dos séculos os loriguenses mudaram o nome do santo para São Ginês (não existe nenhum santo com tal nome), deixaram arruinar a sua capela, e depois reconstruíram-na com outro orago, de Nossa Senhora do Carmo. Este núcleo da povoação, que já esteve separado do principal e mais antigo, situado mais abaixo, é anterior à chegada dos romanos.



Rua da Oliveira



Praia fluvial de Loriga, conhecida também como "Poço do Zé Lages".

Praia fluvial

Como desde há alguns anos, em 2014, esta praia foi uma das 298 praias nacionais galardoadas com a bandeira azul^[3]; em Junho de 2012 recebeu a bandeira "Qualidade Ouro", atribuído pela Quercus.^[4] Ambas as bandeiras foram hasteadas dia 24 de Junho de 2012.

Dia 5 de Maio de 2012, a praia fluvial de Loriga, ficou apurada entre as 21 finalistas, do total de 70 pré-finalistas, divididas por 7 categorias, para concorrer ao concurso "7 Maravilhas - Praias de Portugal", na categoria de "praias de rios".

Festividades

Ao longo do ano celebram-se de maneira especial o Natal, a Páscoa (com a Amenta das Almas - cantos nocturnos masculinos, que evocam as almas de entes falecidos por altura da Quaresma), festas em honra de Sto. António (durante o mês Junho) e São Sebastião (no último Domingo de Julho), com as respectivas mordomias e procissões. Porém, o ponto mais alto das festividades religiosas é a festa dedicada à padroeira dos emigrantes de Loriga, N^a. Sr^a. da Guia, que se realiza todos os anos, no primeiro Domingo de Agosto. No segundo Domingo, tem lugar a festa em honra de N^a. Sr^a. da Ajuda, no Fontão de Loriga.

Gastronomia

A gastronomia loriguense faz parte daquela considerada típica da Beira Alta, onde se salientam os pratos calóricos de alta montanha, os enchidos, a feijoada (com feijocas, uma espécie de feijão branco, maior que o habitual), o cabrito no forno, a broa de milho, queijaria de ovelha e cabra, nomeadamente o queijo da Serra (com DOP), a aguardente de zimbro. Grande parte dos doces e sobremesas típicas eram elaboradas para celebrar a Páscoa. De entre os doces, têm relevo as broínhas doces, o arroz doce, o carolo (doce feito com milho), a botelha (sobremesa feito com abóbora), a tapioca (sobremesa parecida ao arroz doce, feita com

tapioca partida em grãos - importada pela comunidade loriguense no Brasil) e o Bolo Negro de Loriga. A importância da gastronomia única é reflectida na Confraria da Broa e do Bolo Negro de Loriga. Loriga faz parte da Rota do Xisto e do Milho.



Busto do, Dr Joaquim A. Amorim da Fonseca, Loriga.

Per sonagens

- Joaquim Augusto Amorim da Fonseca, (1862 — 1927), médico.
- Joaquim Pina Moura, (1952 —), economista e político.

Acor dos de geminação

Loriga celebrou um acordo de geminação com a vila, actual cidade, de Sacavém, em 1 de Junho de 1996.

Ver também

- Geografia romana em Portugal

Ligações exte rnas

- Homepage sobre Loriga (<http://www.loriga.de>)
- Analor (<http://www.analor.org>)
- Portal Vila de Loriga (<http://lorigaportugal.wordpress.com>)
- 7 Maravilhas - Praias de Portugal (<http://www.7maravilhas.sapo.pt/#/finalistas/praias-fluvial-de-loriga>)
- ABAE (<http://www.abae.pt/programa/BA/inicio.php>)
- Geobserver (<http://www.geobserver.org>)

Fontes

Algumas das fontes usadas na elaboração deste artigo:

- Homepage de Loriga (<http://lorigaportugal.wordpress.com/ficheiros-pdf-files>)
- Bacia hidrográfica da Ribeira de Loriga (http://www.conselldemallorca.net/mediambient/terrisc/resultatsp_coimbra3.htm)
- Página dos Bombeiros de Loriga (<http://www.bvloriga.pt/>)
- Página da Junta de Freguesia de Loriga (<http://www.freguesiadeloriga.com/>)
- Página da Confraria da Broa e do Bolo Negro de Loriga (<http://www.loriga.org/confraria/>)
- Ferreira, N.; Vieira, G. - Guia Geológico e Geomorfológico do PNSE (1999).
- de Vasconcelos, J.L. - Etnografia Portuguesa - Vol. II, INCM, 1980
- Carta Militar de Portugal – esc. 1: 25000, Folha nº223, Instituto Geográfico do Exército.

Refer ências

- Diário "As Beiras" online. «Bombeiros de Loriga mudam para novo quartel» (<http://www.asbeiras.pt/2012/09/bombeiros-de-loriga-mudam-para-novo-quartel/>). Consultado em Outubro de 2012 Verifique data em: |access-date= (ajuda)
- Instituto Nacional de Estatística (Recenseamentos Gerais da População) - https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes
- ABAE. «Locais Galardoados na Região do Centro com a Bandeira Azul, 2014» (<http://www.abae.pt/BandeiraAzul/index.php?p=awarded&s=list&u=2>). Consultado em Junho de 2014 Verifique data em: |

|access-date= (ajuda)

4. Site da Câmara Municipal de Seia. «Praia de Loriga com qualidade de ouro» (<http://www.cm-seia.pt/index.php/ambiente/item/120-praia-de-loriga-com-qualidade-de-ouro>). Consultado em Julho de 2012 Verifique data em:

|access-date= (ajuda)

Obtida de "<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Loriga&oldid=48083421>"

Categorias: Freguesias de Seia | Antigos municípios de Portugal | Vilas de Portugal

Loriga

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Loriga (pron. IFA [lo'rigə]) é uma vila e freguesia portuguesa do concelho de Seia, distrito da Guarda. Tem 36,52 km² de área, 1053 habitantes (2011) e densidade populacional de 28,8 hab./km². Tem uma povoação anexa, o Fontão. Faz parte do Parque Natural da Serra da Estrela.

Loriga, situada na parte sudoeste da Serra da Estrela, encontra-se a 20 km de Seia, 80 km da Guarda e 320 km de Lisboa. A vila é acessível pela EN 231 e pela EN 338, estrada concluída em 2006, seguindo um traçado e um projeto pré-existent, com um percurso de 9,2 km de paisagens de montanha, entre as cotas 960 m (Portela do Arão) e 1650 m, dois quilómetros acima da Lagoa Comprida.



Vista panorâmica de Loriga e do vale glacial com o mesmo nome, semelhante a uma paisagem alpina.

É conhecida como a "Suíça Portuguesa" devido à sua extraordinária localização geográfica. Está situada a cerca de 770 m de altitude, na sua parte urbana mais baixa, rodeada por

montanhas, das quais se destacam a Penha dos Abutres (1828 m de altitude) e a Penha do Gato (1771 m), e é abraçada por dois cursos de água: a Ribeira de Loriga e Ribeira de São Bento, que desagua na primeira depois da E.T.A.R. . A a Ribeira de Loriga é um dos afluentes do Rio Alva.

Os socalcos e sua complexa rede de irrigação são um dos grandes *ex-libris* de Loriga, uma obra construída ao longo de centenas de anos e que transformou um vale belo mas rochoso num vale fértil. É uma obra que ainda hoje marca a paisagem, fazendo parte do património histórico da vila e é demonstrativa do génio dos seus habitantes.

Está dotada de uma ampla gama de infraestruturas físicas e sócio-culturais, que abrangem todos os grupos etários, das quais se destacam, por exemplo, o Grupo Desportivo Loriguense, fundado em 1934, a Sociedade Recreativa e



Portugal

Loriga

— Freguesia —



Vista geral de Loriga



Musical Loriguense, fundada em 1905, os Bombeiros Voluntários de Loriga, criados em 1982, cujos serviços se desenvolvem para nos limites aproximadamente equivalentes ao do antigo município loriguense, a Casa de Repouso N.ª. Sr.ª. da Guia, uma das últimas obras sociais de relevo, e a Escola Básica Dr. Reis Leitão. Em Agosto de 2006 iniciaram-se as obras do novo Quartel dos Bombeiros Voluntários, edifício concluído em 2012 e inaugurado em Setembro do mesmo ano.^[1]

Pertence à rede de Aldeias de Montanha do Concelho de Seia.

Índice

- 1 População
- 2 Toponímia
- 3 História
 - 3.1 Forais
 - 3.2 História até ao final do séc. XVIII
 - 3.3 História posterior ao séc. XVIII
- 4 Património de destaque
- 5 Praia fluvial
- 6 Festividades
- 7 Gastronomia
- 8 Personagens
- 9 Acordos de geminação
- 10 Ver também
- 11 Ligações externas
- 12 Fontes
- 13 Referências

População

População da freguesia de Loriga ^[2]

1864	1878	1890	1900	1911	1920	1930	1940	1950	1960	1970	1981	1991	2001	2011
1 690	1 888	2 090	2 414	2 652	2 488	2 152	2 548	2 981	2 695	2 204	1 825	1 631	1 270	1 053

Localização de Loriga em Portugal

Coordenadas 40° 19' 37" N 7° 41' 26" O

País Portugal

Concelho Seia

Administração

 - **Tipo** Junta de freguesia

 - **Presidente** António Maurício Moura Mendes (PS)

Área

 - **Total** 36,52 km²

População (2011)

 - **Total** 1 053

 • **Densidade** 28,8 hab./km²

Gentílico: Loricense ou Loriguense

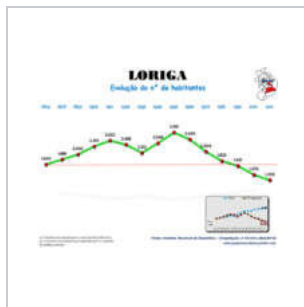
Código postal 6270

Orago Santa Maria Maior

Sítio www.freguesiadeloriga.com
(http://www.freguesiadeloriga.com)

Apelidada de “Suiça Portuguesa”. É uma das vilas mais altas de Portugal.





Evolução da População
1864 / 2011



Variação da População
1864 / 2011

Toponímia

Crê-se que o nome veio da localização estratégica da povoação, do seu protagonismo e dos seus habitantes nos montes Hermínios (actual Serra da Estrela) na resistência lusitana, o que levou os romanos a porem-lhe o nome de **Lorica**, designação geral para couraça guerreira romana. Certo é que os romanos lhe puseram o nome de Lorica e deste nome derivou Loriga, derivação iniciada pelos Visigodos, e que tem o mesmo significado. Pela antiguidade, pelo significado e pela história, os especialistas em heráldica portuguesa consideram a Lorica/Loriga uma peça heráldica "falante", fundamental no brasão da vila, e que esse facto seria aplicável ainda que o nome tivesse "apenas" sete ou oito séculos.

História

Forais

Loriga tinha a categoria de sede de concelho desde o século XII, tendo recebido forais em 1136 (João Rhânia, senhorio das Terras de Loriga durante cerca de duas décadas, no reinado de D. Afonso Henriques), 1249 (D. Afonso III), 1474 (D. Afonso V) e 1514 (D. Manuel I). Apoiou os Miguelistas contra os Liberais na guerra civil portuguesa, e tal facto contribuiu para deixar de ser sede de concelho em 1855 após a aplicação do plano de ordenação territorial levada a cabo durante o século XIX, curiosamente o mesmo plano que deu origem aos Distritos.

História até ao final do séc. XVIII

Fundada originalmente no alto de uma colina entre ribeiras onde hoje existe o centro histórico da vila. O local foi escolhido há mais de dois mil e seiscentos anos devido à facilidade de defesa (uma colina entre ribeiras), à abundância de água e de pastos, bem como ao facto de as terras mais baixas providenciarem alguma caça e condições mínimas para a prática da agricultura. Desta forma estavam garantidas as condições mínimas de sobrevivência para uma população e povoação com alguma importância.

Quando os romanos chegaram, a povoação estava dividida em dois núcleos. O maior, mais antigo e principal, situava-se na área onde hoje existem a Igreja Matriz e parte da Rua de Viriato e estava fortificado com muralhas e paliçada. Aliás, parte da Rua de Viriato, no troço compreendido entre as antigas sedes do GDL e da Casa do Povo, coincide exatamente com parte dessa linha defensiva da antiga povoação. No local do actual Bairro de São Ginês (São Gens) existiam já algumas habitações encostadas ao promontório rochoso, em cima do qual os Visigodos construíram mais tarde uma ermida dedicada àquele santo e cujo orago actual é o de Nossa Senhora do Carmo.

Loriga era uma paróquia com origem visigótica, pertencente à diocese de Egitânia (atual Idanha a Velha) e depois pertencente à Vigararia do Padroado Real, e a Igreja Matriz foi mandada construir em 1233 pelo rei



Igreja Matriz de Loriga - vista interior.

D. Sancho II. Esta igreja, cujo orago era já o de Santa Maria Maior padroeira de Loriga e que se mantém, foi construída no local de outro antigo e pequeno templo visigótico também dedicado a Nossa Senhora, do qual foi aproveitada uma pedra com inscrições visigóticas, que está colocada na porta lateral virada para o adro. De estilo românico, com três naves, e traça exterior lembrando a Sé Velha de Coimbra, esta igreja foi destruída pelo sismo de 1755, dela restando apenas



Fontanário em Loriga.

partes das paredes laterais.

O sismo de 1755 provocou enormes estragos na vila, tendo arruinado também a residência paroquial e aberto algumas fendas nas robustas e espessas paredes do edifício da Câmara Municipal construído no século XIII, cujas paredes do rés do chão, onde funcionava a cadeia, tinham uma espessura de cerca de dois metros. Um emissário do Marquês de Pombal esteve em Loriga a avaliar os estragos mas, ao contrário do que aconteceu com a Covilhã (outra localidade serrana muito afectada), não chegou do governo de Lisboa qualquer auxílio.

História posterior ao séc. XVIII

Loriga é uma vila industrial (têxtil) desde a primeira metade do século XIX. Chegou a ser uma das localidades mais industrializadas da Beira Interior, e a actual sede de concelho só conseguiu suplantá-la quase em meados do século XX. Tempos houve em que só a Covilhã ultrapassava Loriga no número de empresas. Nomes de empresas, tais como: Regato, Redondinha, Fonte dos Amores, Tapadas, Fândega, Leitão & Irmãos, Augusto Luis Mendes, Lamas, Nunes Brito, Moura Cabral, Lorimalhas, etc, fazem parte da rica história industrial desta vila. A principal e maior avenida de Loriga tem o nome de Augusto Luís Mendes, o mais destacado dos antigos industriais loriguenses. Apesar dos maus acessos, que se resumiam à velhinha estrada romana de Lorica, com dois mil anos, o facto é que os loriguenses transformaram Loriga numa progressiva vila industrial.



Largo do Pelourinho.

A partir da segunda metade do século XIX, com o desenvolvimento da indústria têxtil, tornou-se um dos principais pólos industriais da Beira Alta, indústria dos lanifícios que entrou em declínio durante as últimas décadas do século passado o que está a levar à desertificação da Vila, facto que afecta de maneira geral as regiões interiores de Portugal devido às inexistentes políticas locais e nacionais de coesão territorial. Actualmente a economia loriguense baseia-se nas indústrias metalúrgica e de panificação, no comércio, restauração, alguma agricultura e pastorícia.

A área onde existem as actuais freguesias de Alvoco da Serra, Cabeça, Sazes da Beira, Teixeira, Valezim, Vide, e as mais de trinta povoações

anexas, pertenceu ao município loriguense.

A área que englobava o extinto município loriguense, constitui também a Associação de Freguesias da Serra da Estrela, com sede em Loriga.

Loriga e a sua região possuem enormes potencialidades turísticas e as únicas pistas e estância de esqui existentes em Portugal estão localizadas na Serra da Estrela, dentro da área da freguesia de Loriga.

Património de destaque

Em termos de património histórico, destacam-se a ponte e a estrada romanas (século I a.C.), uma sepultura antropomórfica (século VI a.C.) chamada popularmente de "caixão da moura", a Igreja Matriz (século XIII, reconstruída), o Pelourinho (século XIII, reconstruído), o bairro de São Ginês (São Gens), a Rua de Viriato, herói lusitano que uma antiga tradição aponta com sendo loriguense, e a Rua da Oliveira.

A estrada romana e uma das duas pontes (a outra ruiu no século XVI após uma grande cheia na Ribeira de São Bento), com as quais os romanos ligaram Loriga, na Lusitânia, ao restante império, merecem destaque.

A rua da Oliveira é uma rua situada no centro histórico da vila. A sua escadaria tem cerca de 80 degraus em granito, o que lhe dá características peculiares. Esta rua recorda muitas das características urbanas medievais. O bairro de São Ginês (São Gens) é um bairro do centro histórico de Loriga cujas características o tornam num dos bairros mais típicos da vila. Curioso é o facto de este bairro dever o nome a São Gens, um santo de origem céltica martirizado em Arles, na Gália, no tempo do imperador Diocleciano, orago de uma ermida visigótica situada na área, no local onde hoje está a capela de Nossa Senhora do Carmo. Com o passar dos séculos os loriguenses mudaram o nome do santo para São Ginês (não existe nenhum santo com tal nome), deixaram arruinar a sua capela, e depois reconstruíram-na com outro orago, de Nossa Senhora do Carmo. Este núcleo da povoação, que já esteve separado do principal e mais antigo, situado mais abaixo, é anterior à chegada dos romanos.



Rua da Oliveira



Praia fluvial de Loriga, conhecida também como "Poço do Zé Lages".

Praia fluvial

Como desde há alguns anos, em 2014, esta praia foi uma das 298 praias nacionais galardoadas com a bandeira azul^[3]; em Junho de 2012 recebeu a bandeira "Qualidade Ouro", atribuído pela Quercus.^[4] Ambas as bandeiras foram hasteadas dia 24 de Junho de 2012.

Dia 5 de Maio de 2012, a praia fluvial de Loriga, ficou apurada entre as 21 finalistas, do total de 70 pré-finalistas, divididas por 7 categorias, para concorrer ao concurso "7 Maravilhas - Praias de Portugal", na categoria de "praias de rios".

Festividades

Ao longo do ano celebram-se de maneira especial o Natal, a Páscoa (com a Amenta das Almas - cantos nocturnos masculinos, que evocam as almas de entes falecidos por altura da Quaresma), festas em honra de Sto. António (durante o mês Junho) e São Sebastião (no último Domingo de Julho), com as respectivas mordomias e procissões. Porém, o ponto mais alto das festividades religiosas é a festa dedicada à padroeira dos emigrantes de Loriga, N^a. Sr^a. da Guia, que se realiza todos os anos, no primeiro Domingo de Agosto. No segundo Domingo, tem lugar a festa em honra de N^a. Sr^a. da Ajuda, no Fontão de Loriga.

Gastronomia

A gastronomia loriguense faz parte daquela considerada típica da Beira Alta, onde se salientam os pratos calóricos de alta montanha, os enchidos, a feijoada (com feijocas, uma espécie de feijão branco, maior que o habitual), o cabrito no forno, a broa de milho, queijaria de ovelha e cabra, nomeadamente o queijo da Serra (com DOP), a aguardente de zimbro. Grande parte dos doces e sobremesas típicas eram elaboradas para celebrar a Páscoa. De entre os doces, têm relevo as broinhas doces, o arroz doce, o carolo (doce feito com milho), a botelha (sobremesa feito com abóbora), a tapioca (sobremesa parecida ao arroz doce, feita com

tapioca partida em grãos - importada pela comunidade loriguense no Brasil) e o Bolo Negro de Loriga. A importância da gastronomia única é reflectida na Confraria da Broa e do Bolo Negro de Loriga. Loriga faz parte da Rota do Xisto e do Milho.



Busto do, Dr Joaquim A. Amorim da Fonseca, Loriga.

Per sonagens

- Joaquim Augusto Amorim da Fonseca, (1862 — 1927), médico.
- Joaquim Pina Moura, (1952 —), economista e político.

Acor dos de geminação

Loriga celebrou um acordo de geminação com a vila, actual cidade, de Sacavém, em 1 de Junho de 1996.

Ver também

- Geografia romana em Portugal

Ligações exter nas

- Homepage sobre Loriga (<http://www.loriga.de>)
- Analor (<http://www.analor.org>)
- Portal Vila de Loriga (<http://lorigaportugal.wordpress.com>)
- 7 Maravilhas - Praias de Portugal (<http://www.7maravilhas.sapo.pt/#/finalistas/praias-fluvial-de-loriga>)
- ABAE (<http://www.abae.pt/programa/BA/inicio.php>)
- Geobserver (<http://www.geobserver.org>)

Fontes

Algumas das fontes usadas na elaboração deste artigo:

- Homepage de Loriga (<http://lorigaportugal.wordpress.com/ficheiros-pdf-files>)
- Bacia hidrográfica da Ribeira de Loriga ([http://www.consellodemallorca.net/mediambient/terrisc/resultatsp_coimbra3.htm](http://www.consellademallorca.net/mediambient/terrisc/resultatsp_coimbra3.htm))
- Página dos Bombeiros de Loriga (<http://www.bvloriga.pt/>)
- Página da Junta de Freguesia de Loriga (<http://www.freguesiadeloriga.com/>)
- Página da Confraria da Broa e do Bolo Negro de Loriga (<http://www.loriga.org/confraria/>)
- Ferreira, N.; Vieira, G. - Guia Geológico e Geomorfológico do PNSE (1999).
- de Vasconcelos, J.L. - Etnografia Portuguesa - Vol. II, INCM, 1980
- Carta Militar de Portugal – esc. 1: 25000, Folha nº223, Instituto Geográfico do Exército.

Refer ências

- Diário "As Beiras" online. «Bombeiros de Loriga mudam para novo quartel» (<http://www.asbeiras.pt/2012/09/bombeiros-de-loriga-mudam-para-novo-quartel/>). Consultado em Outubro de 2012 Verifique data em: |access-date= (ajuda)
- Instituto Nacional de Estatística (Recenseamentos Gerais da População) - https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes
- ABAE. «Locais Galardoados na Região do Centro com a Bandeira Azul, 2014» (<http://www.abae.pt/BandeiraAzul/index.php?p=awarded&s=list&u=2>). Consultado em Junho de 2014 Verifique data em: |

|access-date= (ajuda)

4. Site da Câmara Municipal de Seia. «Praia de Loriga com qualidade de ouro» (<http://www.cm-seia.pt/index.php/ambiente/item/120-praia-de-loriga-com-qualidade-de-ouro>). Consultado em Julho de 2012 Verifique data em:

|access-date= (ajuda)

Obtida de "<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Loriga&oldid=48083421>"

Categorias: Freguesias de Seia | Antigos municípios de Portugal | Vilas de Portugal

Loriga

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Loriga (pron. IFA [loˈrige]) é uma vila e freguesia portuguesa do concelho de Seia, distrito da Guarda. Tem 36,52 km² de área, 1053 habitantes (2011) e densidade populacional de 28,8 hab./km². Tem uma povoação anexa, o Fontão. Faz parte do Parque Natural da Serra da Estrela.

Loriga, situada na parte sudoeste da Serra da Estrela, encontra-se a 20 km de Seia, 80 km da Guarda e 320 km de Lisboa. A vila é acessível pela EN 231 e pela EN 338, estrada concluída em 2006, seguindo um traçado pré-existente, com um percurso de 9,2 km de paisagens de montanha, entre as cotas 960 m (Portela do Arão ou de Loriga) e 1650 m, dois quilómetros acima da Lagoa Comprida.



Vista panorâmica de Loriga e do vale glaciário com o mesmo nome, semelhante a uma paisagem alpina.

É conhecida como a "Suíça Portuguesa" devido à sua extraordinária localização geográfica. Está situada a cerca de 770 m de altitude, na sua parte urbana mais baixa, rodeada por

montanhas, das quais se destacam a Penha dos Abutres (1828 m de altitude) e a Penha do Gato (1771 m), e é abraçada por dois cursos de água: a Ribeira de Loriga e Ribeira de São Bento, que desagua na primeira depois da E.T.A.R.. A Ribeira de Loriga é um dos maiores afluentes do Rio Alva.

Os socalcos e sua complexa rede de irrigação são um dos grandes *ex-libris* de Loriga, uma obra construída ao longo de centenas de anos e que transformou um vale rochoso num vale fértil. É uma obra que ainda hoje marca a paisagem, fazendo parte do património histórico da vila e é demonstrativa do génio dos seus habitantes.

Está dotada de uma ampla gama de infraestruturas físicas e sócio-culturais, que abrangem todos os grupos etários, das quais se destacam, por exemplo, o Grupo Desportivo Loriguense, fundado em 1934, a Sociedade Recreativa e



Portugal

Loriga

— Freguesia —



Vista geral de Loriga



Musical Loriguense, fundada em 1905, os Bombeiros Voluntários de Loriga, criados em 1982, cujos serviços se desenvolvem para lá dos limites da vila, a Casa de Repouso N.ª. Sr.ª. da Guia, uma das últimas obras sociais de relevo, e a Escola Básica Dr. Reis Leitão. Em Agosto de 2006 iniciaram-se as obras do novo Quartel dos Bombeiros Voluntários, edifício concluído em 2012 e inaugurado em Setembro do mesmo ano.^[1]

Pertence à rede de Aldeias de Montanha do Concelho de Seia.

Índice

- 1 População
- 2 Toponímia
- 3 História
 - 3.1 Forais
 - 3.2 História até ao final do séc. XVIII
 - 3.3 História posterior ao séc. XVIII
- 4 Património de destaque
- 5 Praia fluvial
- 6 Festividades
- 7 Gastronomia
- 8 Personagens
- 9 Acordos de geminação
- 10 Ver também
- 11 Ligações externas
- 12 Fontes
- 13 Referências

Localização de Loriga em Portugal

Coordenadas 40° 19' 37" N 7° 41' 26" O

País Portugal

Concelho Seia

Administração

- **Tipo** Junta de freguesia

- **Presidente** António Maurício Moura Mendes (PS)

Área

- **Total** 36,52 km²

População (2011)

- **Total** 1 053

• **Densidade** 28,8 hab./km²

Gentílico: Loriguense ou Loricense

Código postal 6270

Orago Santa Maria Maior

Sítio www.freguesiadeloriga.com
(http://www.freguesiadeloriga.com)

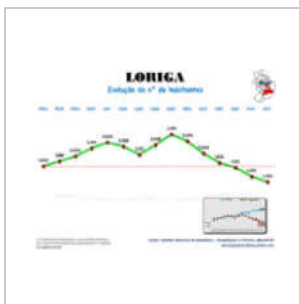
Apelidada de “Suiça Portuguesa”. É uma das vilas mais altas de Portugal.



População

População da freguesia de Loriga ^[2]

1864	1878	1890	1900	1911	1920	1930	1940	1950	1960	1970	1981	1991	2001	2011
1 690	1 888	2 090	2 414	2 652	2 488	2 152	2 548	2 981	2 695	2 204	1 825	1 631	1 270	1 053



Evolução da População
1864 / 2011

Variação da População
1864 / 2011

Toponímia

Crê-se que o nome veio da localização estratégica da povoação, do seu protagonismo e dos seus habitantes nos montes Hermínios (actual Serra da Estrela) na resistência lusitana, o que levou os romanos a pore-lhe o nome de **Lorica**, designação geral para couraça guerreira romana. Fosse qual fosse o motivo é certo que os romanos lhe puseram o nome de Loriga e deste nome derivou Loriga, derivação iniciada pelos Visigodos, que tem o mesmo significado. Pela antiguidade e simbolismo do nome, e pelo historial heráldico de Loriga, a Loriga/Loriga é considerada uma peça heráldica "falante" considerada pelos especialistas em heráldica portuguesa como fundamental e central no brasão da vila, e isso aplicava-se da mesma forma se o nome tivesse "apenas" sete ou oito centenas de anos de existência.

História

Forais

Loriga tinha a categoria de sede de concelho desde o século XII, tendo recebido forais em 1136 (João Rhânia, senhorio das Terras de Loriga durante cerca de duas décadas, no reinado de D. Afonso Henriques), 1249 (D. Afonso III), 1474 (D. Afonso V) e 1514 (D. Manuel I). Apoiou os Miguelistas contra os Liberais na guerra civil portuguesa e tal facto contribui para deixar de ser sede de concelho em 1855 após a aplicação do plano de ordenação territorial levada a cabo durante o século XIX, curiosamente o mesmo plano que deu origem aos Distritos.

História até ao final do séc. XVIII

Fundada originalmente no alto de uma colina entre ribeiras onde hoje existe o centro histórico da vila. O local foi escolhido há mais de dois mil e seiscentos anos devido à facilidade de defesa (uma colina entre ribeiras), à abundância de água e de pastos, bem como ao facto de as terras mais baixas providenciarem alguma caça e condições mínimas para a prática da agricultura. Desta forma estavam garantidas as condições mínimas de sobrevivência para uma população e povoação com alguma importância.



Igreja Matriz de Loriga - vista interior.

Quando os romanos chegaram, a povoação estava dividida em dois núcleos. O maior, mais antigo e principal, situava-se na área onde hoje existem a Igreja Matriz e parte da Rua de Viriato (que a antiga tradição local e alguns documentos apontam como sendo loriguense) e estava fortificado com muralhas e paliçada. No local do actual Bairro de São Ginês existiam já algumas habitações encostadas ao promontório rochoso, em cima do qual os Visigodos construíram mais tarde uma ermida dedicada àquele santo.

Loriga era uma paróquia pertencente à Vigararia do Padroado Real e a Igreja Matriz foi mandada construir em 1233

pelo rei D. Sancho II. Esta igreja, cujo orago era já o de Santa Maria Maior padroeira de Loriga e que se mantém, foi construída no local de um outro antigo e pequeno templo também dedicado a Nossa Senhora, do qual foi aproveitada uma pedra com inscrições visigóticas, que está colocada na porta lateral virada para o adro. De estilo românico, com três naves, e traça exterior lembrando a Sé Velha de Coimbra, esta igreja foi destruída pelo sismo de 1755, dela restando apenas partes das paredes laterais. De salientar que a paróquia de Loriga remonta à época visigótica, pertencendo então à diocese de Egitânia (atual Idanha a Velha).



Fontanário em Loriga.

O sismo de 1755 provocou enormes estragos na vila, tendo arruinado também a residência paroquial e aberto algumas fendas nas robustas e espessas paredes do edifício da Câmara Municipal construído no século XIII e cujas paredes do rés do chão onde funcionava a cadeia tinham uma espessura de cerca de dois metros. Um emissário do Marquês de Pombal esteve em Loriga a avaliar os estragos mas, ao contrário do que aconteceu com a Covilhã (outra localidade serrana muito afectada), não chegou do governo de Lisboa qualquer auxílio.

História posterior ao séc. XVIII

Loriga é uma vila industrial (têxtil) desde a primeira metade do século XIX. Chegou a ser uma das localidades mais industrializadas da Beira Interior, e a actual sede de concelho só conseguiu suplantá-la quase em meados do século XX. Tempos houve em que só a Covilhã ultrapassava Loriga no número de empresas. Nomes de empresas, tais como: Regato, Redondinha, Fonte dos Amores, Tapadas, Fândega, Leitão & Irmãos, Augusto Luis Mendes, Lamas, Nunes Brito, Moura Cabral, Lorimalhas, etc, fazem parte da rica história industrial desta vila. A principal e maior avenida de Loriga tem o nome de Augusto Luís Mendes, o mais destacado dos antigos industriais loriguenses. Apesar dos maus acessos, que se resumiam à velhinha estrada romana de Lorica, com dois mil anos, o facto é que os loriguenses transformaram Loriga numa vila industrial.



Largo do Pelourinho.

A partir da segunda metade do século XIX, tornou-se um dos principais pólos industriais da Beira Alta, com a desenvolvimento da indústria dos lanifícios, que entrou em declínio durante as últimas décadas do século passado o que está a levar à desertificação da Vila, facto que afecta de maneira geral as regiões interiores de Portugal devido às inexistentes políticas locais e nacionais de coesão territorial. Actualmente a economia loriguense baseia-se nas indústrias metalúrgica e de panificação, no comércio, restauração, alguma indústria de malhas, agricultura e pastorícia.

A área onde existem as actuais freguesias de Alvoco da Serra, Cabeça, Sazes da Beira, Teixeira, Valezim, Vide, e as mais de trinta povoações

anexas, pertenceu ao município loriguense.

A área que englobava o extinto município loriguense, constitui também a Associação de Freguesias da Serra da Estrela, com sede em Loriga.

Loriga e a sua região possuem enormes potencialidades turísticas e as únicas pistas e estância de esqui existentes em Portugal estão localizadas na Serra da Estrela, dentro da área da freguesia de Loriga.

Património de destaque

Em termos de património histórico, destacam-se a ponte e a estrada romanas (século I a.C.), uma sepultura antropomórfica (século VI a.C.) chamada popularmente de "caixão da moura", a Igreja Matriz (século XIII, reconstruída), o Pelourinho (século XIII, reconstruído), o bairro de São Ginês, a Rua de Viriato e a Rua da Oliveira.

A estrada romana e uma das duas pontes (a outra ruiu no século XVI após uma grande cheia na Ribeira de São Bento), com as quais os romanos ligaram **Lorica**, na Lusitânia, ao restante império, merecem destaque.

A rua da Oliveira é uma rua situada no centro histórico da vila. A sua escadaria tem cerca de 80 degraus em granito, o que lhe dá características peculiares. Esta rua recorda muitas das características urbanas medievais.

O bairro de São Ginês (S. Gens) é um bairro do centro histórico de Loriga cujas características o tornam num



Rua da Oliveira

dos bairros mais típicos da vila. Curioso é o facto de este bairro dever o nome a São Gens, um santo de origem céltica martirizado em Arles, na Gália, no tempo do imperador Diocleciano, orago de uma ermida visigótica situada na área, no local onde hoje está a capela de Nossa Senhora do Carmo. Com o passar dos séculos os loriguenses mudaram o nome do santo para São Ginês, que nunca existiu. Este núcleo da povoação, que já esteve separado do principal e mais antigo, situado mais abaixo, é anterior à chegada dos romanos.



Praia fluvial de Loriga, conhecida também como Chão da Ribeira onde está o chamado "Poço do Zé Lages".

Praia fluvial

Como desde há alguns anos, em 2014, esta praia foi uma das 298 praias nacionais galardoadas com a bandeira azul^[3]; em Junho de 2012 recebeu a bandeira "Qualidade Ouro", atribuído pela Quercus.^[4] Ambas as bandeiras foram hasteadas dia 24 de Junho de 2012.

Dia 5 de Maio de 2012, a praia fluvial de Loriga, ficou apurada entre as 21 finalistas, do total de 70 pré-finalistas, divididas por 7 categorias, para concorrer ao concurso "7 Maravilhas - Praias de Portugal", na categoria de "praias de rios".

Festividades

Ao longo do ano celebram-se de maneira especial o Natal, a Páscoa (com a Amenta das Almas - cantos nocturnos masculinos, que evocam as almas de entes falecidos por altura da Quaresma), festas em honra de Sto. António (durante o mês Junho) e São Sebastião (no último Domingo de Julho), com

as respectivas mordomias e procissões. Porém, o ponto mais alto das festividades religiosas é a festa dedicada à padroeira dos emigrantes de Loriga, N.ª. Sr.ª. da Guia, que se realiza todos os anos, no primeiro Domingo de Agosto. No segundo Domingo, tem lugar a festa em honra de N.ª. Sr.ª. da Ajuda, no Fontão de Loriga.

Gastronomia

A gastronomia loriguense faz parte daquela considerada típica da Beira Alta, onde se salientam os pratos calóricos de alta montanha, os enchidos, a feijoadada (com feijocas, uma espécie de feijão branco, maior que o habitual), o cabrito no forno, a broa de milho, queijaria de ovelha e cabra, nomeadamente o queijo da Serra (com DOP), a aguardente de zimbro. Grande parte dos doces e sobremesas típicas eram elaboradas para celebrar a Páscoa. De entre os doces, têm relevo as broínhas doces, o arroz doce, o carolo (doce feito com milho), a botelha (sobremesa feito com abóbora), a tapioca (sobremesa parecida ao arroz doce, feita com tapioca partida em grãos - importada pela comunidade loriguense no Brasil) e o Bolo Negro de Loriga. A importância da gastronomia única é reflectida na Confraria da Broa e do Bolo Negro de Loriga. Loriga faz parte da Rota do Xisto e do Milho.

Personagens

- Joaquim Augusto Amorim da Fonseca, (1862 — 1927), médico.
- Joaquim Pina Moura, (1952 —), economista e político.

Acor dos de geminação



Busto do, Dr Joaquim A. Amorim da Fonseca, Loriga.

Loriga celebrou um acordo de gemação com a vila, actual cidade, de Sacavém, em 1 de Junho de 1996.

Ver também

- Geografia romana em Portugal

Ligações externas

- Homepage sobre Loriga (<http://www.loriga.de>)
- Analor (<http://www.analor.org>)
- Portal Vila de Loriga (<http://lorigaportugal.wordpress.com>)
- 7 Maravilhas - Praias de Portugal (<http://www.7maravilhas.sapo.pt/#/finalistas/praias-fluvial-de-loriga>)
- ABAE (<http://www.abae.pt/programa/BA/inicio.php>)
- Geobserver (<http://www.geobserver.org>)

Fontes

Algumas das fontes usadas na elaboração deste artigo:

- Homepage de Loriga (<http://lorigaportugal.wordpress.com/ficheiros-pdf-files>)
- Bacia hidrográfica da Ribeira de Loriga (http://www.conselldemallorca.net/mediambient/terrisc/resultatsp_coimbra3.htm)
- Página dos Bombeiros de Loriga (<http://www.bvloriga.pt/>)
- Página da Junta de Freguesia de Loriga (<http://www.freguesiadeloriga.com/>)
- Página da Confraria da Broa e do Bolo Negro de Loriga (<http://www.loriga.org/confraria/>)
- Ferreira, N.; Vieira, G. - Guia Geológico e Geomorfológico do PNSE (1999).
- de Vasconcelos, J.L. - Etnografia Portuguesa - Vol. II, INCM, 1980
- Carta Militar de Portugal – esc. 1: 25000, Folha nº223, Instituto Geográfico do Exército.

Referências

- Diário "As Beiras" online. «Bombeiros de Loriga mudam para novo quartel» (<http://www.asbeiras.pt/2012/09/bombeiros-de-loriga-mudam-para-novo-quartel/>). Consultado em Outubro de 2012 Verifique data em: |access-date= (ajuda)
- Instituto Nacional de Estatística (Recenseamentos Gerais da População) - https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes
- ABAE. «Locais Galardoados na Região do Centro com a Bandeira Azul, 2014» (<http://www.abae.pt/BandeiraAzul/index.php?p=awarded&s=list&u=2>). Consultado em Junho de 2014 Verifique data em: |access-date= (ajuda)
- Sítio da Câmara Municipal de Seia. «Praia de Loriga com qualidade de ouro» (<http://www.cm-seia.pt/index.php/ambiente/item/120-praia-de-loriga-com-qualidade-de-ouro>). Consultado em Julho de 2012 Verifique data em: |access-date= (ajuda)

Obtida de "https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Loriga&oldid=48066311"

Categorias: Freguesias de Seia | Antigos municípios de Portugal | Vilas de Portugal

consulte as condições de uso.

Loriga

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Loriga (pron. IFA [loˈrige]) é uma vila e freguesia portuguesa do concelho de Seia, distrito da Guarda. Tem 36,52 km² de área, 1053 habitantes (2011) e densidade populacional de 28,8 hab./km². Tem uma povoação anexa, o Fontão. Faz parte do Parque Natural da Serra da Estrela.

Loriga, situada na parte sudoeste da Serra da Estrela, encontra-se a 20 km de Seia, 80 km da Guarda e 320 km de Lisboa. A vila é acessível pela EN 231 e pela EN 338, estrada concluída em 2006, seguindo um traçado pré-existente, com um percurso de 9,2 km de paisagens de montanha, entre as cotas 960 m (Portela do Arão ou de Loriga) e 1650 m, dois quilómetros acima da Lagoa Comprida.



Vista panorâmica de Loriga e do vale glaciário com o mesmo nome, semelhante a uma paisagem alpina.

É conhecida como a "Suíça Portuguesa" devido à sua extraordinária localização geográfica. Está situada a cerca de 770 m de altitude, na sua parte urbana mais baixa, rodeada por

montanhas, das quais se destacam a Penha dos Abutres (1828 m de altitude) e a Penha do Gato (1771 m), e é abraçada por dois cursos de água: a Ribeira de Loriga e Ribeira de São Bento, que desagua na primeira depois da E.T.A.R.. A Ribeira de Loriga é um dos maiores afluentes do Rio Alva.

Os socalcos e sua complexa rede de irrigação são um dos grandes *ex-libris* de Loriga, uma obra construída ao longo de centenas de anos e que transformou um vale rochoso num vale fértil. É uma obra que ainda hoje marca a paisagem, fazendo parte do património histórico da vila e é demonstrativa do génio dos seus habitantes.

Está dotada de uma ampla gama de infraestruturas físicas e sócio-culturais, que abrangem todos os grupos etários, das quais se destacam, por exemplo, o Grupo Desportivo Loriguense, fundado em 1934, a Sociedade Recreativa e



Portugal

Loriga

— Freguesia —



Vista geral de Loriga



Musical Loriguense, fundada em 1905, os Bombeiros Voluntários de Loriga, criados em 1982, cujos serviços se desenvolvem para lá dos limites da vila, a Casa de Repouso N.ª. Sr.ª. da Guia, uma das últimas obras sociais de relevo, e a Escola Básica Dr. Reis Leitão. Em Agosto de 2006 iniciaram-se as obras do novo Quartel dos Bombeiros Voluntários, edifício concluído em 2012 e inaugurado em Setembro do mesmo ano.^[1]

Pertence à rede de Aldeias de Montanha do Concelho de Seia.

Localização de Loriga em Portugal

Coordenadas 40° 19' 37" N 7° 41' 26" O

País Portugal

Concelho Seia

Administração

- **Tipo** Junta de freguesia

- **Presidente** António Maurício Moura Mendes (PS)

Área

- **Total** 36,52 km²

População (2011)

- **Total** 1 053

• **Densidade** 28,8 hab./km²

Gentílico: Loriguense ou Loricense

Código postal 6270

Orago Santa Maria Maior

Sítio www.freguesiadeloriga.com
(<http://www.freguesiadeloriga.com>)

Apelidada de “Suiça Portuguesa”. É uma das vilas mais altas de Portugal.



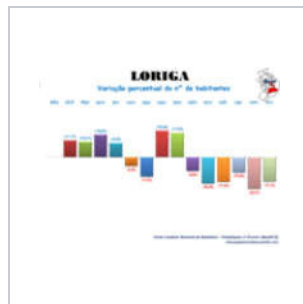
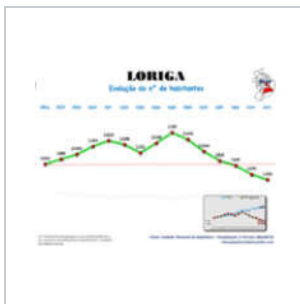
Índice

- 1 População
- 2 Toponímia
- 3 História
 - 3.1 Forais
 - 3.2 História até ao final do séc. XVIII
 - 3.3 História posterior ao séc. XVIII
- 4 Património de destaque
- 5 Praia fluvial
- 6 Festividades
- 7 Gastronomia
- 8 Personagens
- 9 Acordos de geminação
- 10 Ver também
- 11 Ligações externas
- 12 Fontes
- 13 Referências

População

População da freguesia de Loriga ^[2]

1864	1878	1890	1900	1911	1920	1930	1940	1950	1960	1970	1981	1991	2001	2011
1 690	1 888	2 090	2 414	2 652	2 488	2 152	2 548	2 981	2 695	2 204	1 825	1 631	1 270	1 053



Evolução da População
1864 / 2011

Variação da População
1864 / 2011

Toponímia

Crê-se que o nome veio da localização estratégica da povoação, do seu protagonismo e dos seus habitantes nos montes Hermínios (actual Serra da Estrela) na resistência lusitana, o que levou os romanos a pore-lhe o nome de **Lorica**, designação geral para couraça guerreira romana. Fosse qual fosse o motivo é certo que os romanos lhe puseram o nome de Loriga e deste nome derivou Loriga, derivação iniciada pelos Visigodos, que tem o mesmo significado. Pela antiguidade e simbolismo do nome, e pelo historial heráldico de Loriga, a Loriga/Loriga é considerada uma peça heráldica "falante" considerada pelos especialistas em heráldica portuguesa como fundamental e central no brasão da vila, e isso aplicava-se da mesma forma se o nome tivesse "apenas" sete ou oito centenas de anos de existência.

História

Forais

Loriga tinha a categoria de sede de concelho desde o século XII, tendo recebido forais em 1136 (João Rhânia, senhorio das Terras de Loriga durante cerca de duas décadas, no reinado de D. Afonso Henriques), 1249 (D. Afonso III), 1474 (D. Afonso V) e 1514 (D. Manuel I). Apoiou os Miguelistas contra os Liberais na guerra civil portuguesa e tal facto contribui para deixar de ser sede de concelho em 1855 após a aplicação do plano de ordenação territorial levada a cabo durante o século XIX, curiosamente o mesmo plano que deu origem aos Distritos.

História até ao final do séc. XVIII

Fundada originalmente no alto de uma colina entre ribeiras onde hoje existe o centro histórico da vila. O local foi escolhido há mais de dois mil e seiscentos anos devido à facilidade de defesa (uma colina entre ribeiras), à abundância de água e de pastos, bem como ao facto de as terras mais baixas providenciarem alguma caça e condições mínimas para a prática da agricultura. Desta forma estavam garantidas as condições mínimas de sobrevivência para uma população e povoação com alguma importância.



Igreja Matriz de Loriga - vista interior.

Quando os romanos chegaram, a povoação estava dividida em dois núcleos. O maior, mais antigo e principal, situava-se na área onde hoje existem a Igreja Matriz e parte da Rua de Viriato (que a antiga tradição local e alguns documentos apontam como sendo loriguense) e estava fortificado com muralhas e paliçada. No local do actual Bairro de São Ginês existiam já algumas habitações encostadas ao promontório rochoso, em cima do qual os Visigodos construíram mais tarde uma ermida dedicada àquele santo.

Loriga era uma paróquia pertencente à Vigararia do Padroado Real e a Igreja Matriz foi mandada construir em 1233

pelo rei D. Sancho II. Esta igreja, cujo orago era já o de Santa Maria Maior padroeira de Loriga e que se mantém, foi construída no local de um outro antigo e pequeno templo também dedicado a Nossa Senhora, do qual foi aproveitada uma pedra com inscrições visigóticas, que está colocada na porta lateral virada para o adro. De estilo românico, com três naves, e traça exterior lembrando a Sé Velha de Coimbra, esta igreja foi destruída pelo sismo de 1755, dela restando apenas partes das paredes laterais. De salientar que a paróquia de Loriga remonta à época visigótica, pertencendo então à diocese de Egitânia (atual Idanha a Velha).



Fontanário em Loriga.

O sismo de 1755 provocou enormes estragos na vila, tendo arruinado também a residência paroquial e aberto algumas fendas nas robustas e espessas paredes do edifício da Câmara Municipal construído no século XIII e cujas paredes do rés do chão onde funcionava a cadeia tinham uma espessura de cerca de dois metros. Um emissário do Marquês de Pombal esteve em Loriga a avaliar os estragos mas, ao contrário do que aconteceu com a Covilhã (outra localidade serrana muito afectada), não chegou do governo de Lisboa qualquer auxílio.

História posterior ao séc. XVIII

Loriga é uma vila industrial (têxtil) desde a primeira metade do século XIX. Chegou a ser uma das localidades mais industrializadas da Beira Interior, e a actual sede de concelho só conseguiu suplantá-la quase em meados do século XX. Tempos houve em que só a Covilhã ultrapassava Loriga no número de empresas. Nomes de empresas, tais como: Regato, Redondinha, Fonte dos Amores, Tapadas, Fândega, Leitão & Irmãos, Augusto Luis Mendes, Lamas, Nunes Brito, Moura Cabral, Lorimalhas, etc, fazem parte da rica história industrial desta vila. A principal e maior avenida de Loriga tem o nome de Augusto Luís Mendes, o mais destacado dos antigos industriais loriguenses. Apesar dos maus acessos, que se resumiam à velhinha estrada romana de Lorica, com dois mil anos, o facto é que os loriguenses transformaram Loriga numa vila industrial.



Largo do Pelourinho.

A partir da segunda metade do século XIX, tornou-se um dos principais pólos industriais da Beira Alta, com a desenvolvimento da indústria dos lanifícios, que entrou em declínio durante as últimas décadas do século passado o que está a levar à desertificação da Vila, facto que afecta de maneira geral as regiões interiores de Portugal devido às inexistentes políticas locais e nacionais de coesão territorial. Actualmente a economia loriguense baseia-se nas indústrias metalúrgica e de panificação, no comércio, restauração, alguma indústria de malhas, agricultura e pastorícia.

A área onde existem as actuais freguesias de Alvoco da Serra, Cabeça, Sazes da Beira, Teixeira, Valezim, Vide, e as mais de trinta povoações

anexas, pertenceu ao município loriguense.

A área que englobava o extinto município loriguense, constitui também a Associação de Freguesias da Serra da Estrela, com sede em Loriga.

Loriga e a sua região possuem enormes potencialidades turísticas e as únicas pistas e estância de esqui existentes em Portugal estão localizadas na Serra da Estrela, dentro da área da freguesia de Loriga.

Património de destaque

Em termos de património histórico, destacam-se a ponte e a estrada romanas (século I a.C.), uma sepultura antropomórfica (século VI a.C.) chamada popularmente de "caixão da moura", a Igreja Matriz (século XIII, reconstruída), o Pelourinho (século XIII, reconstruído), o bairro de São Ginês, a Rua de Viriato e a Rua da Oliveira.

A estrada romana e uma das duas pontes (a outra ruiu no século XVI após uma grande cheia na Ribeira de São Bento), com as quais os romanos ligaram **Lorica**, na Lusitânia, ao restante império, merecem destaque.

A rua da Oliveira é uma rua situada no centro histórico da vila. A sua escadaria tem cerca de 80 degraus em granito, o que lhe dá características peculiares. Esta rua recorda muitas das características urbanas medievais.

O bairro de São Ginês (S. Gens) é um bairro do centro histórico de Loriga cujas características o tornam num



Rua da Oliveira

dos bairros mais típicos da vila. Curioso é o facto de este bairro dever o nome a São Gens, um santo de origem céltica martirizado em Arles, na Gália, no tempo do imperador Diocleciano, orago de uma ermida visigótica situada na área, no local onde hoje está a capela de Nossa Senhora do Carmo. Com o passar dos séculos os loriguenses mudaram o nome do santo para São Ginês, que nunca existiu. Este núcleo da povoação, que já esteve separado do principal e mais antigo, situado mais abaixo, é anterior à chegada dos romanos.



Praia fluvial de Loriga, conhecida também como Chão da Ribeira onde está o chamado "Poço do Zé Lages".

Praia fluvial

Como desde há alguns anos, em 2014, esta praia foi uma das 298 praias nacionais galardoadas com a bandeira azul^[3]; em Junho de 2012 recebeu a bandeira "Qualidade Ouro", atribuído pela Quercus.^[4] Ambas as bandeiras foram hasteadas dia 24 de Junho de 2012.

Dia 5 de Maio de 2012, a praia fluvial de Loriga, ficou apurada entre as 21 finalistas, do total de 70 pré-finalistas, divididas por 7 categorias, para concorrer ao concurso "7 Maravilhas - Praias de Portugal", na categoria de "praias de rios".

Festividades

Ao longo do ano celebram-se de maneira especial o Natal, a Páscoa (com a Amenta das Almas - cantos nocturnos masculinos, que evocam as almas de entes falecidos por altura da Quaresma), festas em honra de Sto. António (durante o mês Junho) e São Sebastião (no último Domingo de Julho), com

as respectivas mordomias e procissões. Porém, o ponto mais alto das festividades religiosas é a festa dedicada à padroeira dos emigrantes de Loriga, N^a. Sr^a. da Guia, que se realiza todos os anos, no primeiro Domingo de Agosto. No segundo Domingo, tem lugar a festa em honra de N^a. Sr^a. da Ajuda, no Fontão de Loriga.

Gastronomia

A gastronomia loriguense faz parte daquela considerada típica da Beira Alta, onde se salientam os pratos calóricos de alta montanha, os enchidos, a feijoada (com feijocas, uma espécie de feijão branco, maior que o habitual), o cabrito no forno, a broa de milho, queijaria de ovelha e cabra, nomeadamente o queijo da Serra (com DOP), a aguardente de zimbro. Grande parte dos doces e sobremesas típicas eram elaboradas para celebrar a Páscoa. De entre os doces, têm relevo as broínhas doces, o arroz doce, o carolo (doce feito com milho), a botelha (sobremesa feito com abóbora), a tapioca (sobremesa parecida ao arroz doce, feita com tapioca partida em grãos - importada pela comunidade loriguense no Brasil) e o Bolo Negro de Loriga. A importância da gastronomia única é reflectida na Confraria da Broa e do Bolo Negro de Loriga. Loriga faz parte da Rota do Xisto e do Milho.

Personagens

- Joaquim Augusto Amorim da Fonseca, (1862 — 1927), médico.
- Joaquim Pina Moura, (1952 —), economista e político.

Acor dos de geminação



Busto do, Dr Joaquim A. Amorim da Fonseca, Loriga.

Loriga celebrou um acordo de gemação com a vila, actual cidade, de Sacavém, em 1 de Junho de 1996.

Ver também

- Geografia romana em Portugal

Ligações externas

- Homepage sobre Loriga (<http://www.loriga.de>)
- Analor (<http://www.analor.org>)
- Portal Vila de Loriga (<http://lorigaportugal.wordpress.com>)
- 7 Maravilhas - Praias de Portugal (<http://www.7maravilhas.sapo.pt/#/finalistas/praias-fluvial-de-loriga>)
- ABAE (<http://www.abae.pt/programa/BA/inicio.php>)
- Geobserver (<http://www.geobserver.org>)

Fontes

Algumas das fontes usadas na elaboração deste artigo:

- Homepage de Loriga (<http://lorigaportugal.wordpress.com/ficheiros-pdf-files>)
- Bacia hidrográfica da Ribeira de Loriga (http://www.conselldemallorca.net/mediambient/terrisc/resultatsp_coimbra3.htm)
- Página dos Bombeiros de Loriga (<http://www.bvloriga.pt/>)
- Página da Junta de Freguesia de Loriga (<http://www.freguesiadeloriga.com/>)
- Página da Confraria da Broa e do Bolo Negro de Loriga (<http://www.loriga.org/confraria/>)
- Ferreira, N.; Vieira, G. - Guia Geológico e Geomorfológico do PNSE (1999).
- de Vasconcelos, J.L. - Etnografia Portuguesa - Vol. II, INCM, 1980
- Carta Militar de Portugal – esc. 1: 25000, Folha nº223, Instituto Geográfico do Exército.

Referências

- Diário "As Beiras" online. «Bombeiros de Loriga mudam para novo quartel» (<http://www.asbeiras.pt/2012/09/bombeiros-de-loriga-mudam-para-novo-quartel/>). Consultado em Outubro de 2012 Verifique data em: |access-date= (ajuda)
- Instituto Nacional de Estatística (Recenseamentos Gerais da População) - https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes
- ABAE. «Locais Galardoados na Região do Centro com a Bandeira Azul, 2014» (<http://www.abae.pt/BandeiraAzul/index.php?p=awarded&s=list&u=2>). Consultado em Junho de 2014 Verifique data em: |access-date= (ajuda)
- Site da Câmara Municipal de Seia. «Praia de Loriga com qualidade de ouro» (<http://www.cm-seia.pt/index.php/ambiente/item/120-praia-de-loriga-com-qualidade-de-ouro>). Consultado em Julho de 2012 Verifique data em: |access-date= (ajuda)

Obtida de "https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Loriga&oldid=48066311"

Categorias: Freguesias de Seia | Antigos municípios de Portugal | Vilas de Portugal

consulte as condições de uso.

Os socacos e sua complexa rede de irrigação são um dos grandes *ex-libris* de Loriga, uma obra construída ao longo de centenas de anos e que transformou um vale rochoso num vale fértil. É uma obra que ainda hoje marca a paisagem, fazendo parte do património histórico da vila e é demonstrativa do génio dos seus habitantes.

Está dotada de uma ampla gama de infraestruturas físicas e sócio-culturais, que abrangem todos os grupos etários, das quais se destacam, por exemplo, o Grupo Desportivo Loriguense, fundado em 1934, a Sociedade Recreativa e Musical Loriguense, fundada em 1905, os Bombeiros Voluntários de Loriga, criados em 1982, cujos serviços se desenvolvem para lá dos limites da vila, a Casa de Repouso N.ª. Sr.ª. da Guia, uma das últimas obras sociais de relevo, e a Escola Básica Dr. Reis Leitão. Em Agosto de 2006 iniciaram-se as obras do novo Quartel dos Bombeiros Voluntários, edifício concluído em 2012 e inaugurado em Setembro do mesmo ano.^[1]

Pertence à rede de Aldeias de Montanha do Concelho de Seia.

Índice

- 1 População
- 2 Toponímia
- 3 História
 - 3.1 Forais
 - 3.2 História até ao final do séc. XVIII
 - 3.3 História posterior ao séc. XVIII
- 4 Património de destaque
- 5 Praia fluvial
- 6 Festividades
- 7 Gastronomia
- 8 Personagens
- 9 Acordos de geminação
- 10 Ver também
- 11 Ligações externas
- 12 Fontes
- 13 Referências

- Total	36,52 km²
População (2011)	
- Total	1 053
• Densidade	28,8 hab./km²
Gentílico:	Loriguense ou Loricense
Código postal	6270
Orago	Santa Maria Maior
Sítio	www.freguesiadeloriga.com (http://www.freguesiadeloriga.com)
Apelidada de “Suiça Portuguesa”. É uma das vilas mais altas de Portugal.	

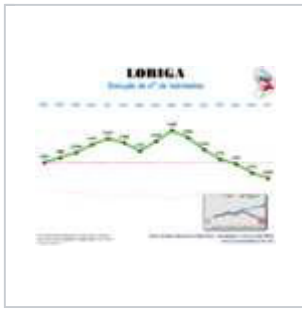
Brasão da vila de Loriga | Loriga`s coat of arms



População

População da freguesia de Loriga ^[2]														
1864	1878	1890	1900	1911	1920	1930	1940	1950	1960	1970	1981	1991	2001	2011

1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	1	1	1
690	888	090	414	652	488	152	548	981	695	204	825	631	270	053



Evolução da População
1864 / 2011



Variação da População
1864 / 2011

Toponímia

Crê-se que o nome veio da localização estratégica da povoação, do seu protagonismo e dos seus habitantes nos montes Hermínios (actual Serra da Estrela) na resistência lusitana, o que levou os romanos a porem-lhe o nome de *Lorica*, designação geral para couraça guerreira romana; deste nome derivou Loriga, derivação iniciada pelos Visigodos, que tem o mesmo significado. Pela antiguidade e simbolismo do nome, e pelo historial heráldico de Loriga, a Lorica/Loriga é considerada uma peça heráldica "falante" considerada pelos especialistas em heráldica portuguesa como fundamental e central no brasão da vila.

História

Forais

Loriga tinha a categoria de sede de concelho desde o século XII, tendo recebido forais em 1136 (João Rhânia, senhorio das Terras de Loriga durante cerca de duas décadas, no reinado de D. Afonso Henriques), 1249 (D. Afonso III), 1474 (D. Afonso V) e 1514 (D. Manuel I). Apoiou os Miguelistas contra os Liberais na guerra civil portuguesa. Deixou de ser sede de concelho em 1855 após a aplicação do plano de ordenação territorial levada a cabo durante o século XIX, curiosamente o mesmo plano que deu origem aos Distritos.

História até ao final do séc. XVIII

Fundada originalmente no alto de uma colina entre ribeiras onde hoje existe o centro histórico da vila. O local foi escolhido há mais de dois mil e seiscentos anos devido à facilidade de defesa (uma colina entre ribeiras), à abundância de água e de pastos, bem como ao facto de as terras mais baixas providenciarem alguma caça e condições mínimas para a prática da agricultura. Desta forma estavam garantidas as condições mínimas de sobrevivência para uma população e povoação com alguma importância.



Igreja Matriz de Loriga - vista interior.

Quando os romanos chegaram, a povoação estava dividida em dois núcleos. O maior, mais antigo e principal, situava-se na área onde hoje existem a Igreja Matriz e parte da Rua de Viriato (que a antiga tradição aponta como sendo loriguense) e estava fortificado com muralhas e paliçada. No local do actual Bairro de São Ginês existiam já algumas habitações encostadas ao promontório rochoso, em cima do qual os Visigodos construíram mais tarde uma ermida dedicada àquele santo.

Loriga era uma paróquia pertencente à Vigararia do Padroado Real e a Igreja Matriz

foi mandada construir em 1233 pelo rei D. Sancho II. Esta igreja, cujo orago era já o de Santa Maria Maior padroeira de Loriga e que se mantém, foi construída no local de um outro antigo e pequeno templo também dedicado a Nossa Senhora, do qual foi aproveitada uma pedra com inscrições visigóticas, que está colocada na porta lateral virada para o adro. De estilo românico, com três naves, e traça exterior lembrando a Sé Velha de Coimbra, esta igreja foi destruída pelo sismo de 1755, dela restando apenas partes das paredes laterais. De salientar que a paróquia de Loriga remonta à época visigótica, pertencendo então à diocese de Egitânia (atual Idanha a Velha).



Fontanário em Loriga.

O sismo de 1755 provocou enormes estragos na vila, tendo arruinado também a residência paroquial e aberto algumas fendas nas robustas e espessas paredes do edifício da Câmara Municipal construído no século XIII e cujas paredes do rés do chão onde funcionava a cadeia tinham uma espessura de cerca de dois metros. Um emissário do Marquês de Pombal esteve em Loriga a avaliar os estragos mas, ao contrário do que aconteceu com a Covilhã (outra localidade serrana muito afectada), não chegou do governo de Lisboa qualquer auxílio.

História posterior ao séc. XVIII

Loriga é uma vila industrial (têxtil) desde a primeira metade do século XIX. Chegou a ser uma das localidades mais industrializadas da Beira Interior, e a actual sede de concelho só conseguiu suplantá-la quase em meados do século XX. Tempos houve em que só a Covilhã ultrapassava Loriga no número de empresas. Nomes de empresas, tais como: Regato, Redondinha, Fonte dos Amores, Tapadas, Fândega, Leitão & Irmãos, Augusto Luis Mendes, Lamas, Nunes Brito, Moura Cabral, Lorimalhas, etc, fazem parte da rica história industrial desta vila. A principal e maior avenida de Loriga tem o nome de Augusto Luís Mendes, o mais destacado dos antigos industriais loriguenses. Apesar dos maus acessos, que se resumiam à velhinha estrada romana de Loriga, com dois mil anos, o facto é que os loriguenses transformaram Loriga numa vila industrial.

Porém, partir da segunda metade do século XIX, tornou-se um dos principais pólos industriais da Beira Alta, com a desenvolvimento da indústria dos lanifícios, que entrou em declínio durante durante as últimas década do século passado o que está a levar à desertificação da Vila, facto que afecta de maneira geral as regiões interiores de Portugal devido às inexistentes políticas locais e nacionais de coesão territorial. Actualmente a economia loriguense baseia-se nas indústrias metalúrgica e de panificação, no comércio, restauração, alguma indústria de malhas, agricultura e pastorícia.



Largo do Pelourinho.

A área onde existem as actuais freguesias de Alvoco da Serra, Cabeça, Sazes da Beira, Teixeira, Valezim, Vide, e as mais de trinta povoações anexas, pertenceu ao município loriguense.

A área que englobava o extinto município loriguense, constitui também a Associação de Freguesias da Serra da Estrela, com sede em Loriga.

Loriga e a sua região possuem enormes potencialidades turísticas e as únicas pistas e estância de esqui existentes em Portugal estão localizadas na Serra da Estrela, dentro da área da freguesia de

Loriga.

Património de destaque

Em termos de património histórico, destacam-se a ponte e a estrada romanas (século I a.C.), uma sepultura antropomórfica (século VI a.C.) chamada popularmente de "caixão da moura", a Igreja Matriz (século XIII, reconstruída), o Pelourinho (século XIII, reconstruído), o bairro de São Ginês, a Rua de Viriato e a Rua da Oliveira.

A estrada romana e uma das duas pontes (a outra ruiu no século XVI após uma grande cheia na Ribeira de São Bento), com as quais os romanos ligaram *Lorica*, na Lusitânia, ao restante império, merecem destaque.



Rua da Oliveira

A rua da Oliveira é uma rua situada no centro histórico da vila. A sua escadaria tem cerca de 80 degraus em granito, o que lhe dá características peculiares. Esta rua recorda muitas das características urbanas medievais. O bairro de São Ginês (S. Gens) é um bairro do centro histórico de Loriga cujas características o tornam num dos bairros mais típicos da vila. Curioso é o facto de este bairro dever o nome a São Gens, um santo de origem céltica martirizado em Arles, na Gália, no tempo do imperador Diocleciano, orago de uma ermida visigótica situada na área, no local onde hoje está a capela de Nossa Senhora do Carmo. Com o passar dos séculos os loriguenses mudaram o nome do santo para São Ginês, que nunca existiu. Este núcleo da povoação, que já esteve separado do principal e mais antigo, situado mais abaixo, é anterior à chegada dos romanos.

Praia fluvial

Como desde há alguns anos, em 2014, esta praia foi uma das 298 praias nacionais galardoadas com a bandeira azul^[3]; em Junho de 2012 recebeu a bandeira "Qualidade Ouro", atribuído pela Quercus.^[4] Ambas as bandeiras foram hasteadas dia 24 de Junho de 2012.

Dia 5 de Maio de 2012, a praia fluvial de Loriga, ficou apurada entre as 21 finalistas, do total de 70 pré-finalistas, divididas por 7 categorias, para concorrer ao concurso "7 Maravilhas - Praias de Portugal", na categoria de "praias de rios".



Praia fluvial de Loriga, conhecida também como Chão da Ribeira onde está o chamado "Poço do Zé Lages".

Festividades

Ao longo do ano celebram-se de maneira especial o Natal, a Páscoa (com a Amenta das Almas - cantos nocturnos masculinos, que evocam as almas de entes falecidos por altura da Quaresma), festas em honra de Sto. António (durante o mês Junho) e São Sebastião (no último Domingo de Julho), com as respectivas mordomias e procissões. Porém, o ponto mais alto das festividades religiosas é a festa dedicada à padroeira dos emigrantes de Loriga, N^a. Sr^a. da Guia, que se realiza todos os anos, no primeiro Domingo de Agosto. No segundo Domingo, tem lugar a festa em honra de N^a. Sr^a. da Ajuda, no Fontão de Loriga.

Gastronomia

A gastronomia loriguense faz parte daquela considerada típica da Beira Alta, onde se salientam os pratos calóricos de alta montanha, os enchidos, a feijoada (com feijocas, uma espécie de feijão branco, maior que o habitual), o cabrito no forno, a broa de milho, queijaria de ovelha e cabra, nomeadamente o queijo da Serra (com DOP), a aguardente de zimbro. Grande parte dos doces e sobremesas típicas eram elaboradas para celebrar a Páscoa. De entre os doces, têm relevo as broínhas doces, o arroz doce, o carolo (doce feito com milho), a botelha (sobremesa feito com abóbora), a tapioca (sobremesa parecida ao arroz doce, feita com tapioca partida em grãos - importada pela comunidade loriguense no Brasil) e o Bolo Negro de Loriga. A importância da gastronomia única é reflectida na Confraria da Broa e do Bolo Negro de Loriga. Loriga faz parte da Rota do Xisto e do Milho.



Busto do, Dr Joaquim A. Amorim da Fonseca, Loriga.

Personagens

Joaquim Augusto Amorim da Fonseca, (1862 — 1927), médico.
Joaquim Pina Moura, (1952 —), economista e político.

Acordos de geminação

Loriga celebrou um acordo de geminação com a vila, actual cidade, de Sacavém, em 1 de Junho de 1996.

Ver também

- Geografia romana em Portugal

Ligações externas

- Homepage sobre Loriga (<http://www.loriga.de>)
- Analor (<http://www.analor.org>)

- Portal Vila de Loriga (<http://lorigaportugal.wordpress.com>)
- 7 Maravilhas - Praias de Portugal (<http://www.7maravilhas.sapo.pt/#/finalistas/praia-fluvial-de-loriga>)
- ABAE (<http://www.abae.pt/programa/BA/inicio.php>)
- Geobrowser (<http://www.geobrowser.org>)

Fontes

Algumas das fontes usadas na elaboração deste artigo:

- Homepage de Loriga (<http://lorigaportugal.wordpress.com/ficheiros-pdf-files>)
- Bacia hidrográfica da Ribeira de Loriga (http://www.conselldemallorca.net/mediambient/terrisc/resultatsp_coimbra3.htm)
- Página dos Bombeiros de Loriga (<http://www.bvloriga.pt/>)
- Página da Junta de Freguesia de Loriga (<http://www.freguesiadeloriga.com/>)
- Página da Confraria da Broa e do Bolo Negro de Loriga (<http://www.loriga.org/confraria/>)
- Ferreira, N.; Vieira, G. - Guia Geológico e Geomorfológico do PNSE (1999).
- de Vasconcelos, J.L. - Etnografia Portuguesa - Vol. II, INCM, 1980
- Carta Militar de Portugal – esc. 1: 25000, Folha nº223, Instituto Geográfico do Exército.

Referências

1. Diário "As Beiras" online. «Bombeiros de Loriga mudam para novo quartel» (<http://www.asbeiras.pt/2012/09/bombeiros-de-loriga-mudam-para-novo-quartel/>). Consultado em Outubro de 2012 Verifique data em: |access-date= (ajuda)
2. Instituto Nacional de Estatística (Recenseamentos Gerais da População) - https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes
3. ABAE. «Locais Galardoados na Região do Centro com a Bandeira Azul, 2014» (<http://www.abae.pt/BandeiraAzul/index.php?p=awarded&s=list&u=2>). Consultado em Junho de 2014 Verifique data em: |access-date= (ajuda)
4. Site da Câmara Municipal de Seia. «Praia de Loriga com qualidade de ouro» (<http://www.cm-seia.pt/index.php/ambiente/item/120-praia-de-loriga-com-qualidade-de-ouro>). Consultado em Julho de 2012 Verifique data em: |access-date= (ajuda)

Obtida de "<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Loriga&oldid=48039872>"

Categorias: Freguesias de Seia | Antigos municípios de Portugal | Vilas de Portugal

Loriga

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Loriga (pron.IFA [loˈrige]) é uma vila e freguesia portuguesa do concelho de Seia, distrito da Guarda. Tem 36,52 km² de área, 1053 habitantes (2011) e densidade populacional de 28,8 hab./km². Tem uma povoação anexa, o Fontão. Faz parte do Parque Natural da Serra da Estrela.

Loriga, situada na parte sudoeste da Serra da Estrela, encontra-se a 20 km de Seia, 80 km da Guarda e 320 km de Lisboa. A vila é acessível pela EN 231 e pela EN 338, estrada concluída em 2006, seguindo um traçado e projeto pré-existents, com um percurso de 9,2 km de paisagens de montanha, entre as cotas 960 m (Portela do Arão ou de Loriga) e 1650 m, dois quilómetros acima da Lagoa Comprida.

É conhecida como a "Suíça Portuguesa" devido à sua extraordinária localização geográfica. Está situada a cerca de 770 m de altitude, na sua parte urbana mais baixa, rodeada por montanhas, das quais se destacam a Penha dos Abutres (1828 m de altitude) e a Penha do Gato (1771 m), e é abraçada por dois cursos de água: a Ribeira de Loriga e Ribeira de São Bento, que desagua na primeira depois da E.T.A.R.. A Ribeira de Loriga é um dos maiores afluentes do Rio Alva.

Os socalcos e sua complexa rede de irrigação são um dos grandes *ex-libris* de Loriga, uma obra construída ao longo de centenas de anos e que transformou um vale rochoso num vale fértil. É uma obra que ainda hoje marca a paisagem, fazendo parte do património histórico da vila e é demonstrativa do génio dos seus habitantes.

Está dotada de uma ampla gama de infraestruturas físicas e sócio-culturais, que abrangem todos os grupos etários, das quais se destacam, por exemplo, o Grupo Desportivo Loriguense, fundado em 1934, a Sociedade Recreativa e Musical Loriguense, fundada em 1905, os Bombeiros Voluntários de Loriga, criados em 1982, cujos serviços se desenvolvem nos limites aproximadamente equivalentes aos do antigo município loriguense, a Casa de Repouso N.º. Sr.ª. da Guia, uma das últimas obras sociais de relevo, e a Escola Básica Dr. Reis Leitão. Em Agosto de 2006 iniciaram-se as obras do novo Quartel dos Bombeiros Voluntários, edifício concluído em 2012 e inaugurado em Setembro do mesmo ano.^[1]

Pertence à rede de Aldeias de Montanha do Concelho de

Portugal

Loriga

— Vila —

Brasão da vila de Loriga | Loriga`s coat of arms



Loriga

Coordenadas 40° 19' 37"N 7° 41' 26" O

País Portugal

Concelho Seia

Seia.

Índice

- 1 População
- 2 Toponímia
- 3 História
 - 3.1 Forais
 - 3.2 História até ao final do séc. XVIII
 - 3.3 História posterior ao séc. XVIII
- 4 Património de destaque
- 5 Praia fluvial
- 6 Festividades
- 7 Gastronomia
- 8 Personagens
- 9 Acordos de geminação
- 10 Ver também
- 11 Ligações externas
- 12 Fontes
- 13 Referências

Administração

- Tipo Junta de freguesia
- Presidente António Maurício Moura Mendes (PS)

Área

- Total 36,52 km²
- População (2011)
- Total 1 053
 - Densidade 28,8 hab./km²

Gentílico: Loriguense ou Loricense

Código postal 6270

Orago Santa Maria Maior

Sítio www.freguesiadeloriga.com (http://www.freguesiadeloriga.com/)

Apelidada de “Suíça Portuguesa”. É uma das vilas mais altas de Portugal.

População

População da freguesia de Loriga ^[2]														
1864	1878	1890	1900	1911	1920	1930	1940	1950	1960	1970	1981	1991	2001	2011
1 690	1 888	2 090	2 414	2 652	2 488	2 152	2 548	2 981	2 695	2 204	1 825	1 631	1 270	1 053

Toponímia

Crê-se que o nome veio da localização estratégica da povoação, do seu protagonismo e dos seus habitantes nos montes Hermínios (actual Serra da Estrela) na resistência lusitana. Fosse qual fosse o motivo é certo que os romanos lhe puseram o nome de **Lorica**, designação geral para couraça guerreira romana; deste nome derivou Loriga, derivação que começou a ser usada pelos Visigodos, que tem o mesmo significado, mas o neme original latino só caiu totalmente em desuso na primeira metade do século XIII. Pela antiguidade e simbolismo do nome, e pelo historial heráldico de Loriga, a Lorica/Loriga é considerada uma peça heráldica "falante" considerada pelos especialistas em heráldica portuguesa como fundamental e central no brasão da vila.

História

Forais

Loriga tinha a categoria de sede de concelho desde o século XII, tendo recebido forais em 1136 (João Rhânia, senhorio das Terras de Loriga durante cerca de duas décadas, no reinado de D. Afonso Henriques), 1249 (D. Afonso III), 1474 (D. Afonso V) e 1514 (D. Manuel I). Apoiou os Miguelistas contra os

Liberais na guerra civil portuguesa e tal facto contribuiu para deixar de ser sede de concelho em 1855 após a aplicação do plano de ordenação territorial levada a cabo durante o século XIX, curiosamente o mesmo plano que deu origem aos Distritos.

História até ao final do séc. XVIII

Fundada originalmente no alto de uma colina entre ribeiras onde hoje existe o centro histórico da vila. O local foi escolhido há mais de dois mil e seiscentos anos devido à facilidade de defesa (uma colina entre ribeiras), à abundância de água e de pastos, bem como ao facto de as terras mais baixas providenciarem alguma caça e condições mínimas para a prática da agricultura. Desta forma estavam garantidas as condições mínimas de sobrevivência para uma população e povoação com alguma importância.

Quando os romanos chegaram, a povoação estava dividida em dois núcleos. O maior, mais antigo e principal, situava-se na área onde hoje existem a Igreja Matriz e parte da Rua de Viriato (que a antiga tradição local aponta como sendo loriguense) e estava fortificado com muralhas e paliçada. O troço da Rua de Viriato entre as antigas sedes do Grupo Desportivo Loriguense e da Casa do Povo coincide exatamente com parte dessa antiga linha defensiva da povoação. No local do actual Bairro de São Ginês (São Gens) existiam já algumas habitações encostadas ao promontório rochoso, em cima do qual os Visigodos construíram mais tarde uma ermida dedicada àquele santo.

Loriga era uma paróquia pertencente à Vigararia do Padroado Real e a Igreja Matriz foi mandada construir em 1233 pelo rei D. Sancho II, facto que por si é demonstrativo da importância que então esta vila já possuía. Esta igreja, cujo orago era já o de Santa Maria Maior padroeira de Loriga e que se mantém, foi construída no local de um outro antigo e pequeno templo também dedicado a Nossa Senhora, do qual foi aproveitada uma pedra com inscrições visigóticas, que está colocada na porta lateral virada para o adro. De estilo românico, com três naves, e traça exterior lembrando a Sé Velha de Coimbra, esta igreja foi destruída pelo sismo de 1755, dela restando apenas partes das paredes laterais. De salientar que a paróquia de Loriga remonta à época visigótica, pertencendo então à diocese de Egitânia (atual Idanha a Velha).

O sismo de 1755 provocou enormes estragos na vila, tendo arruinado também a residência paroquial e aberto algumas fendas nas robustas e espessas paredes do edifício da Câmara Municipal construído no século XIII e cujas paredes do rés do chão onde funcionava a cadeia tinham uma espessura de cerca de dois metros. Um emissário do Marquês de Pombal esteve em Loriga a avaliar os estragos mas, ao contrário do que aconteceu com a Covilhã (outra localidade serrana muito afectada), não chegou do governo de Lisboa qualquer auxílio.

História posterior ao séc. XVIII

Loriga é uma vila industrial (têxtil) desde a primeira metade do século XIX. Chegou a ser uma das localidades mais industrializadas da Beira Interior, e a actual sede de concelho só conseguiu suplantá-la quase em meados do século XX. Tempos houve em que só a Covilhã ultrapassava Loriga no número de empresas. Nomes de empresas, tais como: Regato, Redondinha, Fonte dos Amores, Tapadas, Fândega, Leitão & Irmãos, Augusto Luis Mendes, Lamas, Nunes Brito, Moura Cabral, Lorimalhas, etc, fazem parte da rica história industrial desta vila. A principal e maior avenida de Loriga tem o nome de Augusto Luís Mendes, o mais destacado dos antigos industriais loriguenses. Apesar dos maus acessos, que se resumiam à velhinha estrada romana de Loriga, com dois mil anos, o facto é que os loriguenses transformaram Loriga numa vila industrial.

A partir da segunda metade do século XIX, tornou-se um dos principais pólos industriais da Beira Alta, com o desenvolvimento da indústria dos lanifícios, que entrou em declínio durante as últimas décadas do século passado o que está a levar à desertificação da Vila, facto que afecta de maneira geral as regiões interiores de Portugal devido às inexistentes políticas locais e nacionais de coesão territorial. Actualmente a economia loriguense baseia-se nas indústrias metalúrgica e de panificação, no comércio,

restauração, alguma indústria de malhas, agricultura e pastorícia.

A área onde existem as actuais freguesias de Alvoco da Serra, Cabeça, Sazes da Beira, Teixeira, Valezim, Vide, e as mais de trinta povoações anexas, pertenceu ao município loriguense.

A área que englobava o extinto município loriguense, constitui também a Associação de Freguesias da Serra da Estrela, com sede em Loriga.

Loriga e a sua região possuem enormes potencialidades turísticas e as únicas pistas e estância de esqui existentes em Portugal, localizadas na Serra da Estrela, estão dentro da área da freguesia de Loriga.

Património de destaque

Em termos de património histórico, destacam-se a ponte e a estrada romanas (século I a.C.), uma sepultura antropomórfica (século VI a.C.) chamada popularmente de "caixão da moura", a Igreja Matriz (século XIII, reconstruída), o Pelourinho (século XIII, reconstruído), o bairro de São Ginês (São Gens), a Rua de Viriato e a Rua da Oliveira.

A estrada romana e uma das duas pontes (a outra ruuiu no século XVI após uma grande cheia na Ribeira de São Bento), com as quais os romanos ligaram Loriga, na Lusitânia, ao restante império, merecem destaque.

A rua da Oliveira é uma rua situada no centro histórico da vila. A sua escadaria tem cerca de 80 degraus em granito, o que lhe dá características peculiares. Esta rua recorda muitas das características urbanas medievais. O bairro de São Ginês (São Gens) é um bairro do centro histórico de Loriga cujas características o tornam num dos bairros mais típicos da vila. Curioso é o facto de este bairro dever o nome a São Gens, um santo de origem céltica martirizado em Arles, na Gália, no tempo do imperador Diocleciano, orago de uma ermida visigótica situada na área, hoje dedicada a Nossa Senhora do Carmo. Com o passar dos séculos os loriguenses mudaram o nome do santo para São Ginês, um santo que nunca existiu, deixaram arruinar a sua capela e reconstruíram-na depois com o atual orago de Nossa Senhora do Carmo. Este núcleo da povoação, que já esteve separado do principal e mais antigo, situado mais abaixo, é anterior à chegada dos romanos.

Praia fluvial

Como desde há alguns anos, em 2014, esta praia foi uma das 298 praias nacionais galardoadas com a bandeira azul^[3]; em Junho de 2012 recebeu a bandeira "Qualidade Ouro", atribuído pela Quercus.^[4] Ambas as bandeiras foram hasteadas dia 24 de Junho de 2012.

Dia 5 de Maio de 2012, a praia fluvial de Loriga, ficou apurada entre as 21 finalistas, do total de 70 pré-finalistas, divididas por 7 categorias, para concorrer ao concurso "7 Maravilhas - Praias de Portugal", na categoria de "praias de rios".

Festividades

Ao longo do ano celebram-se de maneira especial o Natal, a Páscoa (com a Amenta das Almas - cantos nocturnos masculinos, que evocam as almas de entes falecidos por altura da Quaresma), festas em honra de Sto. António (durante o mês Junho) e São Sebastião (no último Domingo de Julho), com as respectivas mordomias e procissões. Porém, o ponto mais alto das festividades religiosas é a festa dedicada à padroeira dos emigrantes de Loriga, N.ª. Sr.ª. da Guia, que se realiza todos os anos, no primeiro Domingo de Agosto. No segundo Domingo, tem lugar a festa em honra de N.ª. Sr.ª. da Ajuda, no Fontão de Loriga.

Gastronomia

A gastronomia loriguense faz parte daquela considerada típica da Beira Alta, onde se salientam os pratos calóricos de alta montanha, os enchidos, a feijoada (com feijocas, uma espécie de feijão branco, maior que o habitual, conhecido localmente por calhorras), o cabrito no forno, a broa de milho, queijaria de ovelha e cabra, nomeadamente o queijo da Serra (com DOP), a aguardente de zimbro. Grande parte dos doces e sobremesas típicas eram elaboradas para celebrar a Páscoa. De entre os doces, têm relevo as broínhas doces, o arroz doce, o carolo (doce feito com milho), a botelha (sobremesa feito com abóbora), a tapioca (sobremesa parecida ao arroz doce, feita com tapioca partida em grãos - importada pela comunidade loriguense no Brasil) e o Bolo Negro de Loriga. A importância da gastronomia única é reflectida na Confraria da Broa e do Bolo Negro de Loriga. Loriga faz parte da Rota do Xisto e do Milho.

Personagens

- Joaquim Augusto Amorim da Fonseca, (1862 — 1927), médico.
- Joaquim Pina Moura, (1952 —), economista e político.

Acordos de geminação

Loriga celebrou um acordo de geminação com a vila, actual cidade, de Sacavém, em 1 de Junho de 1996.

Ver também

- Geografia romana em Portugal

Ligações externas

- Homepage sobre Loriga (http://www.loriga.de/)
- Analor (http://www.analor.org/)
- Portal Vila de Loriga (http://lorigaportugal.wordpress.com/)
- 7 Maravilhas - Praias de Portugal (http://www.7maravilhas.sapo.pt/#/finalistas/praiia-fluvial-de-loriga)
- ABAE (http://www.abae.pt/programa/BA/inicio.php)
- Geobserver (http://www.geobserver.org/)

Fontes

Algumas das fontes usadas na elaboração deste artigo:

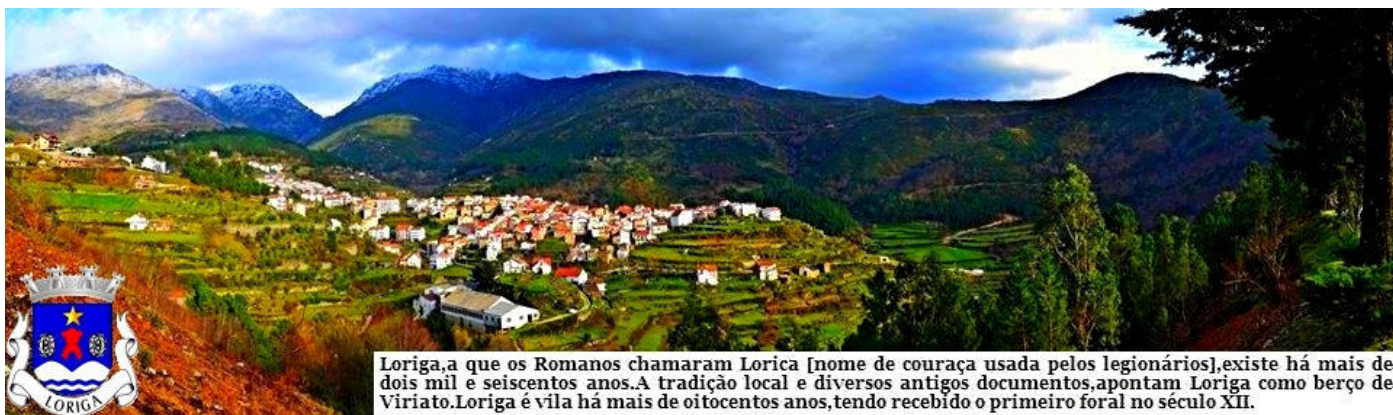
- Homepage de Loriga (http://lorigaportugal.wordpress.com/ficheiros-pdf-files)
- Bacia hidrográfica da Ribeira de Loriga (http://www.conselldemallorca.net/mediambient/terrisc/resultatsp_coimbra3.htm)
- Página dos Bombeiros de Loriga (http://www.bvloriga.pt/)
- Página da Junta de Freguesia de Loriga (http://www.freguesiadeloriga.com/)
- Página da Confraria da Broa e do Bolo Negro de Loriga (http://www.loriga.org/confraria/)
- Ferreira, N.; Vieira, G. - Guia Geológico e Geomorfológico do PNSE (1999).
- de Vasconcelos, J.L. - Etnografia Portuguesa - Vol. II, INCM, 1980
- Carta Militar de Portugal – esc. 1: 25000, Folha nº223, Instituto Geográfico do Exército.

Referências

1. Diário "As Beiras" online. «Bombeiros de Loriga mudam para novo quartel» (<http://www.asbeiras.pt/2012/09/bombeiros-de-loriga-mudam-para-novo-quartel/>). Consultado em Outubro de 2012 Verifique data em: |access-date= (ajuda)
2. Instituto Nacional de Estatística (Recenseamentos Gerais da População) - https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes
3. ABAE. «Locais Galardoados na Região do Centro com a Bandeira Azul, 2014» (<http://www.abae.pt/BandeiraAzul/index.php?p=awarded&s=list&u=2>). Consultado em Junho de 2014 Verifique data em: |access-date= (ajuda)
4. Site da Câmara Municipal de Seia. «Praia de Loriga com qualidade de ouro» (<http://www.cm-seia.pt/index.php/ambiente/item/120-praia-de-loriga-com-qualidade-de-ouro>). Consultado em Julho de 2012 Verifique data em: |access-date= (ajuda)

Obtida de "<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Loriga&oldid=48040618>"

Categorias: Freguesias de Seia | Antigos municípios de Portugal | Vilas de Portugal



Loriga

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Loriga (pron.IFA [loˈrige]) é uma vila e freguesia portuguesa do concelho de Seia, distrito da Guarda. Tem 36,52 km² de área, 1053 habitantes (2011) e densidade populacional de 28,8 hab./km². Tem uma povoação anexa, o Fontão. Faz parte do Parque Natural da Serra da Estrela.

Loriga, situada na parte sudoeste da Serra da Estrela, encontra-se a 20 km de Seia, 80 km da Guarda e 320 km de Lisboa. A vila é acessível pela EN 231 e pela EN 338, estrada concluída em 2006, seguindo um traçado e projeto pré-existents, com um percurso de 9,2 km de paisagens de montanha, entre as cotas 960 m (Portela do Arão ou de Loriga) e 1650 m, dois quilómetros acima da Lagoa Comprida.

É conhecida como a "Suíça Portuguesa" devido à sua extraordinária localização geográfica. Está situada a cerca de 770 m de altitude, na sua parte urbana mais baixa, rodeada por montanhas, das quais se destacam a Penha dos Abutres (1828 m de altitude) e a Penha do Gato (1771 m), e é abraçada por dois cursos de água: a Ribeira de Loriga e Ribeira de São Bento, que desagua na primeira depois da E.T.A.R.. A Ribeira de Loriga é um dos maiores afluentes do Rio Alva.

Os socalcos e sua complexa rede de irrigação são um dos grandes **ex-libris** de Loriga, uma obra construída ao longo de centenas de anos e que transformou um vale rochoso num vale fértil. É uma obra que ainda hoje marca a paisagem, fazendo parte do património histórico da vila e é demonstrativa do génio dos seus habitantes.

Está dotada de uma ampla gama de infraestruturas físicas e sócio-culturais, que abrangem todos os grupos etários, das quais se destacam, por exemplo, o Grupo Desportivo Loriguense, fundado em 1934, a Sociedade Recreativa e Musical Loriguense, fundada em 1905, os Bombeiros Voluntários de Loriga, criados em 1982, cujos serviços se desenvolvem nos limites aproximadamente equivalentes aos do antigo município loriguense, a Casa de Repouso N.º. Sr.ª. da Guia, uma das últimas obras sociais de relevo, e a Escola Básica Dr. Reis Leitão. Em Agosto de 2006 iniciaram-se as obras do novo Quartel dos Bombeiros Voluntários, edifício concluído em 2012 e inaugurado em Setembro do mesmo ano.^[1]

Pertence à rede de Aldeias de Montanha do Concelho de Seia.

Portugal

Loriga

— Vila —

Brasão da vila de Loriga | Loriga`s coat of arms



Loriga

Coordenadas 40° 19' 37" N 7° 41' 26" O

País Portugal

Concelho Seia

Índice

- 1 População
- 2 Toponímia
- 3 História
 - 3.1 Forais
 - 3.2 História até ao final do séc. XVIII
 - 3.3 História posterior ao séc. XVIII
- 4 Património de destaque
- 5 Praia fluvial
- 6 Festividades
- 7 Gastronomia
- 8 Personagens
- 9 Acordos de geminação
- 10 Ver também
- 11 Ligações externas
- 12 Fontes
- 13 Referências

Administração

- Tipo	Junta de freguesia
- Presidente	António Maurício Moura Mendes (PS)
Área	
- Total	36,52 km²
População (2011)	
- Total	1 053
 • Densidade	28,8 hab./km²
Gentílico:	Loriguense ou Loricense
Código postal	6270
Orago	Santa Maria Maior
Sítio	www.freguesiadeloriga.com (http://www.freguesiadeloriga.com/)
Apelidada de “Suiça Portuguesa”. É uma das vilas mais altas de Portugal.	

População

População da freguesia de Loriga ^[2]														
1864	1878	1890	1900	1911	1920	1930	1940	1950	1960	1970	1981	1991	2001	2011
1 690	1 888	2 090	2 414	2 652	2 488	2 152	2 548	2 981	2 695	2 204	1 825	1 631	1 270	1 053

Toponímia

Crê-se que o nome veio da localização estratégica da povoação, do seu protagonismo e dos seus habitantes nos montes Hermínios (actual Serra da Estrela) na resistência lusitana. Fosse qual fosse o motivo é certo que os romanos lhe puseram o nome de **Lorica**, designação geral para couraça guerreira romana; deste nome derivou Loriga, derivação que começou a ser usada pelos Visigodos, que tem o mesmo significado, mas o neme original latino só caiu totalmente em desuso na primeira metade do século XIII. Pela antiguidade e simbolismo do nome, e pelo historial heráldico de Loriga, a Lorica/Loriga é considerada uma peça heráldica "falante" considerada pelos especialistas em heráldica portuguesa como fundamental e central no brasão da vila.

História

Forais

Loriga tinha a categoria de sede de concelho desde o século XII, tendo recebido forais em 1136 (João Rhânia, senhorio das Terras de Loriga durante cerca de duas décadas, no reinado de D. Afonso Henriques), 1249 (D. Afonso III), 1474 (D. Afonso V) e 1514 (D. Manuel I). Apoiou os Miguelistas contra os Liberais na guerra civil portuguesa e tal facto contribuiu para deixar de ser sede de concelho em 1855 após a aplicação do plano de ordenação territorial levada a cabo durante o século XIX, curiosamente o mesmo

plano que deu origem aos Distritos.

História até ao final do séc. XVIII

Fundada originalmente no alto de uma colina entre ribeiras onde hoje existe o centro histórico da vila. O local foi escolhido há mais de dois mil e seiscentos anos devido à facilidade de defesa (uma colina entre ribeiras), à abundância de água e de pastos, bem como ao facto de as terras mais baixas providenciarem alguma caça e condições mínimas para a prática da agricultura. Desta forma estavam garantidas as condições mínimas de sobrevivência para uma população e povoação com alguma importância.

Quando os romanos chegaram, a povoação estava dividida em dois núcleos. O maior, mais antigo e principal, situava-se na área onde hoje existem a Igreja Matriz e parte da Rua de Viriato (que a antiga tradição local aponta como sendo loriguense) e estava fortificado com muralhas e paliçada. O troço da Rua de Viriato entre as antigas sedes do Grupo Desportivo Loriguense e da Casa do Povo coincide exatamente com parte dessa antiga linha defensiva da povoação. No local do actual Bairro de São Ginês (São Gens) existiam já algumas habitações encostadas ao promontório rochoso, em cima do qual os Visigodos construíram mais tarde uma ermida dedicada àquele santo.

Loriga era uma paróquia pertencente à Vigararia do Padroado Real e a Igreja Matriz foi mandada construir em 1233 pelo rei D. Sancho II, facto que por si é demonstrativo da importância que então esta vila já possuía. Esta igreja, cujo orago era já o de Santa Maria Maior padroeira de Loriga e que se mantém, foi construída no local de um outro antigo e pequeno templo também dedicado a Nossa Senhora, do qual foi aproveitada uma pedra com inscrições visigóticas, que está colocada na porta lateral virada para o adro. De estilo românico, com três naves, e traça exterior lembrando a Sé Velha de Coimbra, esta igreja foi destruída pelo sismo de 1755, dela restando apenas partes das paredes laterais. De salientar que a paróquia de Loriga remonta à época visigótica, pertencendo então à diocese de Egitânia (atual Idanha a Velha).

O sismo de 1755 provocou enormes estragos na vila, tendo arruinado também a residência paroquial e aberto algumas fendas nas robustas e espessas paredes do edifício da Câmara Municipal construído no século XIII e cujas paredes do rés do chão onde funcionava a cadeia tinham uma espessura de cerca de dois metros. Um emissário do Marquês de Pombal esteve em Loriga a avaliar os estragos mas, ao contrário do que aconteceu com a Covilhã (outra localidade serrana muito afectada), não chegou do governo de Lisboa qualquer auxílio.

História posterior ao séc. XVIII

Loriga é uma vila industrial (têxtil) desde a primeira metade do século XIX. Chegou a ser uma das localidades mais industrializadas da Beira Interior, e a actual sede de concelho só conseguiu suplantá-la quase em meados do século XX. Tempos houve em que só a Covilhã ultrapassava Loriga no número de empresas. Nomes de empresas, tais como: Regato, Redondinha, Fonte dos Amores, Tapadas, Fândega, Leitão & Irmãos, Augusto Luis Mendes, Lamas, Nunes Brito, Moura Cabral, Lorimalhas, etc, fazem parte da rica história industrial desta vila. A principal e maior avenida de Loriga tem o nome de Augusto Luís Mendes, o mais destacado dos antigos industriais loriguenses. Apesar dos maus acessos, que se resumiam à velhinha estrada romana de Lorica, com dois mil anos, o facto é que os loriguenses transformaram Loriga numa vila industrial.

A partir da segunda metade do século XIX, tornou-se um dos principais pólos industriais da Beira Alta, com o desenvolvimento da indústria dos lanifícios, que entrou em declínio durante durante as últimas décadas do século passado o que está a levar à desertificação da Vila, facto que afecta de maneira geral as regiões interiores de Portugal devido às inexistentes políticas locais e nacionais de coesão territorial. Actualmente a economia loriguense baseia-se nas indústrias metalúrgica e de panificação, no comércio, restauração, alguma indústria de malhas, agricultura e pastorícia.

A área onde existem as actuais freguesias de Alvoco da Serra, Cabeça, Sazes da Beira, Teixeira, Valezim,

Vide, e as mais de trinta povoações anexas, pertenceu ao município loriguense.

A área que englobava o extinto município loriguense, constitui também a Associação de Freguesias da Serra da Estrela, com sede em Loriga.

Loriga e a sua região possuem enormes potencialidades turísticas e as únicas pistas e estância de esqui existentes em Portugal, localizadas na Serra da Estrela, estão dentro da área da freguesia de Loriga.

Património de destaque

Em termos de património histórico, destacam-se a ponte e a estrada romanas (século I a.C.), uma sepultura antropomórfica (século VI a.C.) chamada popularmente de "caixão da moura", a Igreja Matriz (século XIII, reconstruída), o Pelourinho (século XIII, reconstruído), o bairro de São Ginês (São Gens), a Rua de Viriato e a Rua da Oliveira.

A estrada romana e uma das duas pontes (a outra ruiu no século XVI após uma grande cheia na Ribeira de São Bento), com as quais os romanos ligaram **Lorica**, na Lusitânia, ao restante império, merecem destaque.

A rua da Oliveira é uma rua situada no centro histórico da vila. A sua escadaria tem cerca de 80 degraus em granito, o que lhe dá características peculiares. Esta rua recorda muitas das características urbanas medievais. O bairro de São Ginês (São Gens) é um bairro do centro histórico de Loriga cujas características o tornam num dos bairros mais típicos da vila. Curioso é o facto de este bairro dever o nome a São Gens, um santo de origem céltica martirizado em Arles, na Gália, no tempo do imperador Diocleciano, orago de uma ermida visigótica situada na área, hoje dedicada a Nossa Senhora do Carmo. Com o passar dos séculos os loriguenses mudaram o nome do santo para São Ginês, um santo que nunca existiu, deixaram arruinar a sua capela e reconstruíram-na depois com o atual orago de Nossa Senhora do Carmo. Este núcleo da povoação, que já esteve separado do principal e mais antigo, situado mais abaixo, é anterior à chegada dos romanos.

Praia fluvial

Como desde há alguns anos, em 2014, esta praia foi uma das 298 praias nacionais galardoadas com a bandeira azul^[3]; em Junho de 2012 recebeu a bandeira "Qualidade Ouro", atribuído pela Quercus.^[4] Ambas as bandeiras foram hasteadas dia 24 de Junho de 2012.

Dia 5 de Maio de 2012, a praia fluvial de Loriga, ficou apurada entre as 21 finalistas, do total de 70 pré-finalistas, divididas por 7 categorias, para concorrer ao concurso "7 Maravilhas - Praias de Portugal", na categoria de "praias de rios".

Festividades

Ao longo do ano celebram-se de maneira especial o Natal, a Páscoa (com a Amenta das Almas - cantos nocturnos masculinos, que evocam as almas de entes falecidos por altura da Quaresma), festas em honra de Sto. António (durante o mês Junho) e São Sebastião (no último Domingo de Julho), com as respectivas mordomias e procissões. Porém, o ponto mais alto das festividades religiosas é a festa dedicada à padroeira dos emigrantes de Loriga, N^a. Sr^a. da Guia, que se realiza todos os anos, no primeiro Domingo de Agosto. No segundo Domingo, tem lugar a festa em honra de N^a. Sr^a. da Ajuda, no Fontão de Loriga.

Gastronomia

A gastronomia loriguense faz parte daquela considerada típica da Beira Alta, onde se salientam os pratos calóricos de alta montanha, os enchidos, a feijoadada (com feijocas, uma espécie de feijão branco, maior que o

habitual, conhecido localmente por calhorras), o cabrito no forno, a broa de milho, queijaria de ovelha e cabra, nomeadamente o queijo da Serra (com DOP), a aguardente de zimbro. Grande parte dos doces e sobremesas típicas eram elaboradas para celebrar a Páscoa. De entre os doces, têm relevo as broínhas doces, o arroz doce, o carolo (doce feito com milho), a botelha (sobremesa feito com abóbora), a tapioca (sobremesa parecida ao arroz doce, feita com tapioca partida em grãos - importada pela comunidade loriguense no Brasil) e o Bolo Negro de Loriga. A importância da gastronomia única é reflectida na Confraria da Broa e do Bolo Negro de Loriga. Loriga faz parte da Rota do Xisto e do Milho.

Personagens

- Joaquim Augusto Amorim da Fonseca, (1862 — 1927), médico.
- Joaquim Pina Moura, (1952 —), economista e político.

Acordos de geminação

Loriga celebrou um acordo de geminação com a vila, actual cidade, de Sacavém, em 1 de Junho de 1996.

Ver também

- Geografia romana em Portugal

Ligações externas

- Homepage sobre Loriga (<http://www.loriga.de/>)
- Analor (<http://www.analor.org/>)
- Portal Vila de Loriga (<http://lorigaportugal.wordpress.com/>)
- 7 Maravilhas - Praias de Portugal (<http://www.7maravilhas.sapo.pt/#/finalistas/praias-fluvial-de-loriga>)
- ABAE (<http://www.abae.pt/programa/BA/inicio.php>)
- Geobserver (<http://www.geobserver.org/>)

Fontes

Algumas das fontes usadas na elaboração deste artigo:

- Homepage de Loriga (<http://lorigaportugal.wordpress.com/ficheiros-pdf-files>)
- Bacia hidrográfica da Ribeira de Loriga (http://www.conselldemallorca.net/mediambient/terrisc/resultatsp_coimbra3.htm)
- Página dos Bombeiros de Loriga (<http://www.bvloriga.pt/>)
- Página da Junta de Freguesia de Loriga (<http://www.freguesiadeloriga.com/>)
- Página da Confraria da Broa e do Bolo Negro de Loriga (<http://www.loriga.org/confraria/>)
- Ferreira, N.; Vieira, G. - Guia Geológico e Geomorfológico do PNSE (1999).
- de Vasconcelos, J.L. - Etnografia Portuguesa - Vol. II, INCM, 1980
- Carta Militar de Portugal – esc. 1: 25000, Folha nº223, Instituto Geográfico do Exército.

Referências

- Diário "As Beiras" online. «Bombeiros de Loriga mudam para novo quartel» (<http://www.asbeiras.pt/2012/09/bombeiros-de-loriga-mudam-para-novo-quartel/>). Consultado em Outubro de 2012 Verifique data em: |access-date= (ajuda)

2. Instituto Nacional de Estatística (Recenseamentos Gerais da População) - https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes
3. ABAE. «Locais Galardoados na Região do Centro com a Bandeira Azul, 2014» (<http://www.abae.pt/BandeiraAzul/index.php?p=awarded&s=list&u=2>). Consultado em Junho de 2014 Verifique data em: |access-date= (ajuda)
4. Site da Câmara Municipal de Seia. «Praia de Loriga com qualidade de ouro» (<http://www.cm-seia.pt/index.php/ambiente/item/120-praia-de-loriga-com-qualidade-de-ouro>). Consultado em Julho de 2012 Verifique data em: |access-date= (ajuda)

Obtida de "<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Loriga&oldid=48040618>"

Categorias: Freguesias de Seia | Antigos municípios de Portugal | Vilas de Portugal



Loriga

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Loriga (pron. IFA [luˈrigɐ]) é uma vila e freguesia portuguesa do concelho de Seia, distrito da Guarda. Tem 36,52 km² de área, 1053 habitantes (2011) e densidade populacional de 28,8 hab./km². Tem uma povoação anexa, o Fontão. Faz parte do Parque Natural da Serra da Estrela.

Loriga, situada na parte sudoeste da Serra da Estrela, encontra-se a 20 km de Seia, 80 km da Guarda e 320 km de Lisboa. A vila é acessível pela EN 231 e pela EN 338, estrada concluída em 2006, seguindo um traçado pré-existente, com um percurso de 9,2 km de paisagens de montanha, entre as cotas 960 m (Portela de Loriga ou do Arão) e 1650 m, um pouco acima da Lagoa Comprida.



Vista panorâmica de Loriga e do vale glaciário com o mesmo nome, semelhante a uma paisagem alpina.

É

conhecida como a "Suíça Portuguesa" devido à sua extraordinária localização geográfica. Está situada a cerca de 770 m de altitude, na sua parte urbana mais baixa, rodeada por montanhas, das quais se destacam a Penha dos Abutres (1828 m de altitude) e a Penha do Gato (1771 m), e é abraçada por dois cursos de água: a Ribeira de Loriga e a Ribeira de São Bento, que se unem depois da E.T.A.R. para formarem um dos maiores afluentes do Rio Alva.



Portugal

Loriga

— Freguesia —



Vista geral de Loriga

Brasão da vila de Loriga | Loriga's coat of arms



Os socacos e sua complexa rede de irrigação são um dos grandes *ex-libris* de Loriga, uma obra construída ao longo de centenas de anos e que transformou um vale rochoso num vale fértil. É uma obra que ainda hoje marca a paisagem, fazendo parte do património histórico da vila e é demonstrativa do génio dos seus habitantes.

Está dotada de uma ampla gama de infraestruturas físicas e sócio-culturais, que abrangem todos os grupos etários, das quais se destacam, por exemplo, o Grupo Desportivo Loriguense, fundado em 1934, a Sociedade Recreativa e Musical Loriguense, fundada em 1906, os Bombeiros Voluntários de Loriga, criados em 1982, cujos serviços se desenvolvem numa área com limites aproximados aos limites do antigo concelho de Loriga, a Casa de Repouso N.º. Sr.ª. da Guia, uma das últimas obras sociais de relevo, e a Escola EB 123 Dr. Reis Leitão. Em Agosto de 2006 iniciaram-se as obras do novo Quartel dos Bombeiros Voluntários, edifício concluído em 2012 e inaugurado em Setembro do mesmo ano.^[1]

Pertence à rede de Aldeias de Montanha do Concelho de Seia.

Índice

- 1 População
- 2 Toponímia
- 3 História
 - 3.1 Forais
 - 3.2 História até ao final do séc. XVIII
 - 3.3 História posterior ao séc. XVIII
- 4 Património de destaque
- 5 Praia fluvial
- 6 Festividades
- 7 Gastronomia
- 8 Personagens
- 9 Acordos de geminação
- 10 Ver também
- 11 Ligações externas
- 12 Fontes
- 13 Referências



Localização de Loriga em Portugal

Coordenadas 40° 19' 37" N 7° 41' 26" O

País Portugal

Concelho Seia

Administração

- Tipo Junta de freguesia

- Presidente António Maurício Moura Mendes (PS)

Área

- Total 36,52 km²

População (2011)

- Total 1 053

• **Densidade** 28,8 hab./km²

Gentílico: Loriguense ou Loricense

Código postal 6270

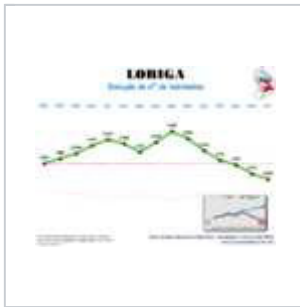
Orago Santa Maria Maior

Sítio www.freguesiadeloriga.com
(http://www.freguesiadeloriga.com)

População

Apelidada de “Suíça Portuguesa”. É uma das vilas mais altas de Portugal.

População da freguesia de Loriga ^[2]														
1864	1878	1890	1900	1911	1920	1930	1940	1950	1960	1970	1981	1991	2001	2011
1 690	1 888	2 090	2 414	2 652	2 488	2 152	2 548	2 981	2 695	2 204	1 825	1 631	1 270	1 053



Evolução da População
1864 / 2011



Variação da População
1864 / 2011

Toponímia

Crê-se que o nome veio da localização estratégica da povoação, do seu protagonismo e dos seus habitantes nos montes Hermínios (actual Serra da Estrela) na resistência lusitana, sendo certo que os romanos lhe puseram o nome de *Lorica*, designação geral para couraça guerreira romana; deste nome derivou Loriga, designação iniciada pelos Visigodos, que tem o mesmo significado. Pela antiguidade e simbolismo do nome, a Lorica/Loriga é considerada uma peça heráldica "falante", considerada pelos especialistas em heráldica portuguesa como fundamental no brasão da vila.

História

Forais

Loriga tinha a categoria de sede de concelho desde o século XII, tendo recebido forais em 1136 (João Rhânia, senhorio das Terras de Loriga durante cerca de duas décadas, no reinado de D. Afonso Henriques), 1249 (D. Afonso III), 1474 (D. Afonso V) e 1514 (D. Manuel I). Apoiou os Miguelistas contra os Liberais na guerra civil portuguesa e tal facto contribuiu para deixar de ser sede de concelho em 1855 após a aplicação do plano de ordenação territorial levada a cabo durante o século XIX, curiosamente o mesmo plano que deu origem aos Distritos.

História até ao final do séc. XVIII

Fundada originalmente no alto de uma colina entre ribeiras onde hoje existe o centro histórico da vila. O local foi escolhido há mais de dois mil e seiscentos anos devido à facilidade de defesa (uma colina entre ribeiras), à abundância de água e de pastos, bem como ao facto de a as terras mais baixas providenciarem alguma caça e condições mínimas para a prática da agricultura. Desta forma estavam garantidas as condições mínimas de sobrevivência para uma população e povoação com alguma importância.



Igreja Matriz de Loriga - vista interior.

Quando os romanos chegaram, a povoação estava dividida em dois núcleos. O maior, mais antigo e principal, situava-se na área onde hoje existem a Igreja Matriz e parte da Rua de Viriato e estava fortificado com muralhas e paliçada. Aliás, a Rua de Viriato no troço compreendido entre a antigas sedes do GDL e da Casa do Povo, coincide exatamente com parte dessa antiga linha defensiva da povoação. A antiga tradição e alguns antigos documentos apontam Loriga como berço de Viriato, tendo inclusive havido um projeto para um monumento que nunca chegou a concretizar-se. No local do actual Bairro de São Ginês (São Gens) existiam já algumas habitações encostadas ao promontório rochoso, em cima do qual os Visigodos construíram mais tarde uma ermida dedicada àquele

santo.

Loriga era uma paróquia pertencente à Vigararia do Padroado Real e a Igreja Matriz foi mandada construir em 1233 pelo rei D. Sancho II. Esta igreja, cujo orago era já o de Santa Maria Maior padroeira de Loriga, e que se mantém, foi construída no local de um outro antigo e pequeno templo visigótico também dedicado a Nossa Senhora, do qual foi aproveitada uma pedra com inscrições visigóticas, que está colocada na porta lateral virada para o adro. De estilo românico, com três naves, traça exterior lembrando a Sé Velha de Coimbra, e dimensões próximas das atuais, esta igreja foi destruída pelo sismo de 1755, dela restando apenas partes das paredes laterais e da torre. A paróquia de Loriga remonta aliás à época visigótica e pertencia então à diocese de Egitânia, actual Idanha a Velha.



Fontanário em Loriga.

O sismo de 1755 provocou enormes estragos na vila, tendo arruinado também a residência paroquial e aberto algumas fendas nas robustas e espessas paredes do edifício da Câmara Municipal construído no século XIII cujas paredes do rés do chão onde funcionava a cadeia tinham uma espessura de cerca de dois metros. Um emissário do Marquês de Pombal esteve em Loriga a avaliar os estragos mas, ao contrário do que aconteceu com a Covilhã (outra localidade serrana muito afectada), não chegou do governo de Lisboa qualquer auxílio.

História posterior ao séc. XVIII

Loriga é uma vila industrial (têxtil) desde a primeira metade do século XIX. Chegou a ser uma das localidades mais industrializadas da Beira Interior, e a actual sede de concelho só conseguiu suplantá-la quase em meados do século XX. Tempos houve em que só a Covilhã ultrapassava Loriga no número de empresas. Nomes de empresas, tais como: Regato, Redondinha, Fonte dos Amores, Tapadas, Fândega, Leitão & Irmãos, Augusto Luis Mendes, Lamas, Nunes Brito, Moura Cabral, Lorimalhas, etc, fazem parte da rica história industrial desta vila. A principal e maior avenida de Loriga tem o nome de Augusto Luís Mendes, o mais destacado dos antigos industriais loriguenses. Apesar dos maus acessos, que se resumiam à velhinha estrada romana de Loriga, com dois mil anos, o facto é que os loriguenses transformaram Loriga numa progressiva vila industrial.

A partir da segunda metade do século XIX tornou-se um dos principais pólos industriais da Beira Alta, com o aumento e desenvolvimento da indústria dos lanifícios, que entrou em declínio durante durante as últimas duas décadas do século passado o que está a levar à desertificação da Vila, facto



Largo do Pelourinho.

que afecta de maneira geral as regiões interiores de Portugal. Actualmente a economia loriguense baseia-se nas indústrias metalúrgica e de panificação, no comércio, restauração, alguma indústria de malhas que ainda resiste, e alguma agricultura e pastorícia.

A área onde existem as actuais freguesias de Alvoco da Serra, Cabeça, Sazes da Beira, Teixeira, Valezim, Vide, e as mais de trinta povoações anexas, pertenceu ao município loriguense.

A área que englobava o extinto município loriguense, constitui também a Associação de Freguesias da Serra da Estrela, com sede em Loriga.

Loriga e a sua região possuem enormes potencialidades turísticas e as únicas pistas e estância de esqui existentes em Portugal estão localizadas na Serra da Estrela, dentro da área da freguesia de Loriga.

Património de destaque

Em termos de património histórico, destacam-se a ponte e a estrada romanas (século I a.C.), uma sepultura antropomórfica (século VI a.C.) chamada popularmente de "caixão da moura", a Igreja Matriz (século XIII, reconstruída), o Pelourinho (século XIII, reconstruído), o bairro de São Ginês (São Gens), a Rua de Viriato e a Rua da Oliveira.

A estrada romana e uma das duas pontes (a outra ruiu no século XVI após uma grande cheia na Ribeira de São Bento), com as quais os romanos ligaram *Lorica*, na Lusitânia, ao restante império, merecem destaque.



Rua da Oliveira

A rua da Oliveira é uma rua situada no centro histórico da vila. A sua escadaria tem cerca de 80 degraus em granito, o que lhe dá características peculiares. Esta rua recorda muitas das características urbanas medievais. O bairro de São Ginês (São Gens) é um bairro do centro histórico de Loriga cujas características o tornam num dos bairros mais típicos da vila. Curioso é o facto de este bairro dever o nome a São Gens, um santo de origem céltica martirizado em Arles, na Gália, no tempo do imperador Diocleciano, orago de uma ermida visigótica situada na área, no local onde hoje está a capela de Nossa Senhora do Carmo. Com o passar dos séculos os loriguenses mudaram o nome do santo para São Ginês, que nunca existiu, deixaram arruinar a capela que lhe era dedicada e finalmente reconstruíram-na mas mudaram-lhe o orago para Nossa Senhora do Carmo. Este núcleo da povoação, que já esteve separado do principal e mais antigo, situado mais abaixo, é anterior à chegada dos romanos.

Praia fluvial

Como desde há alguns anos, em 2014, esta praia foi uma das 298 praias nacionais galardoadas com a bandeira azul^[3]; em Junho de 2012 recebeu a bandeira "Qualidade Ouro", atribuído pela Quercus.^[4] Ambas as bandeiras foram hasteadas dia 24 de Junho de 2012.



Praia fluvial de Loriga, conhecida também como Chão da Ribeira onde existe o chamado "Poço do Zé Lages".

Dia 5 de Maio de 2012, a praia fluvial de Loriga, ficou apurada entre as 21 finalistas, do total de 70 pré-finalistas, divididas por 7 categorias, para concorrer ao concurso "7 Maravilhas - Praias de Portugal", na categoria de "praias de rios".

Festividades

Ao longo do ano celebram-se de maneira especial o Natal, a Páscoa (com a Amenta das Almas - cantos nocturnos masculinos, que evocam as almas de entes falecidos por altura da Quaresma), festas em honra de Sto. António (durante o mês Junho) e São Sebastião (no último Domingo de Julho), com as respectivas mordomias e procissões. Porém, o ponto mais alto das festividades religiosas é a festa dedicada à padroeira dos emigrantes de Loriga, N^a. Sr^a. da Guia, que se realiza todos os anos, no primeiro Domingo de Agosto. No segundo Domingo, tem lugar a festa em honra de N^a. Sr^a. da Ajuda, no Fontão de Loriga.

Gastronomia

A gastronomia loriguense faz parte daquela considerada típica da Beira Alta, onde se salientam os pratos calóricos de alta montanha, os enchidos, a feijoada (com feijocas, uma espécie de feijão branco, maior que o habitual), o cabrito no forno, a broa de milho, queijaria de ovelha e cabra, nomeadamente o queijo da Serra (com DOP), a aguardente de zimbro. Grande parte dos doces e sobremesas típicas eram elaboradas para celebrar a Páscoa. De entre os doces, têm relevo as broínhas doces, o arroz doce, o carolo (doce feito com milho), a botelha (sobremesa feito com abóbora), a tapioca (sobremesa parecida ao arroz doce, feita com tapioca partida em grãos - importada pela comunidade loriguense no Brasil) e o Bolo Negro de Loriga. A importância da gastronomia única é reflectida na Confraria da Broa e do Bolo Negro de Loriga. Loriga faz parte da Rota do Xisto e do Milho.



Busto do, Dr Joaquim A. Amorim da Fonseca, Loriga.

Personagens

Joaquim Augusto Amorim da Fonseca, (1862 — 1927), médico.
Joaquim Pina Moura, (1952 —), economista e político.

Acordos de geminação

Loriga celebrou um acordo de geminação com a vila, actual cidade, de Sacavém, em 1 de Junho de 1996.

Ver também

- Geografia romana em Portugal

Ligações externas

- Homepage sobre Loriga (<http://www.loriga.de>)
- Analor (<http://www.analor.org>)
- Portal Vila de Loriga (<http://loriguense.wordpress.com>)
- 7 Maravilhas - Praias de Portugal (<http://www.7maravilhas.sapo.pt/#/finalistas/praias-fluvial-de-loriga>)
- ABAE (<http://www.abae.pt/programa/BA/inicio.php>)
- Geobserver (<http://www.geobserver.org>)

Fontes

Algumas das fontes usadas na elaboração deste artigo:

- Homepage de Loriga (<http://lorigaportugal.wordpress.com/ficheiros-pdf-files>)
- Bacia hidrográfica da Ribeira de Loriga (http://www.consellademallorca.net/mediambient/terrisc/resultatsp_coimbra3.htm)
- Página dos Bombeiros de Loriga (<http://www.bvloriga.pt/>)
- Página da Junta de Freguesia de Loriga (<http://www.freguesiadeloriga.com/>)
- Página da Confraria da Broa e do Bolo Negro de Loriga (<http://www.loriga.org/confraria/>)
- Ferreira, N.; Vieira, G. - Guia Geológico e Geomorfológico do PNSE (1999).
- de Vasconcelos, J.L. - Etnografia Portuguesa - Vol. II, INCM, 1980
- Carta Militar de Portugal – esc. 1: 25000, Folha nº223, Instituto Geográfico do Exército.

Referências

1. Diário "As Beiras" online. «Bombeiros de Loriga mudam para novo quartel» (<http://www.asbeiras.pt/2012/09/bombeiros-de-loriga-mudam-para-novo-quartel/>). Consultado em Outubro de 2012 Verifique data em: |access-date= (ajuda)
2. Instituto Nacional de Estatística (Recenseamentos Gerais da População) - https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes
3. ABAE. «Locais Galardoados na Região do Centro com a Bandeira Azul, 2014» (<http://www.abae.pt/BandeiraAzul/index.php?p=awarded&s=list&u=2>). Consultado em Junho de 2014 Verifique data em: |access-date= (ajuda)
4. Site da Câmara Municipal de Seia. «Praia de Loriga com qualidade de ouro» (<http://www.cm-seia.pt/index.php/ambiente/item/120-praia-de-loriga-com-qualidade-de-ouro>). Consultado em Julho de 2012 Verifique data em: |access-date= (ajuda)

Obtida de "<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Loriga&oldid=47795846>"

Categorias: Freguesias de Seia | Antigos municípios de Portugal | Vilas de Portugal

Loriga

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Loriga (pron. IFA [loˈrige]) é uma vila e freguesia portuguesa do concelho de Seia, distrito da Guarda. Tem 36,52 km² de área, 1053 habitantes (2011) e densidade populacional de 28,8 hab./km². Tem uma povoação anexa, o Fontão. Faz parte do Parque Natural da Serra da Estrela.

Loriga, situada na parte sudoeste da Serra da Estrela, encontra-se a 20 km de Seia, 80 km da Guarda e 320 km de Lisboa. A vila é acessível pela EN 231 e pela EN 338, estrada concluída em 2006, seguindo um traçado pré-existente, com um percurso de 9,2 km de paisagens de montanha, entre as cotas 960 m (Portela do Arão ou de Loriga) e 1650 m, cerca de dois quilómetros acima da Lagoa Comprida.



Vista panorâmica de Loriga e do vale glaciário com o mesmo nome, semelhante a uma paisagem alpina.

É conhecida como a "Suíça Portuguesa" devido à sua extraordinária paisagem e localização geográfica. Está situada a cerca de 770 m de altitude, na sua parte urbana mais baixa, rodeada

por montanhas, das quais se destacam a Penha dos Abutres (1828 m de altitude) e a Penha do Gato (1771 m), e é abraçada por dois cursos de água: a Ribeira de Loriga e a Ribeira de São Bento, que se unem depois da E.T.A.R.. A Ribeira de Loriga, é um dos afluentes do Rio Alva.

Os socalcos e sua complexa rede de irrigação são um dos grandes *ex-libris* de Loriga, uma obra construída ao longo de centenas de anos e que transformou um vale belo mas rochoso num vale fértil. É uma obra que ainda hoje marca a paisagem, fazendo parte do património histórico da vila e é demonstrativa do génio dos seus habitantes.

Está dotada de uma ampla gama de infraestruturas físicas e sócio-culturais, que abrangem todos os grupos etários, das quais se destacam, por exemplo, o Grupo Desportivo Loriguense, fundado em 1934, a Sociedade Recreativa e Musical Loriguense, fundada em 1905, os Bombeiros



Portugal

Loriga

— Freguesia —



Vista geral de Loriga



Voluntários de Loriga, criados em 1982, cujos serviços se desenvolvem numa área aproximadamente equivalente à do antigo Concelho de Loriga, a Casa de Repouso N.ª. Sr.ª da Guia, uma das últimas obras sociais de relevo, e a Escola Básica Dr. Reis Leitão. Em Agosto de 2006 iniciaram-se as obras do novo Quartel dos Bombeiros Voluntários, edifício concluído em 2012 e inaugurado em Setembro do mesmo ano.^[1]

Pertence à rede de Aldeias de Montanha do Concelho de Seia.

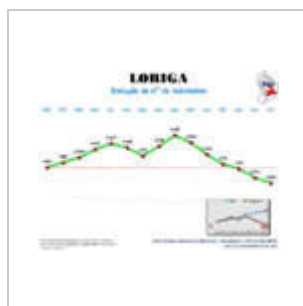
Índice

- 1 População
- 2 Toponímia
- 3 História
 - 3.1 Forais
 - 3.2 História até ao final do séc. XVIII
 - 3.3 História posterior ao séc. XVIII
- 4 Património de destaque
- 5 Praia fluvial
- 6 Festividades
- 7 Gastronomia
- 8 Personagens
- 9 Acordos de geminação
- 10 Ver também
- 11 Ligações externas
- 12 Fontes
- 13 Referências

População

População da freguesia de Loriga ^[2]

1864	1878	1890	1900	1911	1920	1930	1940	1950	1960	1970	1981	1991	2001	2011
1 690	1 888	2 090	2 414	2 652	2 488	2 152	2 548	2 981	2 695	2 204	1 825	1 631	1 270	1 053



Evolução da População
1864 / 2011



Variação da População
1864 / 2011

Localização de Loriga em Portugal

Coordenadas 40° 19' 37" N 7° 41' 26" O

País Portugal

Concelho Seia

Administração

- **Tipo** Junta de freguesia

- **Presidente** António Maurício Moura Mendes (PS)

Área

- **Total** 36,52 km²

População (2011)

- **Total** 1 053

• **Densidade** 28,8 hab./km²

Gentílico: Loriguense ou Loricense

Código postal 6270

Orago Santa Maria Maior, padroeira de Loriga

Sítio www.freguesiadeloriga.com (<http://www.freguesiadeloriga.com>)

Apelidada de “Suiça Portuguesa”. É uma das vilas mais altas de Portugal.



Toponímia

Crê-se que o nome veio da localização estratégica da povoação, do seu protagonismo e dos seus habitantes nos montes Hermínios (actual Serra da Estrela) na resistência lusitana, o que levou os romanos a pore-m-lhe o nome de **Lorica**, designação geral para couraça guerreira romana. Certo é que os romanos lhe puseram o nome de Lorica, e deste nome derivou Loriga, derivação iniciada pelos Visigodos, e que tem o mesmo significado.

História

Forais

Loriga tinha a categoria de sede de concelho desde o século XII, tendo recebido forais em 1136 (João Rhânia, senhorio das Terras de Loriga durante cerca de duas décadas, no reinado de D. Afonso Henriques), 1249 (D. Afonso III), 1474 (D. Afonso V) e 1514 (D. Manuel I). Apoiou os Miguelistas contra os Liberais na guerra civil portuguesa e tal facto contribuiu para deixar de ser sede de concelho em 1855 após a aplicação do plano de ordenação territorial levada a cabo durante o século XIX, curiosamente o mesmo plano que deu origem aos Distritos.

História até ao final do séc. XVIII

Fundada originalmente no alto de uma colina entre ribeiras onde hoje existe o centro histórico da vila. O local foi escolhido há mais de dois mil e seiscentos anos devido à facilidade de defesa (uma colina entre ribeiras), à abundância de água e de pastos, bem como ao facto de as terras mais baixas providenciarem alguma caça e condições mínimas para a prática da agricultura. Desta forma estavam garantidas as condições mínimas de sobrevivência para uma população e povoação com alguma importância.



Igreja Matriz de Loriga - vista interior.

Quando os romanos chegaram, a povoação estava dividida em dois núcleos. O maior, mais antigo e principal, situava-se na área onde hoje existem a Igreja Matriz e parte da Rua de Viriato e estava fortificado com muralhas e paliçada. Aliás o troço da Rua de Viriato entre as antigas sedes do GDL e da Casa do Povo, coincide exatamente com parte dessa linha defensiva da antiga povoação. No local do actual Bairro de São Ginês (São Gens) existiam já algumas habitações encostadas ao promontório rochoso, em cima do qual os Visigodos construíram mais tarde uma ermida dedicada àquele santo e atualmente com o orago de Nossa Senhora do Carmo.

Loriga era uma paróquia visigótica pertencente à diocese de Egitânia, pertencendo no início da nacionalidade à Vigararia do Padroado Real e a Igreja Matriz foi mandada construir em 1233 pelo rei D. Sancho II. Esta igreja, cujo orago era já o de Santa Maria Maior, padroeira de Loriga, e que se mantém, foi construída no local de outro antigo e pequeno templo visigótico também dedicado a Nossa Senhora, do qual foi aproveitada uma pedra com inscrições visigóticas, que está colocada na porta lateral virada para o adro. De estilo românico, com três naves, e traça exterior lembrando a Sé Velha de Coimbra, esta igreja foi destruída pelo sismo de 1755, dela restando apenas partes das paredes laterais.

O sismo de 1755 provocou enormes estragos na vila, tendo arruinado também a residência paroquial e aberto algumas fendas nas robustas e espessas paredes do edifício da Câmara Municipal construído no século XIII. Um emissário do Marquês de Pombal esteve em Loriga a



Fontanário em Loriga.

avaliar os estragos mas, ao contrário do que aconteceu com a Covilhã (outra localidade serrana muito afectada), não chegou do governo de Lisboa qualquer auxílio.

História posterior ao séc. XVIII

Loriga é uma vila industrial (têxtil) desde a primeira metade do século XIX. Chegou a ser uma das localidades mais industrializadas da Beira Interior, e a actual sede de concelho só conseguiu suplantá-la quase em meados do século XX. Tempos houve em que só a Covilhã ultrapassava Loriga no número de empresas. Nomes de empresas, tais como: Regato, Redondinha, Fonte dos Amores, Tapadas, Fândega, Leitão & Irmãos, Augusto Luis Mendes, Lamas, Nunes Brito, Moura Cabral, Lorimalhas, etc, fazem parte da rica história industrial desta vila. A principal e maior avenida de Loriga tem o nome de Augusto Luís Mendes, o mais destacado dos antigos industriais loriguenses. Apesar dos maus acessos, que se resumiam à velhinha estrada romana de Lorica, com dois mil anos, o facto é que os loriguenses transformaram Loriga numa vila industrial.



Largo do Pelourinho.

Porém, partir da segunda metade do século XIX, tornou-se um dos principais pólos industriais da Beira Alta, com o grande desenvolvimento local da indústria dos lanifícios, que entrou em declínio durante as últimas décadas do século passado o que está a levar à desertificação da Vila, facto que afecta de maneira geral as regiões interiores de Portugal devido às inexistentes políticas locais e nacionais de coesão territorial. Actualmente a economia loriguense baseia-se nas indústrias metalúrgica e de panificação, no comércio, restauração, alguma industria de malhas, agricultura e pastorícia.

A área onde existem as actuais freguesias de Alvoco da Serra, Cabeça, Sazes da Beira, Teixeira, Valezim, Vide, e as mais de trinta povoações anexas, pertenceu ao município loriguense.

A área que englobava o extinto município loriguense, constitui também a Associação de Freguesias da Serra da Estrela, com sede em Loriga.

Loriga e a sua região possuem enormes potencialidades turísticas e as únicas pistas e estância de esqui existentes em Portugal estão localizadas na Serra da Estrela, dentro da área da freguesia de Loriga.

Património de destaque

Em termos de património histórico, destacam-se a ponte e a estrada romanas (século I a.C.), uma sepultura antropomórfica (século VI a.C.) chamada popularmente de "caixão da moura", a Igreja Matriz (século XIII, reconstruída), o Pelourinho (século XIII, reconstruído), o bairro de São Ginês (São Gens), a Rua de Viriato, que a antiga tradição aponta como sendo natural desta milenar povoação, e a Rua da Oliveira.

A estrada romana e uma das duas pontes (a outra ruiu no século XVI após uma grande cheia na Ribeira de São Bento), com as quais os romanos ligaram **Lorica**, na Lusitânia, ao restante império, merecem destaque.

A rua da Oliveira é uma rua situada no centro histórico da vila. A sua escadaria tem cerca de 80 degraus em granito, o que lhe dá características peculiares. Esta rua recorda muitas das características urbanas medievais. O bairro de São Ginês (São Gens) é um bairro do centro histórico de Loriga cujas características o tornam num dos bairros mais típicos da vila. Curioso é o facto de este bairro dever o nome a São Gens, um santo de origem céltica martirizado em Arles,



Rua da Oliveira

na Gália, no tempo do imperador Diocleciano, orago de uma ermida visigótica situada na área, no local onde hoje está a capela de Nossa Senhora do Carmo. Com o passar dos séculos os loriguenses mudaram o nome do santo para São Ginês, deixaram arruinar a sua ermida e depois reconstruíram-na com o orago de Nossa Senhora do Carmo. Este núcleo da povoação, que já esteve separado do principal e mais antigo, situado mais abaixo, é anterior à chegada dos romanos.



Praia fluvial de Loriga, conhecida também como "Poço do Zé Lages".

Praia fluvial

Como desde há alguns anos, em 2014, esta praia foi uma das 298 praias nacionais galardoadas com a bandeira azul^[3]; em Junho de 2012 recebeu a bandeira "Qualidade Ouro", atribuído pela Quercus.^[4] Ambas as bandeiras foram hasteadas dia 24 de Junho de 2012.

Dia 5 de Maio de 2012, a praia fluvial de Loriga, ficou apurada entre as 21 finalistas, do total de 70 pré-finalistas, divididas por 7 categorias, para concorrer ao concurso "7 Maravilhas - Praias de Portugal", na categoria de "praias de rios".

Festividades

Ao longo do ano celebram-se de maneira especial o Natal, a Páscoa (com a Amenta das Almas - cantos nocturnos masculinos, que evocam as almas de entes falecidos por altura da Quaresma), festas em honra de Sto. António

(durante o mês Junho) e São Sebastião (no último Domingo de Julho), com as respectivas mordomias e procissões. Porém, o ponto mais alto das festividades religiosas é a festa dedicada à padroeira dos emigrantes de Loriga, N.ª. Sr.ª. da Guia, que se realiza todos os anos, no primeiro Domingo de Agosto. No segundo Domingo, tem lugar a festa em honra de N.ª. Sr.ª. da Ajuda, no Fontão de Loriga.

Gastronomia

A gastronomia loriguense faz parte daquela considerada típica da Beira Alta, onde se salientam os pratos calóricos de alta montanha, os enchidos, a feijoada (com feijocas, uma espécie de feijão branco, maior que o habitual), o cabrito no forno, a broa de milho, queijaria de ovelha e cabra, nomeadamente o queijo da Serra (com DOP), a aguardente de zimbros. Grande parte dos doces e sobremesas típicas eram elaboradas para celebrar a Páscoa. De entre os doces, têm relevo as broinhas doces, o arroz doce, o carolo (doce feito com milho), a botelha (sobremesa feito com abóbora), a tapioca (sobremesa parecida ao arroz doce, feita com tapioca partida em grãos - importada pela comunidade loriguense no Brasil) e o Bolo Negro de Loriga. A importância da gastronomia única é reflectida na Confraria da Broa e do Bolo Negro de Loriga. Loriga faz parte da Rota do Xisto e do Milho.



Busto do, Dr Joaquim A. Amorim da Fonseca, Loriga.

Per sonagens

- Joaquim Augusto Amorim da Fonseca, (1862 — 1927), médico.
- Joaquim Pina Moura, (1952 —), economista e político.

Acor dos de geminação

Loriga celebrou um acordo de geminação com a vila, actual cidade, de Sacavém, em 1 de Junho de 1996.

Ver também

- Geografia romana em Portugal

Ligações externas

- Homepage sobre Loriga (<http://www.loriga.de>)
- Analor (<http://www.analor.org>)
- Portal Vila de Loriga (<http://lorigaportugal.wordpress.com/ligacoes-links>)
- 7 Maravilhas - Praias de Portugal (<http://www.7maravilhas.sapo.pt/#/finalistas/praias-fluvial-de-loriga>)
- ABAE (<http://www.abae.pt/programa/BA/inicio.php>)
- Geobserver (<http://www.geobserver.org>)

Fontes

Algumas das fontes usadas na elaboração deste artigo:

- Homepage de Loriga (<http://lorigaportugal.wordpress.com/ficheiros-pdf-files>)
- Bacia hidrográfica da Ribeira de Loriga (http://www.consellodemallorca.net/mediambient/terrisc/resultatsp_coimbra3.htm)
- Página dos Bombeiros de Loriga (<http://www.bvloriga.pt/>)
- Página da Junta de Freguesia de Loriga (<http://www.freguesiadeloriga.com/>)
- Página da Confraria da Broa e do Bolo Negro de Loriga (<http://www.loriga.org/confraria/>)
- Ferreira, N.; Vieira, G. - Guia Geológico e Geomorfológico do PNSE (1999).
- de Vasconcelos, J.L. - Etnografia Portuguesa - Vol. II, INCM, 1980
- Carta Militar de Portugal – esc. 1: 25000, Folha nº223, Instituto Geográfico do Exército.

Referências

- Diário "As Beiras" online. «Bombeiros de Loriga mudam para novo quartel» (<http://www.asbeiras.pt/2012/09/bombeiros-de-loriga-mudam-para-novo-quartel/>). Consultado em Outubro de 2012 Verifique data em: |access-date= (ajuda)
- Instituto Nacional de Estatística (Recenseamentos Gerais da População) - https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes
- ABAE. «Locais Galardoados na Região do Centro com a Bandeira Azul, 2014» (<http://www.abae.pt/BandeiraAzul/index.php?p=awarded&s=list&u=2>). Consultado em Junho de 2014 Verifique data em: |access-date= (ajuda)
- Sítio da Câmara Municipal de Seia. «Praia de Loriga com qualidade de ouro» (<http://www.cm-seia.pt/index.php/ambiente/item/120-praia-de-loriga-com-qualidade-de-ouro>). Consultado em Julho de 2012 Verifique data em: |access-date= (ajuda)

Obtida de "https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Loriga&oldid=48115366"

Categorias: Freguesias de Seia | Antigos municípios de Portugal | Vilas de Portugal

Loriga

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Loriga (pron.IFA [loˈɾiɣɐ]) é uma vila e freguesia portuguesa do concelho de Seia, distrito da Guarda. Tem 36,52 km² de área, 1053 habitantes (2011) e densidade populacional de 28,8 hab./km². Tem uma povoação anexa, o Fontão. Faz parte do Parque Natural da Serra da Estrela.

Loriga, situada na parte sudoeste da Serra da Estrela, encontra-se a 20 km de Seia, 80 km da Guarda e 320 km de Lisboa. A vila é acessível pela EN 231 e pela EN 338, estrada concluída em 2006, seguindo um traçado pré-existente, com um percurso de 9,2 km de paisagens de montanha, entre as cotas 960 m (Portela do Arão ou de Loriga) e 1650 m, cerca de dois quilómetros acima da Lagoa Comprida.



Vista panorâmica de Loriga e do vale glaciário com o mesmo nome, semelhante a uma paisagem alpina.

É conhecida como a "Suíça Portuguesa" devido à sua extraordinária paisagem e localização geográfica. Está situada a cerca de 770 m de altitude, na sua parte urbana mais baixa,

rodeada por montanhas, das quais se destacam a Penha dos Abutres (1828 m de altitude) e a Penha do Gato (1771 m), e é abraçada por dois cursos de água: a Ribeira de Loriga e a Ribeira de São Bento, que se unem depois da E.T.A.R.. A Ribeira de Loriga, é um dos afluentes do Rio Alva.

Os socalcos e sua complexa rede de irrigação são um dos grandes *ex-libris* de Loriga, uma obra construída ao longo de centenas de anos e que transformou um vale belo mas rochoso num vale fértil. É uma obra que ainda hoje marca a paisagem, fazendo parte do património histórico da vila e é demonstrativa do génio dos seus habitantes.

Está dotada de uma ampla gama de infraestruturas físicas e sócio-culturais, que abrangem todos os grupos etários, das quais se destacam, por exemplo, o Grupo Desportivo Loriguense, fundado em 1934, a Sociedade Recreativa e



Portugal

Loriga

— Freguesia —



Vista geral de Loriga



Musical Loriguense, fundada em 1905, os Bombeiros Voluntários de Loriga, criados em 1982, cujos serviços se desenvolvem numa área aproximadamente equivalente à do antigo Concelho de Loriga, a Casa de Repouso N.º. Sr.ª. da Guia, uma das últimas obras sociais de relevo, e a Escola Básica Dr. Reis Leitão. Em Agosto de 2006 iniciaram-se as obras do novo Quartel dos Bombeiros Voluntários, edifício concluído em 2012 e inaugurado em Setembro do mesmo ano.^[1]

Pertence à rede de Aldeias de Montanha do Concelho de Seia.

Índice

- 1 População
- 2 Toponímia
- 3 História
 - 3.1 Forais
 - 3.2 História até ao final do séc. XVIII
 - 3.3 História posterior ao séc. XVIII
- 4 Património de destaque
- 5 Praia fluvial
- 6 Festividades
- 7 Gastronomia
- 8 Personagens
- 9 Acordos de geminação
- 10 Ver também
- 11 Ligações externas
- 12 Fontes
- 13 Referências

Localização de Loriga em Portugal

Coordenadas 40° 19' 37" N 7° 41' 26" O

País Portugal

Concelho Seia

Administração

 - **Tipo** Junta de freguesia

 - **Presidente** António Maurício Moura Mendes (PS)

Área

 - **Total** 36,52 km²

População (2011)

 - **Total** 1 053

 • **Densidade** 28,8 hab./km²

Gentílico: Loriguense ou Loricense

Código postal 6270

Orago Santa Maria Maior, padroeira de Loriga

Sítio www.freguesiadeloriga.com
(http://www.freguesiadeloriga.com)

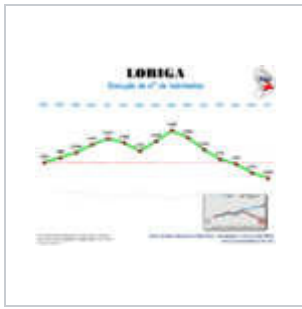
Apelidada de “Suíça Portuguesa”. É uma das vilas mais altas de Portugal.



População

População da freguesia de Loriga ^[2]

1864	1878	1890	1900	1911	1920	1930	1940	1950	1960	1970	1981	1991	2001	2011
1 690	1 888	2 090	2 414	2 652	2 488	2 152	2 548	2 981	2 695	2 204	1 825	1 631	1 270	1 053



Evolução da População
1864 / 2011



Variação da População
1864 / 2011

Toponímia

Crê-se que o nome veio da localização estratégica da povoação, do seu protagonismo e dos seus habitantes nos montes Hermínios (actual Serra da Estrela) na resistência lusitana, o que levou os romanos a porem-lhe o nome de **Lorica**, designação geral para couraça guerreira romana. Certo é que os romanos lhe puseram o nome de Loriga, e deste nome derivou Loriga, derivação iniciada pelos Visigodos, e que tem o mesmo significado.

História

Forais

Loriga tinha a categoria de sede de concelho desde o século XII, tendo recebido forais em 1136 (João Rhânia, senhorio das Terras de Loriga durante cerca de duas décadas, no reinado de D. Afonso Henriques), 1249 (D. Afonso III), 1474 (D. Afonso V) e 1514 (D. Manuel I). Apoiou os Miguelistas contra os Liberais na guerra civil portuguesa e tal facto contribuiu para deixar de ser sede de concelho em 1855 após a aplicação do plano de ordenação territorial levada a cabo durante o século XIX, curiosamente o mesmo plano que deu origem aos Distritos.

História até ao final do séc. XVIII

Fundada originalmente no alto de uma colina entre ribeiras onde hoje existe o centro histórico da vila. O local foi escolhido há mais de dois mil e seiscentos anos devido à facilidade de defesa (uma colina entre ribeiras), à abundância de água e de pastos, bem como ao facto de as terras mais baixas providenciarem alguma caça e condições mínimas para a prática da agricultura. Desta forma estavam garantidas as condições mínimas de sobrevivência para uma população e povoação com alguma importância.



Igreja Matriz de Loriga - vista interior.

Quando os romanos chegaram, a povoação estava dividida em dois núcleos. O maior, mais antigo e principal, situava-se na área onde hoje existem a Igreja Matriz e parte da Rua de Viriato e estava fortificado com muralhas e paliçada. Aliás o troço da Rua de Viriato entre as antigas sedes do GDL e da Casa do Povo, coincide exatamente com parte dessa linha defensiva da antiga povoação. No local do actual Bairro de São Ginês (São Gens) existiam já algumas habitações encostadas ao promontório rochoso, em cima do qual os Visigodos construíram mais tarde uma ermida dedicada àquele santo e atualmente com o orago de Nossa Senhora do Carmo.

Loriga era uma paróquia visigótica pertencente à diocese de Egitânia, pertencendo no início da nacionalidade à Vigararia do Padroado Real e a

Igreja Matriz foi mandada construir em 1233 pelo rei D. Sancho II. Esta igreja, cujo orago era já o de Santa Maria Maior, padroeira de Loriga, e que se mantém, foi construída no local de outro antigo e pequeno templo visigótico também dedicado a Nossa Senhora, do qual foi aproveitada uma pedra com inscrições visigóticas, que está colocada na porta lateral virada para o adro. De estilo românico, com três naves, e traça exterior lembrando a Sé Velha de Coimbra, esta igreja foi destruída pelo sismo de 1755, dela restando apenas partes das paredes laterais.

O sismo de 1755 provocou enormes estragos na vila, tendo arruinado também a residência paroquial e aberto algumas fendas nas robustas e espessas paredes do edifício da Câmara Municipal construído no século XIII. Um emissário do Marquês de Pombal esteve em Loriga a avaliar os estragos mas, ao contrário do que aconteceu com a Covilhã (outra localidade serrana muito afectada), não chegou do governo de Lisboa qualquer auxílio.



Fontanário em Loriga.

História posterior ao séc. XVIII

Loriga é uma vila industrial (têxtil) desde a primeira metade do século XIX. Chegou a ser uma das localidades mais industrializadas da Beira Interior, e a actual sede de concelho só conseguiu suplantá-la quase em meados do século XX. Tempos houve em que só a Covilhã ultrapassava Loriga no número de empresas. Nomes de empresas, tais como: Regato, Redondinha, Fonte dos Amores, Tapadas, Fândega, Leitão & Irmãos, Augusto Luis Mendes, Lamas, Nunes Brito, Moura Cabral, Lorimalhas, etc, fazem parte da rica história industrial desta vila. A principal e maior avenida de Loriga tem o nome de Augusto Luís Mendes, o mais destacado dos antigos industriais loriguenses. Apesar dos maus acessos, que se resumiam à velhinha estrada romana de Loriga, com dois mil anos, o facto é que os loriguenses transformaram Loriga numa vila industrial.



Largo do Pelourinho.

Porém, partir da segunda metade do século XIX, tornou-se um dos principais pólos industriais da Beira Alta, com o grande desenvolvimento local da indústria dos lanifícios, que entrou em declínio durante as últimas décadas do século passado o que está a levar à desertificação da Vila, facto que afecta de maneira geral as regiões interiores de Portugal devido às inexistentes políticas locais e nacionais de coesão territorial. Actualmente a economia loriguense baseia-se nas indústrias metalúrgica e de panificação, no comércio, restauração, alguma indústria de malhas, agricultura e pastorícia.

A área onde existem as actuais freguesias de Alvoco da Serra, Cabeça, Sazes da Beira, Teixeira, Valezim, Vide, e as mais de trinta povoações anexas, pertenceu ao município loriguense.

A área que englobava o extinto município loriguense, constitui também a Associação de Freguesias da Serra da Estrela, com sede em Loriga.

Loriga e a sua região possuem enormes potencialidades turísticas e as únicas pistas e estância de esqui existentes em Portugal estão localizadas na Serra da Estrela, dentro da área da freguesia de Loriga.

Património de destaque

Em termos de património histórico, destacam-se a ponte e a estrada romanas (século I a.C.), uma sepultura antropomórfica (século VI a.C.) chamada popularmente de "caixão da moura", a Igreja Matriz (século XIII, reconstruída), o Pelourinho (século XIII, reconstruído), o bairro de São Ginês (São Gens), a Rua de Viriato,

que a antiga tradição aponta como sendo natural desta milenar povoação, e a Rua da Oliveira.

A estrada romana e uma das duas pontes (a outra ruíu no século XVI após uma grande cheia na Ribeira de São Bento), com as quais os romanos ligaram Loriga, na Lusitânia, ao restante império, merecem destaque.

A rua da Oliveira é uma rua situada no centro histórico da vila. A sua escadaria tem cerca de 80 degraus em granito, o que lhe dá características peculiares. Esta rua recorda muitas das características urbanas medievais. O bairro de São Ginês (São Gens) é um bairro do centro histórico de Loriga cujas características o tornam num dos bairros mais típicos da vila. Curioso é o facto de este bairro dever o nome a São Gens, um santo de origem céltica martirizado em Arles, na Gália, no tempo do imperador Diocleciano, orago de uma ermida visigótica situada na área, no local onde hoje está a capela de Nossa Senhora do Carmo. Com o passar dos séculos os loriguenses mudaram o nome do santo para São Ginês, deixaram arruinar a sua ermida e depois reconstruíram-na com o orago de Nossa Senhora do Carmo. Este núcleo da povoação, que já esteve separado do principal e mais antigo, situado mais abaixo, é anterior à chegada dos romanos.



Rua da Oliveira



Praia fluvial de Loriga, conhecida também como "Poço do Zé Lages".

Praia fluvial

Como desde há alguns anos, em 2014, esta praia foi uma das 298 praias nacionais galardoadas com a bandeira azul^[3]; em Junho de 2012 recebeu a bandeira "Qualidade Ouro", atribuído pela Quercus.^[4] Ambas as bandeiras foram hasteadas dia 24 de Junho de 2012.

Dia 5 de Maio de 2012, a praia fluvial de Loriga, ficou apurada entre as 21 finalistas, do total de 70 pré-finalistas, divididas por 7 categorias, para concorrer ao concurso "7 Maravilhas - Praias de Portugal", na categoria de "praias de rios".

Festividades

Ao longo do ano celebram-se de maneira especial o Natal, a Páscoa (com a Amenta das Almas - cantos nocturnos masculinos, que evocam as almas de entes falecidos por altura da Quaresma), festas em honra de Sto. António (durante o mês Junho) e São Sebastião (no último Domingo de Julho), com as respectivas mordomias e procissões. Porém, o ponto mais alto das festividades religiosas é a festa dedicada à padroeira dos emigrantes de Loriga, N^a. Sr^a. da Guia, que se realiza todos os anos, no primeiro Domingo de Agosto. No segundo Domingo, tem lugar a festa em honra de N^a. Sr^a. da Ajuda, no Fontão de Loriga.

Gastronomia

A gastronomia loriguense faz parte daquela considerada típica da Beira Alta, onde se salientam os pratos calóricos de alta montanha, os enchidos, a feijoada (com feijocas, uma espécie de feijão branco, maior que o habitual), o cabrito no forno, a broa de milho, queijaria de ovelha e cabra, nomeadamente o queijo da Serra (com DOP), a aguardente de zimbros. Grande parte dos doces e sobremesas típicas eram elaboradas para celebrar a Páscoa. De entre os doces, têm relevo as broínhas doces, o arroz doce, o carolo (doce feito com milho), a botelha (sobremesa feito com abóbora), a tapioca (sobremesa parecida ao arroz doce, feita com tapioca partida em grãos - importada pela comunidade loriguense no Brasil) e o Bolo Negro de Loriga. A importância da gastronomia única é reflectida na Confraria da Broa e do Bolo Negro de Loriga. Loriga faz

parte da Rota do Xisto e do Milho.



Busto do, Dr Joaquim A. Amorim da Fonseca, Loriga.

Per sonagens

- Joaquim Augusto Amorim da Fonseca, (1862 — 1927), médico.
- Joaquim Pina Moura, (1952 —), economista e político.

Acor dos de geminação

Loriga celebrou um acordo de geminação com a vila, actual cidade, de Sacavém, em 1 de Junho de 1996.

Ver também

- Geografia romana em Portugal

Ligações exter nas

- Homepage sobre Loriga (<http://www.loriga.de>)
- Analor (<http://www.analor.org>)
- Portal Vila de Loriga (<http://lorigaportugal.wordpress.com/ligacoes-links>)
- 7 Maravilhas - Praias de Portugal (<http://www.7maravilhas.sapo.pt/#/finalistas/praia-fluvial-de-loriga>)
- ABAE (<http://www.abae.pt/programa/BA/inicio.php>)
- Geobserver (<http://www.geobserver.org>)

Fontes

Algumas das fontes usadas na elaboração deste artigo:

- Homepage de Loriga (<http://lorigaportugal.wordpress.com/ficheiros-pdf-files>)
- Bacia hidrográfica da Ribeira de Loriga (http://www.conselldemallorca.net/mediambient/terrisc/resultatsp_coimbra3.htm)
- Página dos Bombeiros de Loriga (<http://www.bvloriga.pt/>)
- Página da Junta de Freguesia de Loriga (<http://www.freguesiadeloriga.com/>)
- Página da Confraria da Broa e do Bolo Negro de Loriga (<http://www.loriga.org/confraria/>)
- Ferreira, N.; Vieira, G. - Guia Geológico e Geomorfológico do PNSE (1999).
- de Vasconcelos, J.L. - Etnografia Portuguesa - Vol. II, INCM, 1980
- Carta Militar de Portugal – esc. 1: 25000, Folha nº223, Instituto Geográfico do Exército.

Refer ências

- Diário "As Beiras" online. «Bombeiros de Loriga mudam para novo quartel» (<http://www.asbeiras.pt/2012/09/bombeiros-de-loriga-mudam-para-novo-quartel/>). Consultado em Outubro de 2012 Verifique data em: |access-date= (ajuda)
- Instituto Nacional de Estatística (Recenseamentos Gerais da População) - https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes
- ABAE. «Locais Galardoados na Região do Centro com a Bandeira Azul, 2014» (<http://www.abae.pt/BandeiraAzul/index.php?p=awarded&s=list&u=2>). Consultado em Junho de 2014 Verifique data em: |access-date= (ajuda)
- Site da Câmara Municipal de Seia. «Praia de Loriga com qualidade de ouro» (<http://www.cm-seia.pt/index.php>

/ambiente/item/120-praia-de-loriga-com-qualidade-de-ouro). Consultado em Julho de 2012 Verifique data em: |access-date= (ajuda)

Obtida de "<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Loriga&oldid=48120116>"

Categorias: Freguesias de Seia | Antigos municípios de Portugal | Vilas de Portugal

Loriga

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Loriga (pron. IFA [luˈrige]) é uma vila e freguesia portuguesa do concelho de Seia, distrito da Guarda. Tem 36,52 km² de área, 1053 habitantes (2011) e densidade populacional de 28,8 hab./km². Tem uma povoação anexa, o Fontão. Faz parte do Parque Natural da Serra da Estrela.

Loriga, situada na parte sudoeste da Serra da Estrela, encontra-se a 20 km de Seia, 80 km da Guarda e 320 km de Lisboa. A vila é acessível pela EN 231 e pela EN 338, estrada concluída em 2006, seguindo um traçado pré-existente, com um percurso de 9,2 km de paisagens de montanha, entre as cotas 960 m (Portela de Loriga ou do Arão) e 1650 m, um pouco acima da Lagoa Comprida.



Vista panorâmica de Loriga e do vale glaciário com o mesmo nome, semelhante a uma paisagem alpina.

É conhecida como a "Suíça Portuguesa" devido à sua extraordinária localização geográfica. Está situada a cerca de 770 m de altitude, na sua parte urbana mais baixa, rodeada por

montanhas, das quais se destacam a Penha dos Abutres (1828 m de altitude) e a Penha do Gato (1771 m), e é abraçada por dois cursos de água: a Ribeira de Loriga e a Ribeira de São Bento, que se unem depois da E.T.A.R. para formarem um dos maiores afluentes do Rio Alva.

Os socalcos e sua complexa rede de irrigação são um dos grandes *ex-libris* de Loriga, uma obra construída ao longo de centenas de anos e que transformou um vale rochoso num vale fértil. É uma obra que ainda hoje marca a paisagem, fazendo parte do património histórico da vila e é demonstrativa do génio dos seus habitantes.

Está dotada de uma ampla gama de infraestruturas físicas e sócio-culturais, que abrangem todos os grupos etários, das quais se destacam, por exemplo, o Grupo Desportivo Loriguense, fundado em 1934, a Sociedade Recreativa e Musical Loriguense, fundada em 1906, os Bombeiros Voluntários de Loriga, criados em 1982, cujos serviços se



Loriga

— Freguesia —



Vista geral de Loriga



desenvolvem numa área com limites aproximados aos limites do antigo concelho de Loriga, a Casa de Repouso N.º. Sr.ª. da Guia, uma das últimas obras sociais de relevo, e a Escola EB 123 Dr. Reis Leitão. Em Agosto de 2006 iniciaram-se as obras do novo Quartel dos Bombeiros Voluntários, edifício concluído em 2012 e inaugurado em Setembro do mesmo ano.^[1]

Pertence à rede de Aldeias de Montanha do Concelho de Seia.

Índice

- 1 População
- 2 Toponímia
- 3 História
 - 3.1 Forais
 - 3.2 História até ao final do séc. XVIII
 - 3.3 História posterior ao séc. XVIII
- 4 Património de destaque
- 5 Praia fluvial
- 6 Festividades
- 7 Gastronomia
- 8 Personagens
- 9 Acordos de geminação
- 10 Ver também
- 11 Ligações externas
- 12 Fontes
- 13 Referências

Localização de Loriga em Portugal

Coordenadas 40° 19' 37" N 7° 41' 26" O

País Portugal

Concelho Seia

Administração

 - **Tipo** Junta de freguesia

 - **Presidente** António Maurício Moura Mendes (PS)

Área

 - **Total** 36,52 km²

População (2011)

 - **Total** 1 053

 • **Densidade** 28,8 hab./km²

Gentílico: Loriguense ou Loricense

Código postal 6270

Orago Santa Maria Maior

Sítio www.freguesiadeloriga.com
(http://www.freguesiadeloriga.com)

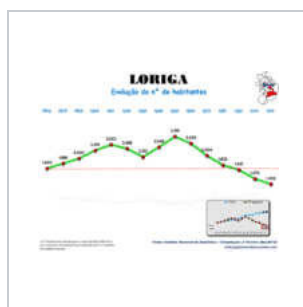
Apelidada de “Suíça Portuguesa”. É uma das vilas mais altas de Portugal.



População

População da freguesia de Loriga ^[2]

1864	1878	1890	1900	1911	1920	1930	1940	1950	1960	1970	1981	1991	2001	2011
1 690	1 888	2 090	2 414	2 652	2 488	2 152	2 548	2 981	2 695	2 204	1 825	1 631	1 270	1 053



Evolução da População
1864 / 2011



Variação da População
1864 / 2011

Toponímia

Crê-se que o nome veio da localização estratégica da povoação, do seu protagonismo e dos seus habitantes nos montes Hermínios (actual Serra da Estrela) na resistência lusitana, sendo certo que os romanos lhe puseram o nome de **Lorica**, designação geral para couraça guerreira romana; deste nome derivou Loriga, designação iniciada pelos Visigodos, que tem o mesmo significado. Pela antiguidade e simbolismo do nome, a Lorica/Loriga é considerada uma peça heráldica "falante", considerada pelos especialistas em heráldica portuguesa como fundamental no brasão da vila.

História

Forais

Loriga tinha a categoria de sede de concelho desde o século XII, tendo recebido forais em 1136 (João Rhânia, senhorio das Terras de Loriga durante cerca de duas décadas, no reinado de D. Afonso Henriques), 1249 (D. Afonso III), 1474 (D. Afonso V) e 1514 (D. Manuel I). Apoiou os Miguelistas contra os Liberais na guerra civil portuguesa e tal facto contribuiu para deixar de ser sede de concelho em 1855 após a aplicação do plano de ordenação territorial levada a cabo durante o século XIX, curiosamente o mesmo plano que deu origem aos Distritos.

História até ao final do séc. XVIII

Fundada originalmente no alto de uma colina entre ribeiras onde hoje existe o centro histórico da vila. O local foi escolhido há mais de dois mil e seiscentos anos devido à facilidade de defesa (uma colina entre ribeiras), à abundância de água e de pastos, bem como ao facto de as terras mais baixas providenciarem alguma caça e condições mínimas para a prática da agricultura. Desta forma estavam garantidas as condições mínimas de sobrevivência para uma população e povoação com alguma importância.



Igreja Matriz de Loriga - vista interior.

Quando os romanos chegaram, a povoação estava dividida em dois núcleos. O maior, mais antigo e principal, situava-se na área onde hoje existem a Igreja Matriz e parte da Rua de Viriato e estava fortificado com muralhas e paliçada. Aliás, a Rua de Viriato no troço compreendido entre as antigas sedes do GDL e da Casa do Povo, coincide exatamente com parte dessa antiga linha defensiva da povoação. A antiga tradição e alguns antigos documentos apontam Loriga como berço de Viriato, tendo inclusive havido um projeto para um monumento que nunca chegou a concretizar-se. No local do actual Bairro de São Ginês (São Gens) existiam já algumas habitações encostadas ao promontório rochoso, em cima do qual os Visigodos construíram mais tarde uma ermida dedicada àquele santo.

Loriga era uma paróquia pertencente à Vigararia do Padroado Real e a Igreja Matriz foi mandada construir em 1233 pelo rei D. Sancho II. Esta igreja, cujo orago era já o de Santa Maria Maior padroeira de Loriga, e que se mantém, foi construída no local de um outro antigo e pequeno templo visigótico também dedicado a Nossa Senhora, do qual foi aproveitada uma pedra com inscrições visigóticas, que está colocada na porta lateral virada para o adro. De estilo românico, com três naves, traça exterior lembrando a Sé Velha de Coimbra, e dimensões próximas das atuais, esta igreja foi destruída pelo sismo de 1755, dela restando apenas partes das paredes laterais e da torre. A paróquia de Loriga remonta aliás à época visigótica e pertencia então à diocese de Egitânia, atual Idanha a Velha.

O sismo de 1755 provocou enormes estragos na vila, tendo arruinado também a residência paroquial e aberto algumas fendas nas robustas e espessas paredes do edifício da Câmara Municipal construído no século XIII cujas paredes do rés do chão onde funcionava a cadeia tinham uma espessura de cerca de dois

metros. Um emissário do Marquês de Pombal esteve em Loriga a avaliar os estragos mas, ao contrário do que aconteceu com a Covilhã (outra localidade serrana muito afectada), não chegou do governo de Lisboa qualquer auxílio.

História posterior ao séc. XVIII

Loriga é uma vila industrial (têxtil) desde a primeira metade do século XIX. Chegou a ser uma das localidades mais industrializadas da Beira Interior, e a actual sede de concelho só conseguiu suplantá-la quase em meados do século XX. Tempos houve em que só a Covilhã ultrapassava Loriga no número de empresas. Nomes de empresas, tais como: Regato, Redondinha, Fonte dos Amores, Tapadas, Fândega, Leitão & Irmãos, Augusto Luis Mendes, Lamas, Nunes Brito, Moura Cabral, Lorimalhas, etc, fazem parte da rica história industrial desta vila. A principal e maior avenida de Loriga tem o nome de Augusto Luís Mendes, o mais destacado dos antigos industriais loriguenses. Apesar dos maus acessos, que se resumiam à velhinha estrada romana de Loriga, com dois mil anos, o facto é que os loriguenses transformaram Loriga numa progressiva vila industrial.



Fontanário em Loriga.



Largo do Pelourinho.

A partir da segunda metade do século XIX tornou-se um dos principais pólos industriais da Beira Alta, com o aumento e desenvolvimento da indústria dos lanifícios, que entrou em declínio durante as últimas duas décadas do século passado o que está a levar à desertificação da Vila, facto que afecta de maneira geral as regiões interiores de Portugal. Actualmente a economia loriguense baseia-se nas indústrias metalúrgica e de panificação, no comércio, restauração, alguma indústria de malhas que ainda resiste, e alguma agricultura e pastorícia.

A área onde existem as actuais freguesias de Alvoco da Serra, Cabeça, Sazes da Beira, Teixeira, Valezim, Vide, e as mais de trinta povoações

anexas, pertenceu ao município loriguense.

A área que englobava o extinto município loriguense, constitui também a Associação de Freguesias da Serra da Estrela, com sede em Loriga.

Loriga e a sua região possuem enormes potencialidades turísticas e as únicas pistas e estância de esqui existentes em Portugal estão localizadas na Serra da Estrela, dentro da área da freguesia de Loriga.

Património de destaque

Em termos de património histórico, destacam-se a ponte e a estrada romanas (século I a.C.), uma sepultura antropomórfica (século VI a.C.) chamada popularmente de "caixão da moura", a Igreja Matriz (século XIII, reconstruída), o Pelourinho (século XIII, reconstruído), o bairro de São Ginês (São Gens), a Rua de Viriato e a Rua da Oliveira.

A estrada romana e uma das duas pontes (a outra ruiu no século XVI após uma grande cheia na Ribeira de São Bento), com as quais os romanos ligaram Loriga, na Lusitânia, ao restante império, merecem destaque.

A rua da Oliveira é uma rua situada no centro histórico da vila. A sua escadaria tem cerca de 80 degraus em granito, o que lhe dá características peculiares. Esta rua recorda muitas das características urbanas medievais.



Rua da Oliveira

O bairro de São Ginês (São Gens) é um bairro do centro histórico de Loriga cujas características o tornam num dos bairros mais típicos da vila. Curioso é o facto de este bairro dever o nome a São Gens, um santo de origem céltica martirizado em Arles, na Gália, no tempo do imperador Diocleciano, orago de uma ermida visigótica situada na área, no local onde hoje está a capela de Nossa Senhora do Carmo. Com o passar dos séculos os loriguenses mudaram o nome do santo para São Ginês, que nunca existiu, deixaram arruinar a capela que lhe era dedicada e finalmente reconstruíram-na mas mudaram-lhe o orago para Nossa Senhora do Carmo. Este núcleo da povoação, que já esteve separado do principal e mais antigo, situado mais abaixo, é anterior à chegada dos romanos.



Praia fluvial de Loriga, conhecida também como Chão da Ribeira onde existe o chamado "Poço do Zé Lages".

Praia fluvial

Como desde há alguns anos, em 2014, esta praia foi uma das 298 praias nacionais galardoadas com a bandeira azul^[3]; em Junho de 2012 recebeu a bandeira "Qualidade Ouro", atribuído pela Quercus.^[4] Ambas as bandeiras foram hasteadas dia 24 de Junho de 2012.

Dia 5 de Maio de 2012, a praia fluvial de Loriga, ficou apurada entre as 21 finalistas, do total de 70 pré-finalistas, divididas por 7 categorias, para concorrer ao concurso "7 Maravilhas - Praias de Portugal", na categoria de "praias de rios".

Festividades

Ao longo do ano celebram-se de maneira especial o Natal, a Páscoa (com a Amenta das Almas - cantos nocturnos masculinos, que evocam as almas de entes falecidos por altura da Quaresma), festas em honra de Sto. António (durante o mês Junho) e São Sebastião (no último Domingo de Julho), com

as respectivas mordomias e procissões. Porém, o ponto mais alto das festividades religiosas é a festa dedicada à padroeira dos emigrantes de Loriga, N^a. Sr^a. da Guia, que se realiza todos os anos, no primeiro Domingo de Agosto. No segundo Domingo, tem lugar a festa em honra de N^a. Sr^a. da Ajuda, no Fontão de Loriga.

Gastronomia

A gastronomia loriguense faz parte daquela considerada típica da Beira Alta, onde se salientam os pratos calóricos de alta montanha, os enchidos, a feijoada (com feijocas, uma espécie de feijão branco, maior que o habitual), o cabrito no forno, a broa de milho, queijaria de ovelha e cabra, nomeadamente o queijo da Serra (com DOP), a aguardente de zimbro. Grande parte dos doces e sobremesas típicas eram elaboradas para celebrar a Páscoa. De entre os doces, têm relevo as broínhas doces, o arroz doce, o carolo (doce feito com milho), a botelha (sobremesa feito com abóbora), a tapioca (sobremesa parecida ao arroz doce, feita com tapioca partida em grãos - importada pela comunidade loriguense no Brasil) e o Bolo Negro de Loriga. A importância da gastronomia única é reflectida na Confraria da Broa e do Bolo Negro de Loriga. Loriga faz parte da Rota do Xisto e do Milho.

Personagens

- Joaquim Augusto Amorim da Fonseca, (1862 — 1927), médico.
- Joaquim Pina Moura, (1952 —), economista e político.



Busto do, Dr Joaquim A. Amorim da Fonseca, Loriga.

Acor dos de geminação

Loriga celebrou um acordo de geminação com a vila, actual cidade, de Sacavém, em 1 de Junho de 1996.

Ver também

- Geografia romana em Portugal

Ligações externas

- Homepage sobre Loriga (<http://www.loriga.de>)
- Analor (<http://www.analor.org>)
- Portal Vila de Loriga (<http://loriguense.wordpress.com>)
- 7 Maravilhas - Praias de Portugal (<http://www.7maravilhas.sapo.pt/#/finalistas/praias-fluvial-de-loriga>)
- ABAE (<http://www.abae.pt/programa/BA/inicio.php>)
- Geobserver (<http://www.geobserver.org>)

Fontes

Algumas das fontes usadas na elaboração deste artigo:

- Homepage de Loriga (<http://lorigaportugal.wordpress.com/ficheiros-pdf-files>)
- Bacia hidrográfica da Ribeira de Loriga (http://www.consellodemallorca.net/mediambient/terrisc/resultatsp_coimbra3.htm)
- Página dos Bombeiros de Loriga (<http://www.bvloriga.pt/>)
- Página da Junta de Freguesia de Loriga (<http://www.freguesiadeloriga.com/>)
- Página da Confraria da Broa e do Bolo Negro de Loriga (<http://www.loriga.org/confraria/>)
- Ferreira, N.; Vieira, G. - Guia Geológico e Geomorfológico do PNSE (1999).
- de Vasconcelos, J.L. - Etnografia Portuguesa - Vol. II, INCM, 1980
- Carta Militar de Portugal – esc. 1: 25000, Folha nº223, Instituto Geográfico do Exército.

Referências

- Diário "As Beiras" online. «Bombeiros de Loriga mudam para novo quartel» (<http://www.asbeiras.pt/2012/09/bombeiros-de-loriga-mudam-para-novo-quartel/>). Consultado em Outubro de 2012 Verifique data em: |access-date= (ajuda)
- Instituto Nacional de Estatística (Recenseamentos Gerais da População) - https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes
- ABAE. «Locais Galardoados na Região do Centro com a Bandeira Azul, 2014» (<http://www.abae.pt/BandeiraAzul/index.php?p=awarded&s=list&u=2>). Consultado em Junho de 2014 Verifique data em: |access-date= (ajuda)
- Site da Câmara Municipal de Seia. «Praia de Loriga com qualidade de ouro» (<http://www.cm-seia.pt/index.php/ambiente/item/120-praia-de-loriga-com-qualidade-de-ouro>). Consultado em Julho de 2012 Verifique data em: |access-date= (ajuda)

Obtida de "https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Loriga&oldid=47919241"

Categorias: Freguesias de Seia | Antigos municípios de Portugal | Vilas de Portugal

- Este texto é disponibilizado nos termos da licença Creative Commons - Atribuição - Compartilha Igual 3.0 Não Adaptada (CC BY-SA 3.0); pode estar sujeito a condições adicionais. Para mais detalhes, consulte as condições de uso.

Loriga

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Loriga (pron. IFA [luˈrige]) é uma vila e freguesia portuguesa do concelho de Seia, distrito da Guarda. Tem 36,52 km² de área, 1053 habitantes (2011) e densidade populacional de 28,8 hab./km². Tem uma povoação anexa, o Fontão. Faz parte do Parque Natural da Serra da Estrela.

Loriga, situada na parte sudoeste da Serra da Estrela, encontra-se a 20 km de Seia, 80 km da Guarda e 320 km de Lisboa. A vila é acessível pela EN 231 e pela EN 338, estrada concluída em 2006, seguindo um traçado pré-existente, com um percurso de 9,2 km de paisagens de montanha, entre as cotas 960 m (Portela de Loriga ou do Arão) e 1650 m, um pouco acima da Lagoa Comprida.



Vista panorâmica de Loriga e do vale glaciário com o mesmo nome, semelhante a uma paisagem alpina.

É conhecida como a "Suíça Portuguesa" devido à sua extraordinária localização geográfica. Está situada a cerca de 770 m de altitude, na sua parte urbana mais baixa, rodeada por

montanhas, das quais se destacam a Penha dos Abutres (1828 m de altitude) e a Penha do Gato (1771 m), e é abraçada por dois cursos de água: a Ribeira de Loriga e a Ribeira de São Bento, que se unem depois da E.T.A.R. para formarem um dos maiores afluentes do Rio Alva.

Os socalcos e sua complexa rede de irrigação são um dos grandes *ex-libris* de Loriga, uma obra construída ao longo de centenas de anos e que transformou um vale rochoso num vale fértil. É uma obra que ainda hoje marca a paisagem, fazendo parte do património histórico da vila e é demonstrativa do génio dos seus habitantes.

Está dotada de uma ampla gama de infraestruturas físicas e sócio-culturais, que abrangem todos os grupos etários, das quais se destacam, por exemplo, o Grupo Desportivo Loriguense, fundado em 1934, a Sociedade Recreativa e Musical Loriguense, fundada em 1906, os Bombeiros Voluntários de Loriga, criados em 1982, cujos serviços se



Portugal

Loriga

— Freguesia —



Vista geral de Loriga



desenvolvem numa área com limites aproximados aos limites do antigo concelho de Loriga, a Casa de Repouso N.º. Sr.ª. da Guia, uma das últimas obras sociais de relevo, e a Escola EB 123 Dr. Reis Leitão. Em Agosto de 2006 iniciaram-se as obras do novo Quartel dos Bombeiros Voluntários, edifício concluído em 2012 e inaugurado em Setembro do mesmo ano.^[1]

Pertence à rede de Aldeias de Montanha do Concelho de Seia.

Índice

- 1 População
- 2 Toponímia
- 3 História
 - 3.1 Forais
 - 3.2 História até ao final do séc. XVIII
 - 3.3 História posterior ao séc. XVIII
- 4 Património de destaque
- 5 Praia fluvial
- 6 Festividades
- 7 Gastronomia
- 8 Personagens
- 9 Acordos de geminação
- 10 Ver também
- 11 Ligações externas
- 12 Fontes
- 13 Referências

Localização de Loriga em Portugal

Coordenadas 40° 19' 37" N 7° 41' 26" O

País Portugal

Concelho Seia

Administração

- Tipo Junta de freguesia

- Presidente António Maurício Moura Mendes (PS)

Área

- Total 36,52 km²

População (2011)

- Total 1 053

• Densidade 28,8 hab./km²

Gentílico: Loriguense ou Loricense

Código postal 6270

Orago Santa Maria Maior

Sítio www.freguesiadeloriga.com
(http://www.freguesiadeloriga.com)

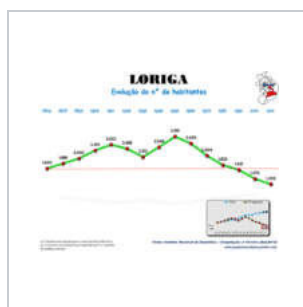
Apelidada de “Suiça Portuguesa”. É uma das vilas mais altas de Portugal.



População

População da freguesia de Loriga [2]

1864	1878	1890	1900	1911	1920	1930	1940	1950	1960	1970	1981	1991	2001	2011
1 690	1 888	2 090	2 414	2 652	2 488	2 152	2 548	2 981	2 695	2 204	1 825	1 631	1 270	1 053



Evolução da População
1864 / 2011

Variação da População
1864 / 2011

Toponímia

Crê-se que o nome veio da localização estratégica da povoação, do seu protagonismo e dos seus habitantes nos montes Hermínios (actual Serra da Estrela) na resistência lusitana, sendo certo que os romanos lhe puseram o nome de **Lorica**, designação geral para couraça guerreira romana; deste nome derivou Loriga, designação iniciada pelos Visigodos, que tem o mesmo significado. Pela antiguidade e simbolismo do nome, a Lorica/Loriga é considerada uma peça heráldica "falante", considerada pelos especialistas em heráldica portuguesa como fundamental no brasão da vila.

História

Forais

Loriga tinha a categoria de sede de concelho desde o século XII, tendo recebido forais em 1136 (João Rhânia, senhorio das Terras de Loriga durante cerca de duas décadas, no reinado de D. Afonso Henriques), 1249 (D. Afonso III), 1474 (D. Afonso V) e 1514 (D. Manuel I). Apoiou os Miguelistas contra os Liberais na guerra civil portuguesa e tal facto contribuiu para deixar de ser sede de concelho em 1855 após a aplicação do plano de ordenação territorial levada a cabo durante o século XIX, curiosamente o mesmo plano que deu origem aos Distritos.

História até ao final do séc. XVIII

Fundada originalmente no alto de uma colina entre ribeiras onde hoje existe o centro histórico da vila. O local foi escolhido há mais de dois mil e seiscentos anos devido à facilidade de defesa (uma colina entre ribeiras), à abundância de água e de pastos, bem como ao facto de as terras mais baixas providenciarem alguma caça e condições mínimas para a prática da agricultura. Desta forma estavam garantidas as condições mínimas de sobrevivência para uma população e povoação com alguma importância.



Igreja Matriz de Loriga - vista interior.

Quando os romanos chegaram, a povoação estava dividida em dois núcleos. O maior, mais antigo e principal, situava-se na área onde hoje existem a Igreja Matriz e parte da Rua de Viriato e estava fortificado com muralhas e paliçada. Aliás, a Rua de Viriato no troço compreendido entre as antigas sedes do GDL e da Casa do Povo, coincide exatamente com parte dessa antiga linha defensiva da povoação. A antiga tradição e alguns antigos documentos apontam Loriga como berço de Viriato, tendo inclusive havido um projeto para um monumento que nunca chegou a concretizar-se. No local do actual Bairro de São Ginês (São Gens) existiam já algumas habitações encostadas ao promontório rochoso, em cima do qual os Visigodos construíram mais tarde uma ermida dedicada àquele santo.

Loriga era uma paróquia pertencente à Vigararia do Padroado Real e a Igreja Matriz foi mandada construir em 1233 pelo rei D. Sancho II. Esta igreja, cujo orago era já o de Santa Maria Maior padroeira de Loriga, e que se mantém, foi construída no local de um outro antigo e pequeno templo visigótico também dedicado a Nossa Senhora, do qual foi aproveitada uma pedra com inscrições visigóticas, que está colocada na porta lateral virada para o adro. De estilo românico, com três naves, traça exterior lembrando a Sé Velha de Coimbra, e dimensões próximas das atuais, esta igreja foi destruída pelo sismo de 1755, dela restando apenas partes das paredes laterais e da torre. A paróquia de Loriga remonta aliás à época visigótica e pertencia então à diocese de Egitânia, actual Idanha a Velha.

O sismo de 1755 provocou enormes estragos na vila, tendo arruinado também a residência paroquial e aberto algumas fendas nas robustas e espessas paredes do edifício da Câmara Municipal construído no século XIII cujas paredes do rés do chão onde funcionava a cadeia tinham uma espessura de cerca de dois metros. Um

emissário do Marquês de Pombal esteve em Loriga a avaliar os estragos mas, ao contrário do que aconteceu com a Covilhã (outra localidade serrana muito afectada), não chegou do governo de Lisboa qualquer auxílio.

História posterior ao séc. XVIII

Loriga é uma vila industrial (têxtil) desde a primeira metade do século XIX. Chegou a ser uma das localidades mais industrializadas da Beira Interior, e a actual sede de concelho só conseguiu suplantá-la quase em meados do século XX. Tempos houve em que só a Covilhã ultrapassava Loriga no número de empresas. Nomes de empresas, tais como: Regato, Redondinha, Fonte dos Amores, Tapadas, Fândega, Leitão & Irmãos, Augusto Luis Mendes, Lamas, Nunes Brito, Moura Cabral, Lorimalhas, etc, fazem parte da rica história industrial desta vila. A principal e maior avenida de Loriga tem o nome de Augusto Luís Mendes, o mais destacado dos antigos industriais loriguenses. Apesar dos maus acessos, que se resumiam à velhinha estrada romana de Loriga, com dois mil anos, o facto é que os loriguenses transformaram Loriga numa progressiva vila industrial.



Fontanário em Loriga.



Largo do Pelourinho.

A partir da segunda metade do século XIX tornou-se um dos principais pólos industriais da Beira Alta, com o aumento e desenvolvimento da indústria dos lanifícios, que entrou em declínio durante durante as últimas duas décadas do século passado o que está a levar à desertificação da Vila, facto que afecta de maneira geral as regiões interiores de Portugal. Actualmente a economia loriguense baseia-se nas indústrias metalúrgica e de panificação, no comércio, restauração, alguma indústria de malhas que ainda resiste, e alguma agricultura e pastorícia.

A área onde existem as actuais freguesias de Alvoco da Serra, Cabeça, Sazes da Beira, Teixeira, Valezim, Vide, e as mais de trinta povoações anexas, pertenceu ao município loriguense.

A área que englobava o extinto município loriguense, constitui também a Associação de Freguesias da Serra da Estrela, com sede em Loriga.

Loriga e a sua região possuem enormes potencialidades turísticas e as únicas pistas e estância de esqui existentes em Portugal estão localizadas na Serra da Estrela, dentro da área da freguesia de Loriga.

Património de destaque

Em termos de património histórico, destacam-se a ponte e a estrada romanas (século I a.C.), uma sepultura antropomórfica (século VI a.C.) chamada popularmente de "caixão da moura", a Igreja Matriz (século XIII, reconstruída), o Pelourinho (século XIII, reconstruído), o bairro de São Ginês (São Gens), a Rua de Viriato e a Rua da Oliveira.

A estrada romana e uma das duas pontes (a outra ruiu no século XVI após uma grande cheia na Ribeira de São Bento), com as quais os romanos ligaram Loriga, na Lusitânia, ao restante império, merecem destaque.

A rua da Oliveira é uma rua situada no centro histórico da vila. A sua escadaria tem cerca de 80 degraus em granito, o que lhe dá características peculiares. Esta rua recorda muitas das características urbanas medievais.



Rua da Oliveira

O bairro de São Ginês (São Gens) é um bairro do centro histórico de Loriga cujas características o tornam num dos bairros mais típicos da vila. Curioso é o facto de este bairro dever o nome a São Gens, um santo de origem céltica martirizado em Arles, na Gália, no tempo do imperador Diocleciano, orago de uma ermida visigótica situada na área, no local onde hoje está a capela de Nossa Senhora do Carmo. Com o passar dos séculos os loriguenses mudaram o nome do santo para São Ginês, que nunca existiu, deixaram arruinar a capela que lhe era dedicada e finalmente reconstruíram-na mas mudaram-lhe o orago para Nossa Senhora do Carmo. Este núcleo da povoação, que já esteve separado do principal e mais antigo, situado mais abaixo, é anterior à chegada dos romanos.



Praia fluvial de Loriga, conhecida também como Chão da Ribeira onde existe o chamado "Poço do Zê Lages".

Praia fluvial

Como desde há alguns anos, em 2014, esta praia foi uma das 298 praias nacionais galardoadas com a bandeira azul^[3]; em Junho de 2012 recebeu a bandeira "Qualidade Ouro", atribuído pela Quercus.^[4] Ambas as bandeiras foram hasteadas dia 24 de Junho de 2012.

Dia 5 de Maio de 2012, a praia fluvial de Loriga, ficou apurada entre as 21 finalistas, do total de 70 pré-finalistas, divididas por 7 categorias, para concorrer ao concurso "7 Maravilhas - Praias de Portugal", na categoria de "praias de rios".

Festividades

Ao longo do ano celebram-se de maneira especial o Natal, a Páscoa (com a Amenta das Almas - cantos nocturnos masculinos, que evocam as almas de entes falecidos por altura da Quaresma), festas em honra de Sto. António (durante o mês Junho) e São Sebastião (no último Domingo de Julho), com

as respectivas mordomias e procissões. Porém, o ponto mais alto das festividades religiosas é a festa dedicada à padroeira dos emigrantes de Loriga, N^a. Sr^a. da Guia, que se realiza todos os anos, no primeiro Domingo de Agosto. No segundo Domingo, tem lugar a festa em honra de N^a. Sr^a. da Ajuda, no Fontão de Loriga.

Gastronomia

A gastronomia loriguense faz parte daquela considerada típica da Beira Alta, onde se salientam os pratos calóricos de alta montanha, os enchidos, a feijoada (com feijocas, uma espécie de feijão branco, maior que o habitual), o cabrito no forno, a broa de milho, queijaria de ovelha e cabra, nomeadamente o queijo da Serra (com DOP), a aguardente de zimbros. Grande parte dos doces e sobremesas típicas eram elaboradas para celebrar a Páscoa. De entre os doces, têm relevo as broinhas doces, o arroz doce, o carolo (doce feito com milho), a botelha (sobremesa feito com abóbora), a tapioca (sobremesa parecida ao arroz doce, feita com tapioca partida em grãos - importada pela comunidade loriguense no Brasil) e o Bolo Negro de Loriga. A importância da gastronomia única é reflectida na Confraria da Broa e do Bolo Negro de Loriga. Loriga faz parte da Rota do Xisto e do Milho.

Personagens

- Joaquim Augusto Amorim da Fonseca, (1862 — 1927), médico.
- Joaquim Pina Moura, (1952 —), economista e político.



Busto do, Dr Joaquim A. Amorim da Fonseca, Loriga.

Acor dos de geminação

Loriga celebrou um acordo de geminação com a vila, actual cidade, de Sacavém, em 1 de Junho de 1996.

Ver também

- Geografia romana em Portugal

Ligações externas

- Homepage sobre Loriga (<http://www.loriga.de>)
- Analor (<http://www.analor.org>)
- Portal Vila de Loriga (<http://loriguense.wordpress.com>)
- 7 Maravilhas - Praias de Portugal (<http://www.7maravilhas.sapo.pt/#/finalistas/praias-fluvial-de-loriga>)
- ABAE (<http://www.abae.pt/programa/BA/inicio.php>)
- Geobserver (<http://www.geobserver.org>)

Fontes

Algumas das fontes usadas na elaboração deste artigo:

- Homepage de Loriga (<http://lorigaportugal.wordpress.com/ficheiros-pdf-files>)
- Bacia hidrográfica da Ribeira de Loriga (http://www.conselldemallorca.net/mediambient/terrisc/resultatsp_coimbra3.htm)
- Página dos Bombeiros de Loriga (<http://www.bvloriga.pt/>)
- Página da Junta de Freguesia de Loriga (<http://www.freguesiadeloriga.com/>)
- Página da Confraria da Broa e do Bolo Negro de Loriga (<http://www.loriga.org/confraria/>)
- Ferreira, N.; Vieira, G. - Guia Geológico e Geomorfológico do PNSE (1999).
- de Vasconcelos, J.L. - Etnografia Portuguesa - Vol. II, INCM, 1980
- Carta Militar de Portugal – esc. 1: 25000, Folha nº223, Instituto Geográfico do Exército.

Referências

- Diário "As Beiras" online. «Bombeiros de Loriga mudam para novo quartel» (<http://www.asbeiras.pt/2012/09/bombeiros-de-loriga-mudam-para-novo-quartel/>). Consultado em Outubro de 2012 Verifique data em: |access-date= (ajuda)
- Instituto Nacional de Estatística (Recenseamentos Gerais da População) - https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes
- ABAE. «Locais Galardoados na Região do Centro com a Bandeira Azul, 2014» (<http://www.abae.pt/BandeiraAzul/index.php?p=awarded&s=list&u=2>). Consultado em Junho de 2014 Verifique data em: |access-date= (ajuda)
- Site da Câmara Municipal de Seia. «Praia de Loriga com qualidade de ouro» (<http://www.cm-seia.pt/index.php/ambiente/item/120-praia-de-loriga-com-qualidade-de-ouro>). Consultado em Julho de 2012 Verifique data em: |access-date= (ajuda)

Obtida de "https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Loriga&oldid=47919241"

Categorias: Freguesias de Seia | Antigos municípios de Portugal | Vilas de Portugal

- Este texto é disponibilizado nos termos da licença Creative Commons - Atribuição - Compartilha Igual 3.0 Não Adaptada (CC BY-SA 3.0); pode estar sujeito a condições adicionais. Para mais detalhes, consulte as condições de uso.